

1. A Formação de um Texto Crítico.

As variantes do texto de Nestle-Aland são determinadas ao fundo da página (denominado de aparato crítico). Os detalhes de como decodificar e ler o material do aparato crítico está disponível na própria edição crítica. Abaixo segue um exemplo do *Novum Testamentum Graece Cum Apparatu Critico Curavit*, por Erwin Nestle e Kurt Aland.¹

KATA MARKON

<p>1,1 Αρχή τοῦ εὐαγγελίου Ἰησοῦ Χριστοῦ¹. 2 Καθὼς γέγραπται ἐν τῷ Ἠσαΐα τῷ προφήτῃ². 3 Ἰδοὺ³ ἀποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου πρὸ προσώπου σου, 4 ὃς κατασκευάσει τὴν ὁδὸν σου⁴. 5 φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ· 6 ἑτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, 7 εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ⁵. 8 Ἐγένετο Ἰωάννης ὁ βαπτίζων ἐν τῇ ἐρήμῳ⁶ κη- 9 ρύσεων βάπτισμα μετανοίας εἰς ἄφεσιν ἁμαρ- 10 τιῶν. καὶ ἐξεπορεύετο πρὸς αὐτὸν πᾶσα ἡ Ἰουδαία⁷ 11 χώρα καὶ οἱ Ἱεροσολυμίται πάντες, καὶ ἐβαπτι- 12 ζοντο⁸ ὑπ' αὐτοῦ ἐν τῷ Ἰορδάνῃ ὀποταμῷ ἐξομο- 13 λογημένοι τὰς ἁμαρτίας αὐτῶν. (καὶ ἦν ὁ Ἰωάννης⁹ 14 ἐνδεδυμένος⁹ τρίχας καμήλου¹⁰ καὶ ζώνην δερματίνην 15 περὶ τὴν ὀσφίν αὐτοῦ¹⁰, καὶ ἔσθων ἀκρίδας καὶ 16 μέλι ἀγρίον. ¹ καὶ ἐκήρυσσεν λέγων· * ἔρχεται ὁ¹¹ 17 ἰσχυρότερός μου ὀπίσω [μου], οὗ οὐκ εἰμὶ ἱκανὸς 18 ὀκῶσας ἰδεῖν τὸν ἰμάντα τῶν ὑποδημάτων αὐτοῦ. 19 Ἐγὼ ἐβάπτισα ὑμᾶς¹² ὕδατι, αὐτὸς δὲ βαπτίσει ὑμᾶς¹³ 20 ἑν πνεύματι ἁγίῳ¹³.</p> <p>21 Καὶ ἐγένετο¹⁴ ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις ἦλθεν¹⁵ 22 Ἰησοῦς ἀπὸ Ναζαρεθ τῆς Γαλιλαίας καὶ ἐβαπτίσθη</p>	<p>Act 12,12.25; (12,5.15); 15,37. Kol 4,10. ST4,11. Phm24. 1 P 5,18. 2-6: Mt 3,1-6. L 3,3-6. J 1,19-23. Ex23,20. Mt3,1. Mt11,10. L1,76; 7,27. (J 3,25.) Is 40,3. Act 12,24; 19,4. 2 Rg 1,8. Zch 12,4. Mt 11,8. 7. 8: Mt 3,11 a. L 3,15-17. J 1,24-28. Act 12,25. 9-11: Mt 3,13-17. L 3,21 a. J 1,32-34. L 2,51.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

1 Τυμοῦ (+ του Ἄρν; 8) θεοῦ BDWpcelatIr²; Wh : τὰ Ν*Θpc Ir²Or |
 2, ei S¹. T 2.3 □ (Lachmann c) 2 (2-4 DΘalIr : τοῖς προφήταις RWpm :
 τὰ Spc | Τεγοῦ ΝΑρ¹vg^{al}; T : τὰ BDΘpcitvg^{al}Ir | ¹ εμπροσθεν σου Ἄρν
 3 Γ (Is 40,3) του θεου ημων (υμ- D exerr?) DiI (Ir^{al}) | ¹ vide vs. 1 4 Γ και εγ.
 Ν*W : εγ. δε συ^{al} bo | Γ ο β. εν τ. ερ. και S; T : Ι β. εν τ. ερ. και Αρ¹; S : εν τ.
 ερ. β. και DΘpcelatsy¹ : τὰ Bpc 5 (231 Ἄρν : 213 φ : 23 Θpc : 13 Ν*pc :
 τὰ S Dpc | O DΘpcit 6 (ην δε RDΘpm; S | ὁ δερσον Da. | O D it 7 [+ S
 R(D)pm; T : - B; W | O p) DΘit 8 Ten RDpm; S | ¹ εν NRDΘpc; T : τὰ
 Bpc | T¹p) και πυρι Ppc 9 (εγ. B: Wh : και Θ : - a : εγ. δε Wff¹

84

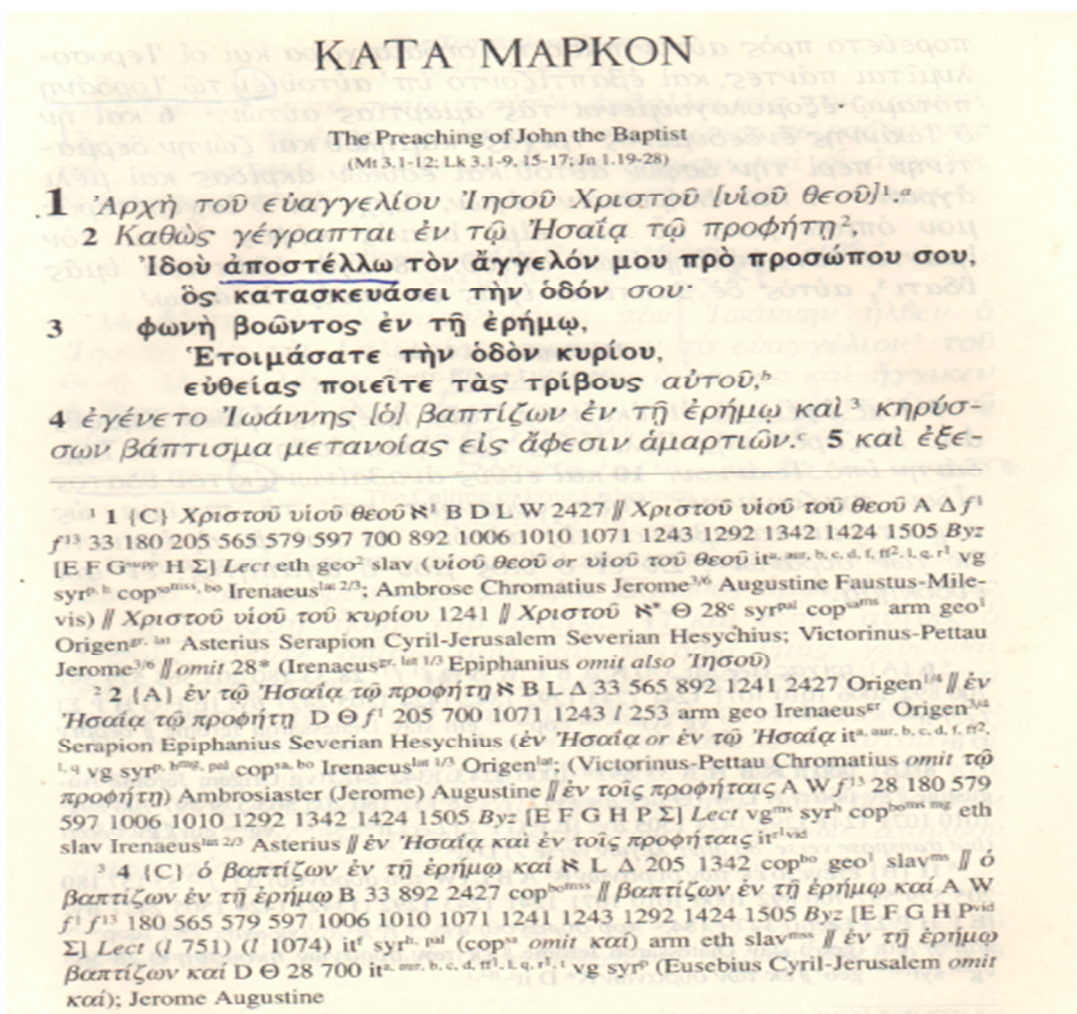
Como os críticos textuais escolheram uma leitura particular para ser autorizada? Os renomados em Novo Testamento relatam as análises de David Parker da Universidade de Birmingham. David Parker enfatiza que o texto do *Novum Testamentum Graece* editado por Kurt Aland e Barbara Aland (27ª edição, Stuttgart, 1993) foi realizado de acordo com o comitê, e tido como o melhor. Evidentemente houve concordância e unanimidade que o texto era o melhor disponível.²

¹Cf. E. Nestle & K. Aland, *Novum Testamentum Graece Cum Apparatu Critico Curavit*, 1960 (24th Edition), Privilegierte Württembergische Bibelanstalt, p. 74-83.

² Cf. D. C. Parker, *The Living Text Of The Gospels*, 1997, Cambridge University Press, p. 3.

1.1. O Novo Testamento Grego (GNT) tem as seguintes características:

1. O aparato crítico restringiu as variantes significativas para traduções e para estabelecer o texto.
2. Há indicação do grau relativo de certeza para cada variante adotada como texto.
3. Há citação de evidência representativa para cada variante selecionada.
4. Há um segundo aparato onde registra diferenças significativas de pontuação.³



Por meio das siglas A, B, C, e D, incluso no símbolo {} no começo de cada nota de variante textual o comitê buscou indicar o grau relativo de certeza, isso com base nas evidencias interna e externa.

³Cf. K. Aland, M. Black, C. M. Martini, B. M. Metzger & A. Wikgren (Editors), *The Greek New Testament*, 1968 (Second Edition), United Bible Societies, p. v.

A sigla “A” indica que a variante ou a expressão é tida como certo ou fiel como original, enquanto a sigla “B” há algum grau de dúvida. Já a sigla “C” indica que há um grau considerável de dúvida e se o texto ou a variante contém a leitura superior, enquanto a sigla “D” indica que há um grau muito alto de dúvida relativo à leitura selecionada para o texto.⁴

Conclusão.

Um ato de restauração tem conotações de uma corrupção prévia. Pode ser visto facilmente que o Novo Testamento que nós temos em nossas mãos hoje é produto de trabalho humano (i.e., um texto gerado por um comitê).

Até que ponto o Novo Testamento foi restabelecido a um valor de texto original. As pessoas deveriam analisar as variantes em comparação as edições críticas como a de Tischendorf, Westcott-Hort, Von Soden, Vogels, Merk, e Bover. Para que assim obtivessem suas respostas.

⁴Cf. K. Aland, M. Black, C. M. Martini, B. M. Metzger & A. Wikgren (Editors), *The Greek New Testament*, 1968 (Second Edition), United Bible Societies, p. x-xi.

2. Lista de Alguns Papiros do Novo Testamento

Os papiros listados abaixo representam o consenso dos especialistas do Novo Testamento.

1. **Nome.** Papiro 1 (P¹).

1.1. **Data.** 3º século d.C.

1.2. **Local descoberto.** Egito.⁵

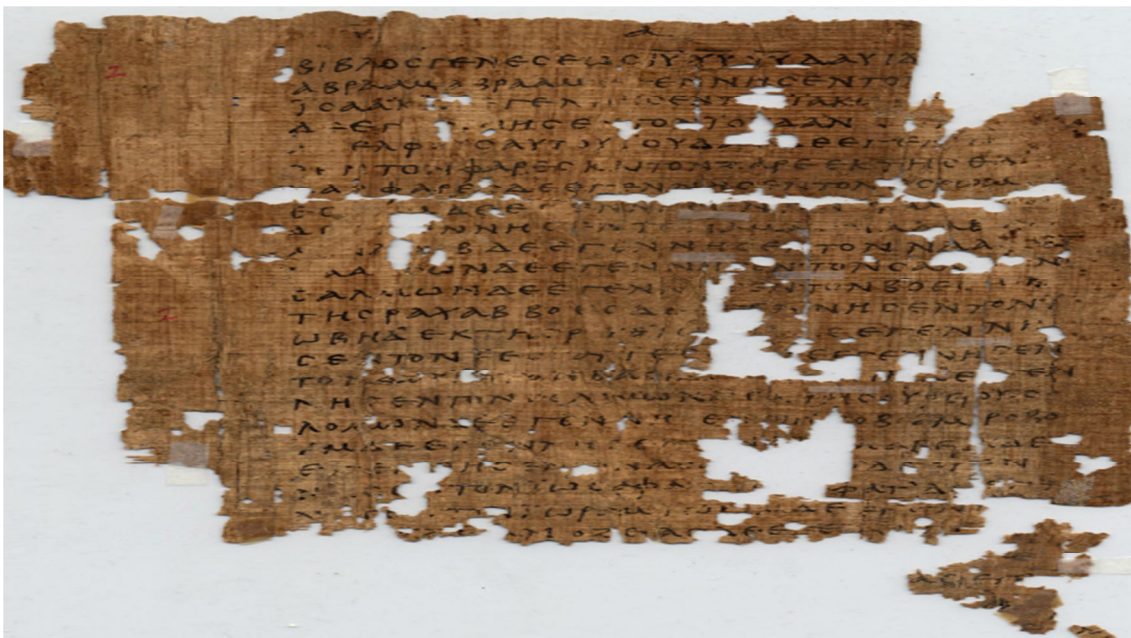
1.3. **Tamanho.** 14.7 cm. x 15 cm. Há aproximadamente 27 a 29 linhas por página.

1.4. **Conteúdo.** Contém o Evangelho de Mateus: 1:1-9, 12 e 13, 14-20.

1.5. **Característica Textual.** Dentre os códices o papiro concorda melhor com o Alexandrino, e especialmente o B. A maioria das variantes está relacionada em questões ortográficas, nomes e genealogia.⁶

1.6. **Escrita.** As palavras são escritas continuamente sem separação. Acentos e aspirações estão ausentes.

1.7. **Localização.** Museu da Universidade da Pensilvânia, Filadélfia.



⁵ Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, I. 1898, 4 ff. (No. 2).

⁶ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*. 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XI. Cf. P. M. Head, *Observations on Early Papyri of the Synoptic Gospels, especially on the 'Scribal Habits*, *Biblica*. 1990, Volume 71, p. 240-247.

2. Nome. Papiro 4 (P⁴).

2.1. Data. 2º século d.C.

2.2. Local descoberto. Coptos (nome moderno Qift), Egito, no lado oriental do Nilo, por Vincent Scheil durante a sua expedição no Egito em 1880.⁷

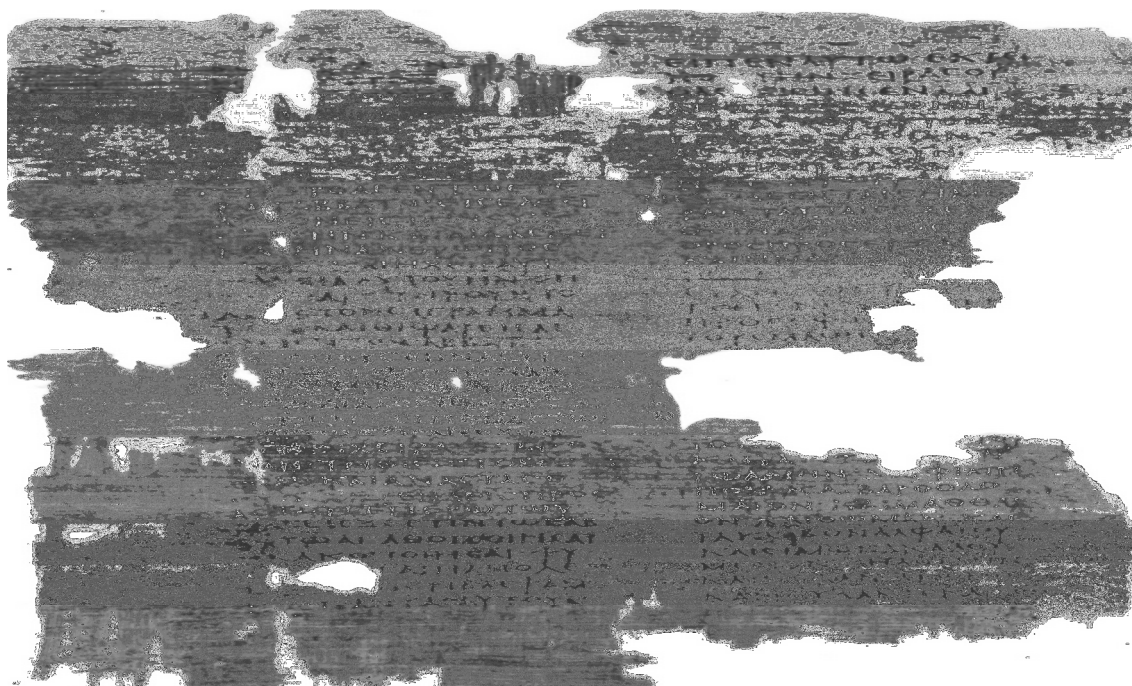
2.3. Tamanho. 13.5 cm. x 17 cm. Há duas colunas e 36 linhas por página.

2.4. Conteúdo. Contém o Evangelho de Lucas: 1:58-59; 1:62-2:1, 6-7; 3:8-4:2, 29-32, 34-35; 5:3-8; 5:30-6:16.

2.5. Característica Textual. Dentre os códices o papiro concorda melhor com o B, entretanto discorda em partes com o \aleph . Aland denomina de “neutro” e Metzger, “proto-Alexandrino.” O papiro tem fragmentado à seguinte expressão: “Evangelho talvez de acordo com Mateus” escrito por um escriba em uma data posterior.⁸

2.6. Escrita. A escrita é forte e firme, talvez escrito por um escriba profissional.

2.7. Localização. Biblioteca Nacional de Paris, França.



⁷ Cf. Jean Merell, “Nouveaux Fragments Du Papyrus IV”, *Revue Biblique*. 1938, Volume 47, p. 5-22.

⁸ Cf. T. C. Skeats, “The Oldest Manuscript Of The Four Gospels?”, *New Testament Studies*, 1997, Volume 43, p. 1-34.

3. Nome. Papiro 5 (P⁵).

3.1. Data. 3º século d.C.

3.2. Local descoberto. Egito.⁹

3.3. Tamanho. Aproximadamente 24.5 cm. x 6.8 cm (papiro 2484) e 21.1 cm x 7.5 cm. (papiro 782). Há uma coluna e 27 linhas por página.

3.4. Conteúdo. Contém o Evangelho de João: 1:23-31, 33-41; 16:14-30; 20:11-17, 20:19-25.

3.5. Característica Textual. Dentre os códices o papiro concorda em geral com o **Σ**, além de tudo este códice é apoiado por outros manuscritos unciais.¹⁰

3.6. Escrita. As palavras são escritas sem separação. Os Acentos e sinais de pontuação estão ausentes. A aspiração áspera é ocasionalmente usada.

3.7. Localização. Biblioteca britânica, Londres, Reino Unido.



⁹ Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, II. 1899, 1 ff. (No. 208). E XV, 8ff. (No 1781).

¹⁰ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*. 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate VIII.

4. Nome. Papiro 9 (P⁹).

4.1. Data. 3º século d.C.

4.2. Local descoberto. Egito.¹¹

4.3. Tamanho. Aproximadamente 8 cm. x 5.2 cm.

4.4. Conteúdo. Contém a epístola de I João: 4:11-12, 14-17.

4.5. Escrita. O manuscrito foi escrito de forma irregular e comum. Há problemas com letras e a ortografia está inteligível.

4.6. Localização. Biblioteca de Houghton, Universidade de Harvard, Cambridge, EUA.



¹¹ Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, III. 1903, 2 ff. (No. 402).

5. Nome. Papiro 12, (P¹²).

5.1. Data. 3º século d.C.

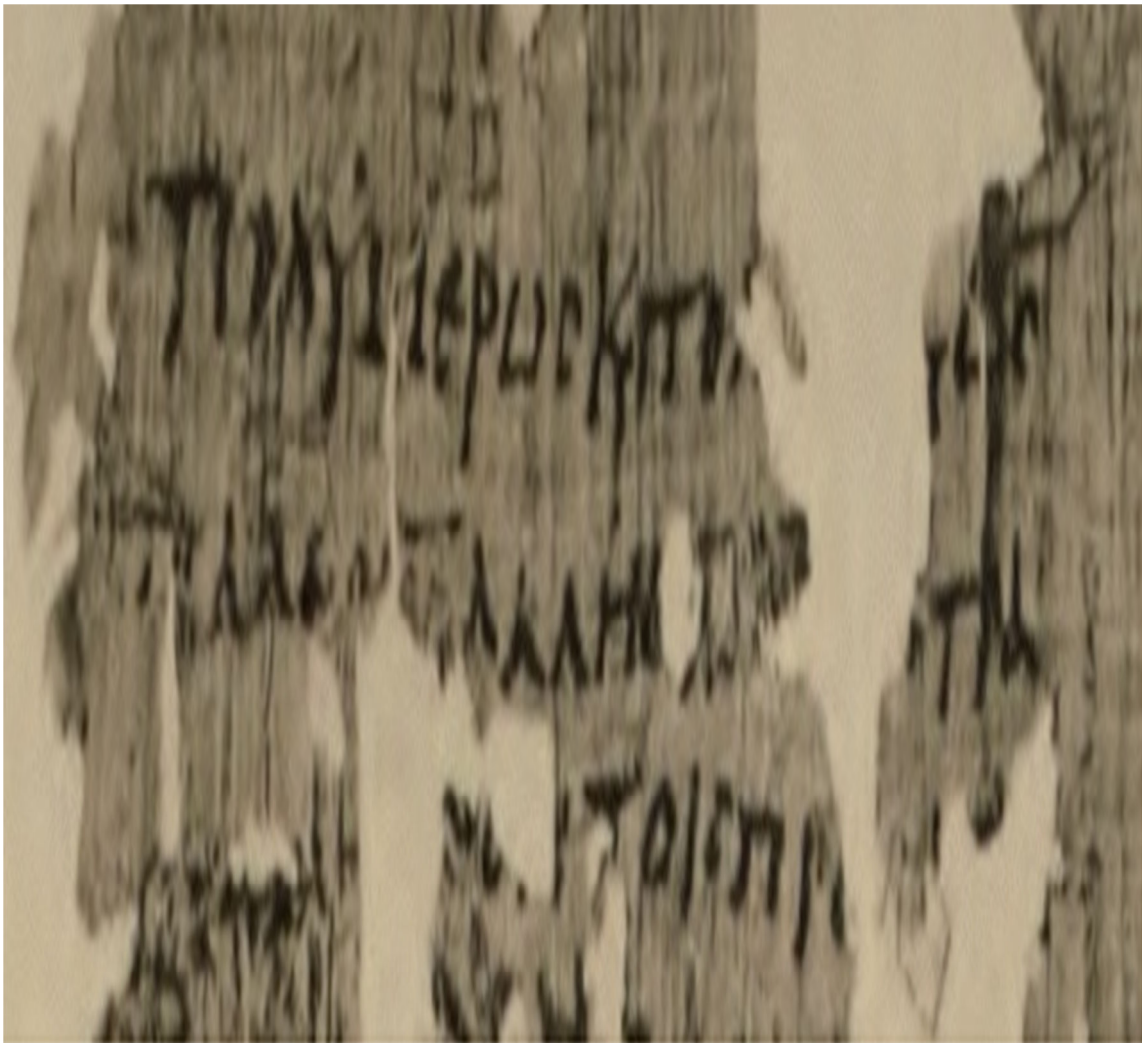
5.2. Local descoberto. Faium, Egito, em 1897.¹²

5.3. Tamanho. Este manuscrito provavelmente era um exercício de escriba ou um amuleto.

5.4. Conteúdo. Contém o livro de Hebreus: 1:1.

5.5. Escrita. Só três linhas estão presentes.

5.6. Localização. Biblioteca de Pierpont Morgan, New York.



¹² Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Amherst Papyri*, I. 1900-1901, p.28-31.

6. Nome. Papiro 13 (P¹³).

6.1. Data. 3º ou 4ª século d.C.

6.2. Local descoberto. Egito.¹³

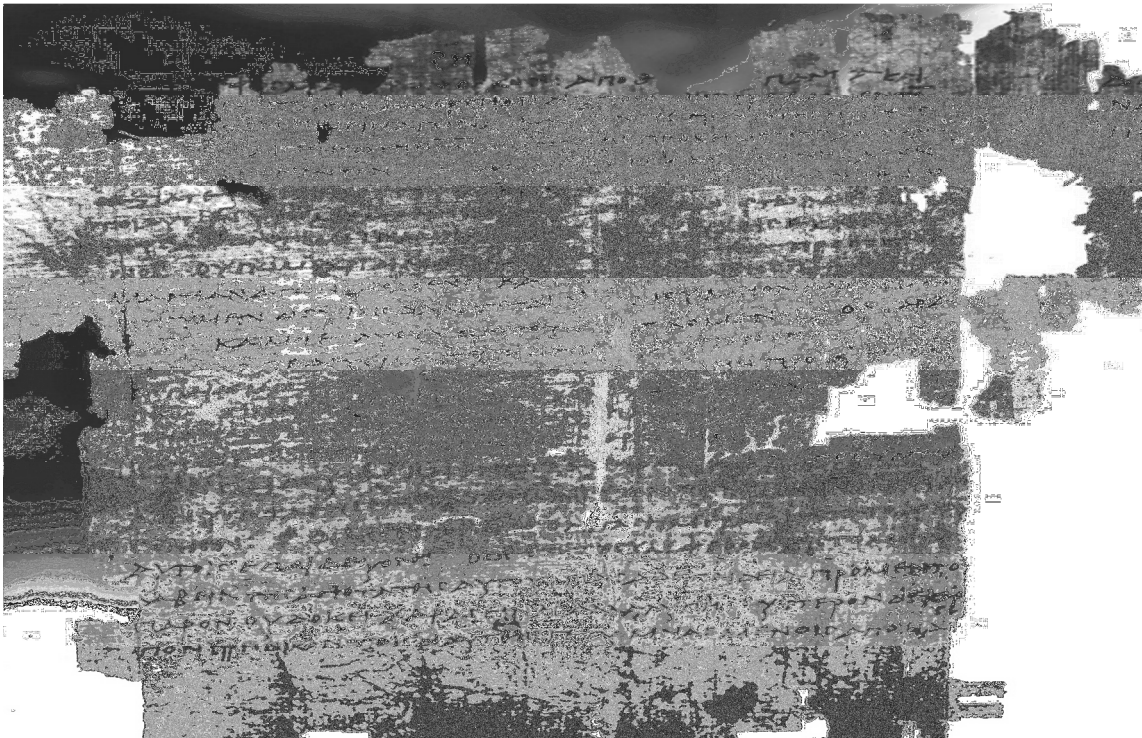
6.3. Tamanho. Tem uma altura cerca de 26.3 cm.

6.4. Conteúdo. Contém o livro de Hebreus: 2:14-18; 3:1-19; 4:1-16; 5:1-5; 10:8-22, 29-39; 11:1-13, 28-40; 12:1-17.

6.5. Característica Textual. De acordo com Grenfell e Hunt o papiro contém um texto bom e interessante. Concorda frequentemente com o códice B.

6.6. Escrita. A escrita se inclina para o uncial, mas a escrita é um pouco grossa e irregular, e aparentemente parece ter tido uma fase transitiva entre a escrita romana e bizantina.

6.7. Localização. Biblioteca britânica, Londres, Reino Unido, e Biblioteca Medicea Laurenziana, Florença, Itália.



¹³ Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, IV, 1904, 36 ff. (No. 657).

7. Nome. Papiro 15 (P¹⁵).

7.1. Data. 3º século d.C.

7.2. Local descoberto. Egito.¹⁴

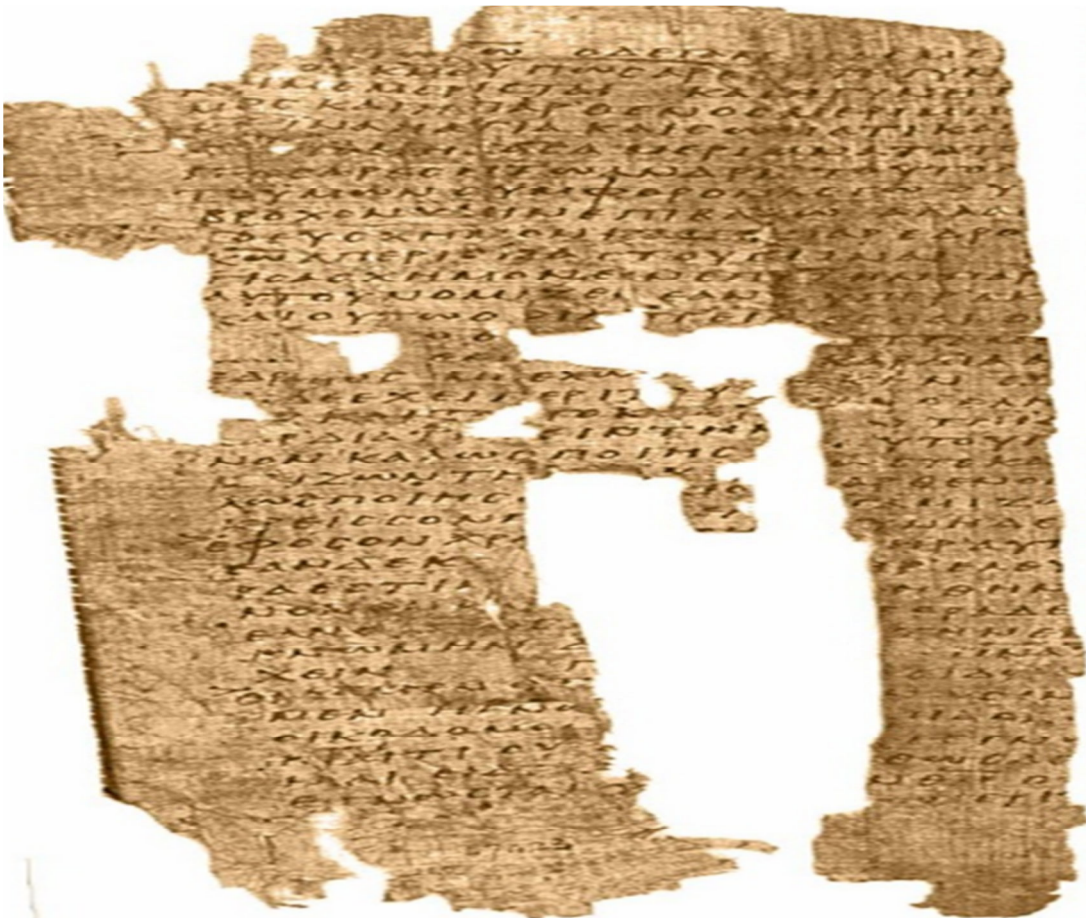
7.3. Tamanho. Mede aproximadamente 26.5 cm. x 14 cm. com tinta preta. Há uma folha razoavelmente preservada.

7.4. Conteúdo. Contém o Livro de I Coríntios: 7:18-40 (verso) e 7:40 - 8:1-4 (frente).

7.5. Característica Textual. Metzger classifica este manuscrito de Alexandrino. Em geral o texto concorda com B, S, A e D, entretanto com algumas exceções.

7.6. Escrita. A letra é de bom tamanho e se destaca por ser uncial. A aspiração áspera é usada. Há bastantes sinais de pontuações como: pausas longas e coronis.

7.7. Localização. Museu egípcio de Antiguidades, Cairo.



¹⁴ Cf. A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, VII, 1910, 4 ff. (No. 1008).

8. Nome. Papiro 16 (P¹⁶).

8.1. Data. 3º ou 4º século d.C.

8.2. Local descoberto. Egito.¹⁵

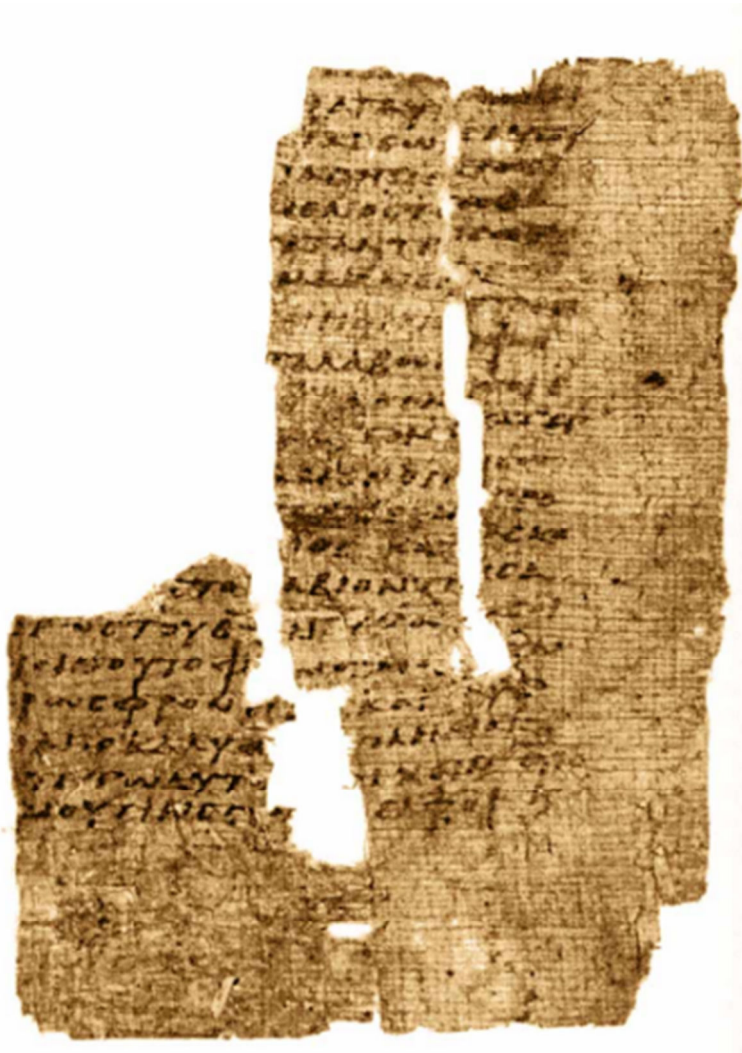
8.3. Tamanho. Mede aproximadamente 15.1 cm. x 11.1 cm.

8.4. Conteúdo. Contém o Livro de Filipenses: 3:9-17 (frente) e 4:2-8 (verso).

8.5. Característica Textual. O papiro mostra maior acordo com o códice **Σ**. E menos acordo com o códice B e o P¹⁵

8.6. Escrita. A letra é menor do que o P¹⁵ e a tinta é de cor marrom. Uma aspiração áspera é empregada ocasionalmente.

8.7. Localização. Museu egípcio de Antiguidades, Cairo.



¹⁵Cf. A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, VII, 1910, 4 ff. (No. 1009).

9. Nome. Papiro 17 (P¹⁷).

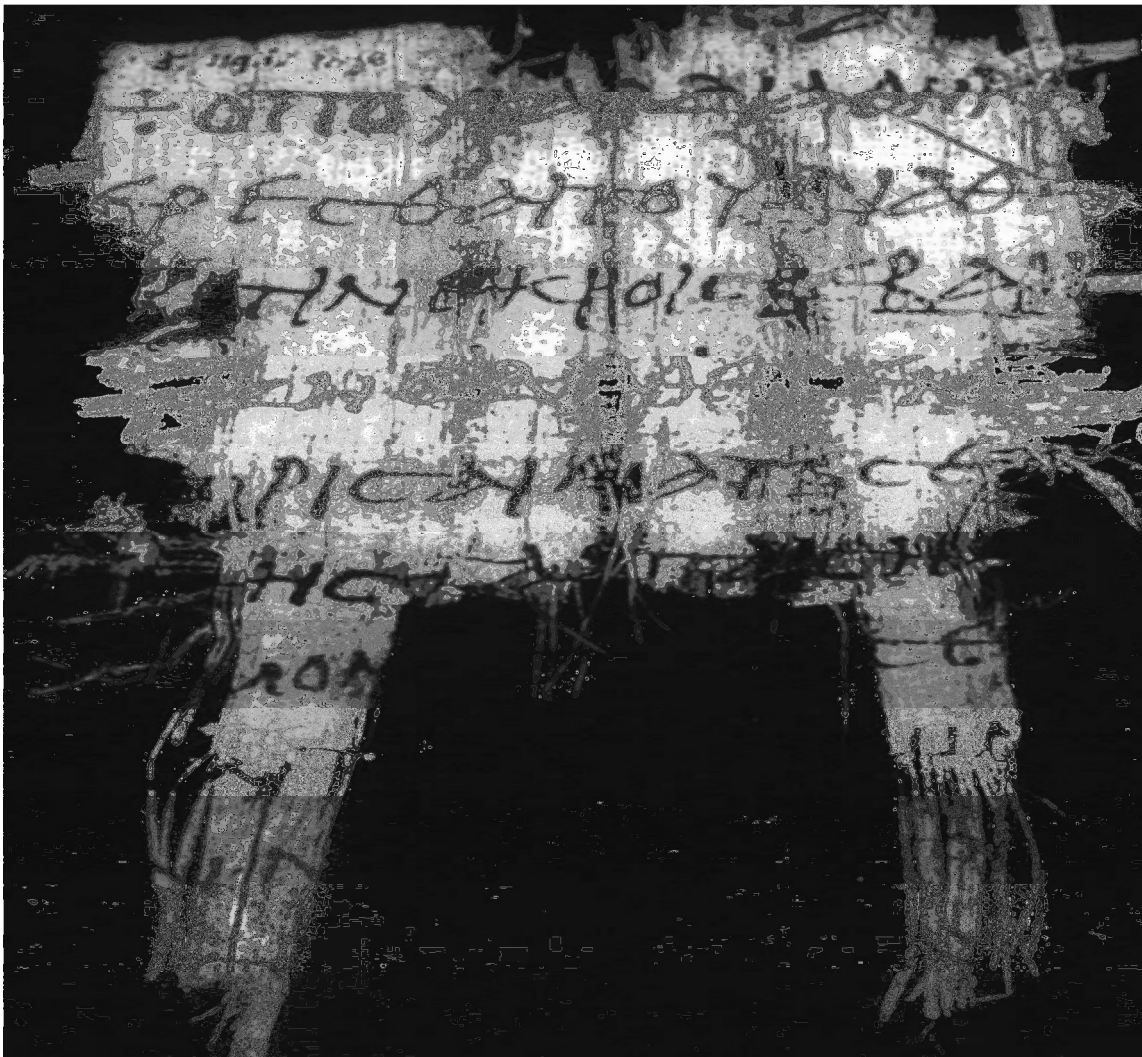
9.1. Data. 3º ou 4º século d.C.

9.2. Local descoberto. Egito.¹⁶

9.3. Tamanho. Mede aproximadamente 14.2 cm. x 8.4 cm. Esta é parte de uma folha de um códice.

9.4. Conteúdo. Contém o Livro de Hebreus: 9:12-19.

9.5. Localização. Biblioteca da Universitária de Cambridge, Cambridge, Reino Unido.



¹⁶ Cf. A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, VIII, 1911, 11 ff. (No. 1078).

10. Nome. Papiro 18 (P¹⁸).

10.1. Data. 3º ou 4º século d.C.

10.2. Local descoberto. Egito.¹⁷

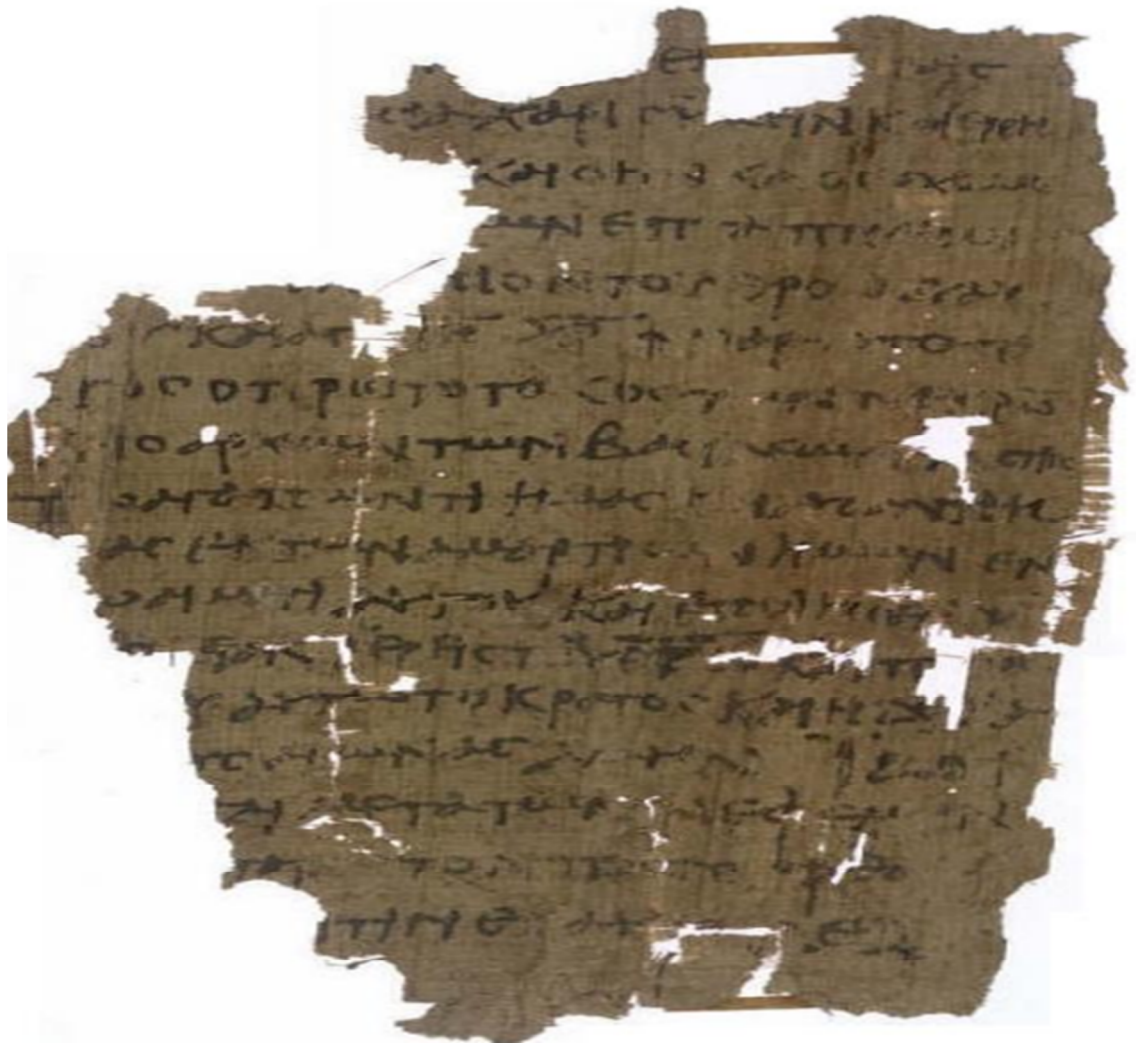
10.3. Tamanho. Mede aproximadamente 15.1 cm. x 9.8 cm. Este fragmento é de um códice.

10.4. Conteúdo. Contém o Livro do Apocalipse: 1:4-7.

10.5. Característica Textual. De acordo com Metzger o papiro concorda com os códices **Σ**, A e C (que são as melhores testemunhas do livro do Apocalipse).

10.6. Escrita. A escrita é cursiva, de tamanho médio e vertical.

10.7. Localização. Biblioteca britânica, Londres, Reino Unido.



¹⁷ Cf. A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, VIII, 1911, 13 ff. (No. 1079).

11. Nome. Papiro 20 (P²⁰).

11.1. Data. 3º século d.C.

11.2. Local descoberto. Egito.¹⁸

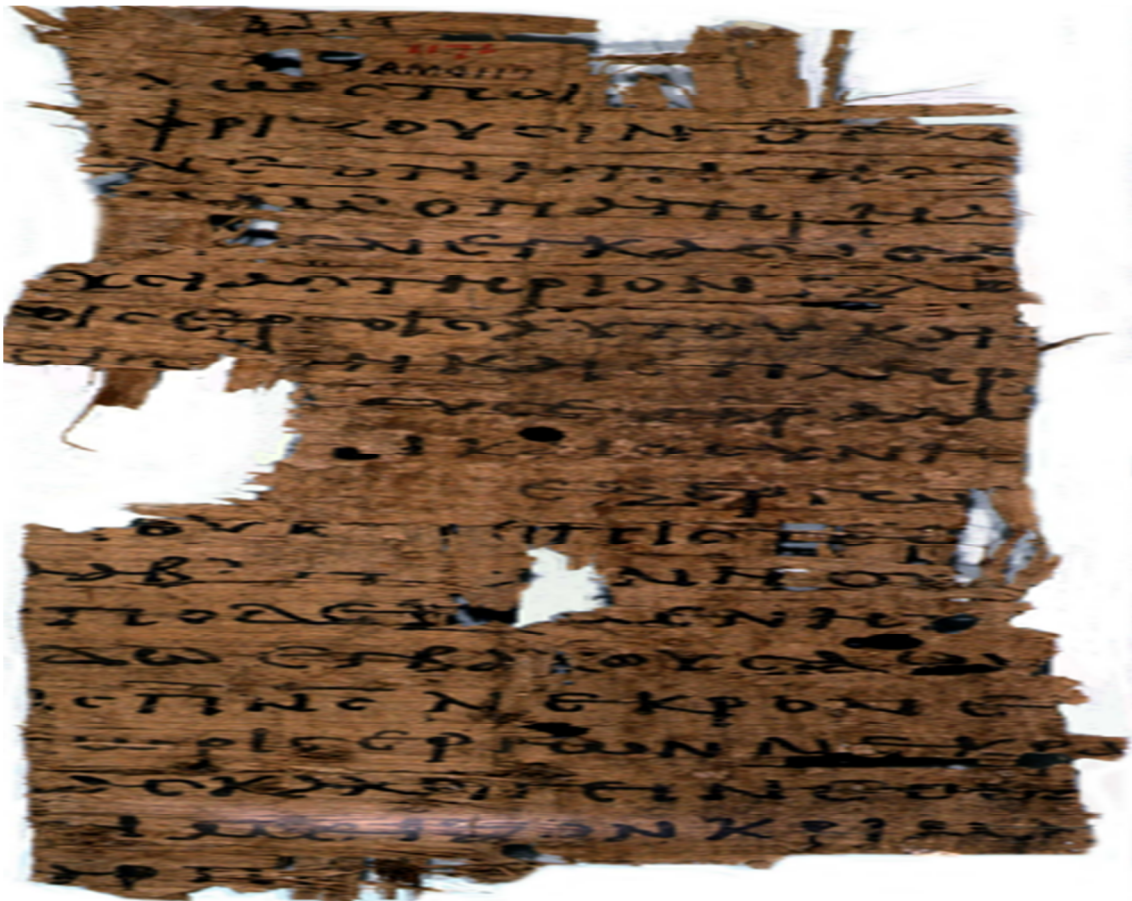
11.3. Tamanho. Mede aproximadamente 11.5 cm. x 4.3 cm. Há uma coluna e 20 linhas por página. Contém parte de uma folha de um códice.

11.4. Conteúdo. Contém o Livro de Tiago: 2:19-3:2 (frente) e 3:3-9 (verso).

11.5. Característica Textual. A maioria dos especialistas concorda que o papiro é atestado pelos códices B, **Σ** e C.¹⁹

11.6. Escrita. As palavras são escritas sem separação. Acentos, aspirações e marcas de pontuação estão ausentes.

11.7. Localização. Biblioteca Universitária, Princeton, New Jersey.



¹⁸ Cf. A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, IX, 1912, 9 ff. (No. 1171).

¹⁹ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate VI.

12. Nome. Papiro 22 (P²²).

12.1. Data. 3º século d.C.

12.2. Local descoberto. Egito.²⁰

12.3. Tamanho. Mede aproximadamente 18.5 cm. x 5 cm (fragmento maior). Há uma coluna e 29 linhas por coluna.

12.4. Conteúdo. Contém o Evangelho de João: 15:25-16:2 e 16:21-32.

12.5. Característica Textual. Não concorda com quaisquer das autoridades principais. Não concorda também com qualquer ou grupo de manuscrito.²¹

12.6. Escrita. As palavras são escritas sem separação. Acentos, aspirações e marcas de pontuação estão ausentes.²²

12.7. Localização. Biblioteca Universitária, Glasgow, Escócia.



²⁰ Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, X, 1914, 14 ff. (No. 1228).

²¹ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate VII.

²² Cf. P. W. Comfort & David P. Barrett, *The Complete Text Of The Earliest New Testament Manuscripts*, 1999, Baker Books: Grand Rapids (Michigan) United States of America, p. 99.

13. Nome. Papiro 23 (P²³).

13.1. Data. Grenfell sugestionou a data para o 4º século. Já Aland o 3ª século. Porém, alguns especialistas acham melhor datar no 2º isso devido ao estilo da escrita.²³

13.2. Local descoberto. Egito.²⁴

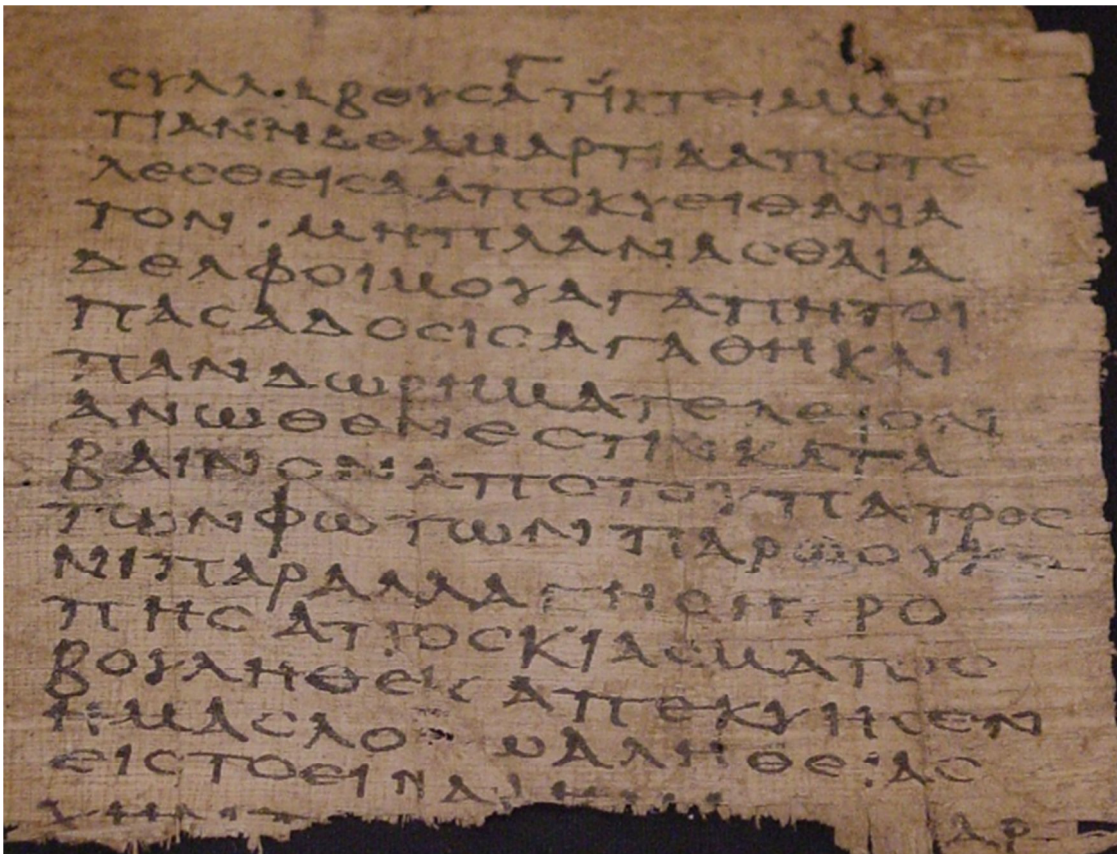
13.3. Tamanho. Mede aproximadamente 12.1 cm. x 11.2 cm.

13.4. Conteúdo. Contém o livro de Tiago 1:10-12 (verso) e 1:15-18 (frente).

13.5. Característica Textual. Em geral o papiro concorda com os códices N, B e C, Os quais representam o melhor texto das Epístolas Gerais.

13.6. Escrita. O fragmento é escrito em uncial largo e de bom tamanho, entretanto há indícios de que houve tentativa de mudanças.

13.7. Localização. Museu de Spurlock, Universidade de Illinois, Urbana.



²³ Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, X, 1914, 16 ff. (No. 1229).

²⁴ Cf. P. W. Comfort & David P. Barrett, *The Complete Text Of The Earliest New Testament Manuscripts*, 1999, Baker Books: Grand Rapids (Michigan) United States of America, p. 101.

14. Nome. Papiro 24 (P²⁴).

14.1. Data. 3º ao 4º século d.C.

14.2. Local descoberto. Egito.²⁵

14.3. Tamanho. Mede aproximadamente 4.1 cm. x 7 cm. Contém fragmento de uma folha de um códice.

14.4. Conteúdo. Contém o livro do Apocalipse: 5:5-8 (frente) e 6:5-8 (verso).

14.5. Característica Textual. O papiro não segue qualquer manuscrito particular ou grupo de manuscritos, embora o texto mostre uma tendência para com o códice **S**. De fato, o papiro parte de A (uma testemunha excelente para o livro do apocalipse).²⁶

14.6. Escrita. O fragmento tem um teor informal de tamanho médio. Provavelmente trabalho de um escriba destreinado.

14.7. Localização. Escola Teológica Andover Newton, Newton Center, Massachusetts.



²⁵Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, X, 1914, 18 ff. (No. 1230).

²⁶ Cf. P. W. Comfort & David P. Barrett, *The Complete Text Of The Earliest New Testament Manuscripts*, 1999, Baker Books: Grand Rapids (Michigan) United States of America, p.105.

15. Nome. Papiro 27 (ⲡ²⁷).

15.1. Data. 3º século d.C.

15.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.²⁷

15.3. Tamanho. Mede aproximadamente 11.2 cm. x 4.4 cm. há uma coluna e 27 linhas por página. Contém fragmentos das folhas de um códice.

15.4. Conteúdo. Contém o livro de Romanos: 8:12-22, 24-27, 33-9:3, 5-9.

15.5. Característica Textual. Aland considera o texto do papiro como “rígido”, por estar de acordo geral com o códice B e também pelo fato de o códice Alexandrino o testemunhar.²⁸

15.6. Escrita. As palavras são escritas com leves separações. Os acentos e aspirações estão ausentes. Nenhuma marca de pontuação existe somente nos parágrafos.

15.7. Localização. Biblioteca universitária, Cambridge, Reino Unido.



²⁷ Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, XI, 9 ff. (No. 1355); e XV, 8 ff. (No 1781).

²⁸ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate IX.

16. Nome. Papiro 28 (P²⁸).

16.1. Data. Final do 3º século d.C.

16.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.²⁹

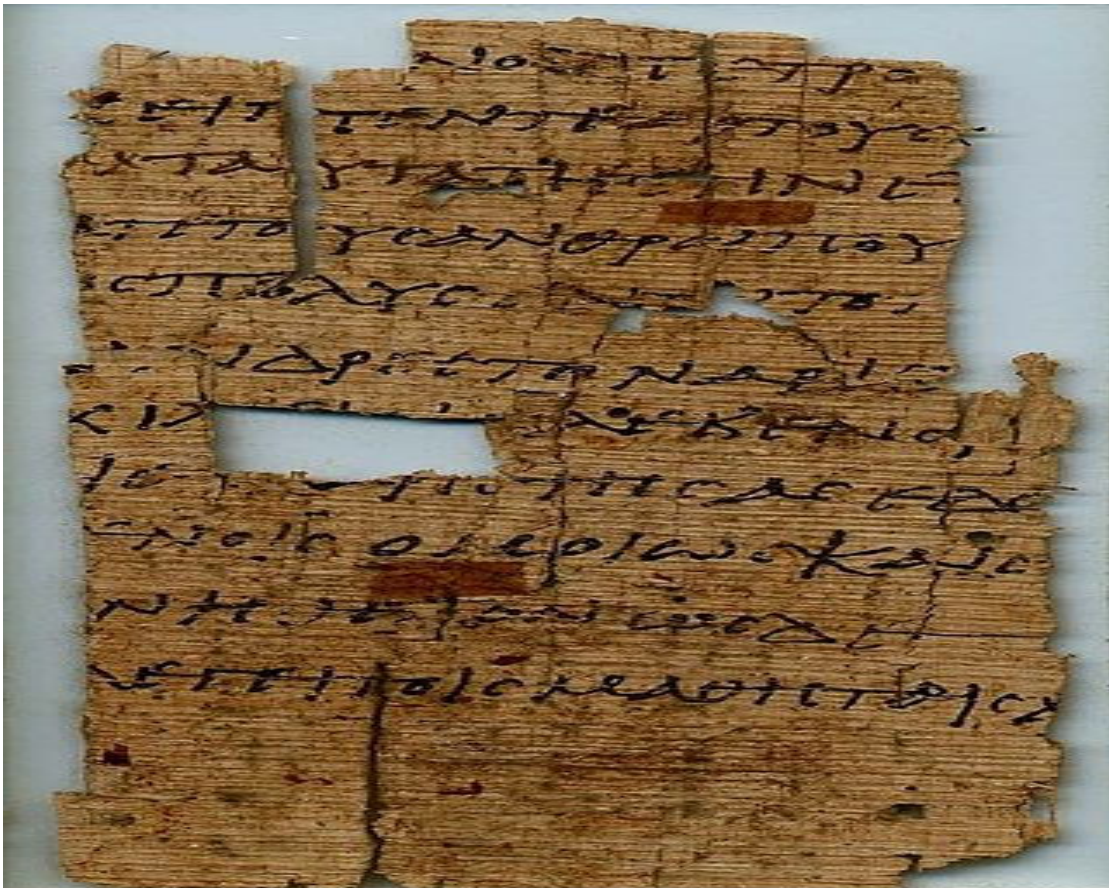
16.3. Tamanho. Tendo aproximadamente 10.7 cm por 5.2 cm.

16.4. Conteúdo. Contém partes do evangelho de João: 6:8-12 e 6:17-22.

16.5. Característica Textual. O texto é eclético em vários lugares, e o texto também apoia o códice B, e em outros lugares o códice \aleph . Aland denomina o papiro de texto normal. Já Metzger, acredita ser o texto um tipo textual do códice Alexandrino.

16.6. Escrita. O manuscrito é médio de tamanho semi-uncial.

16.7. Localização. Escola de Religião, Berkeley, Califórnia, E.U.A.



²⁹Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, XIII, 1919, 8 ff. (No. 1596).

17. Nome. Papiro 29 (P²⁹).

17.1. Data. Final do 3º século d.C.

17.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.³⁰

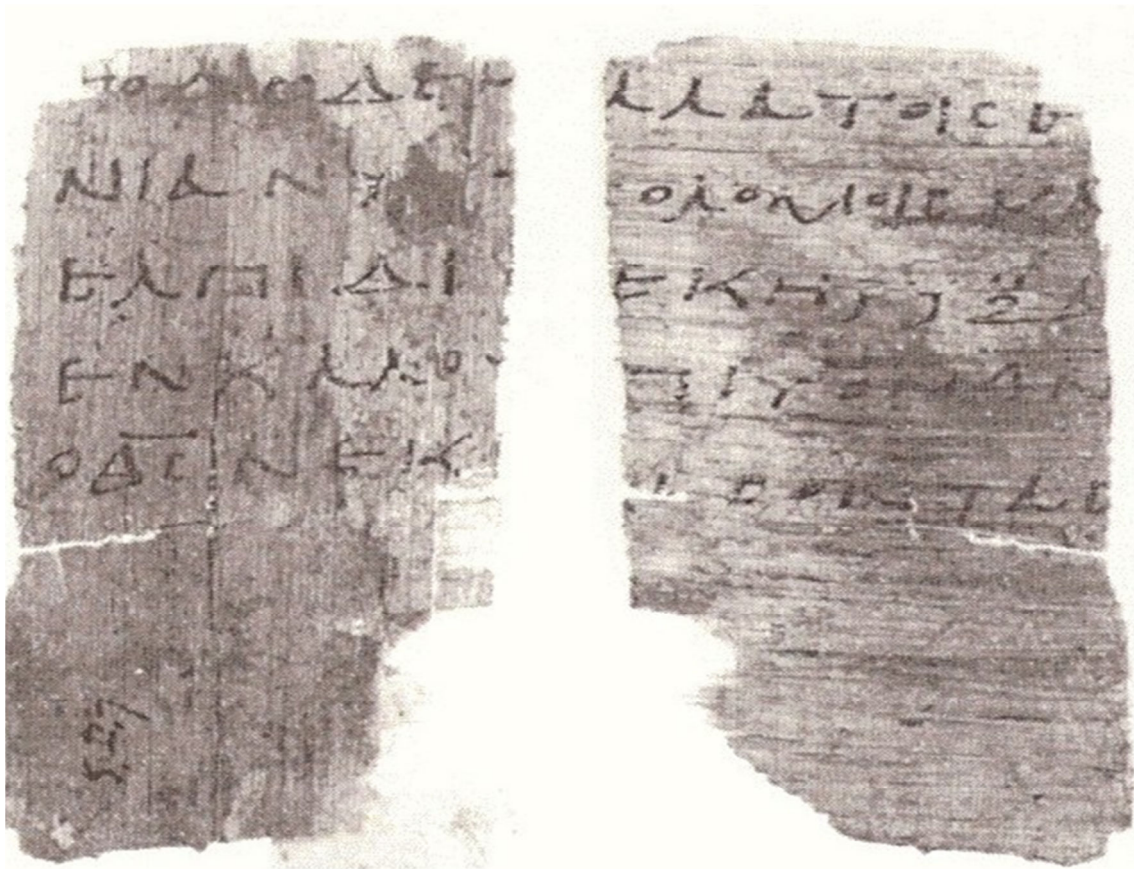
17.3. Tamanho. Tendo aproximadamente 5.7 cm. por 2.8 cm.

17.4. Conteúdo. Contém Atos: 26:7-8 e 26:20.

17.5. Característica Textual. Acredita ser uma recensão. Há dúvidas concernentes as reconstruções das lacunas. O texto também apresenta muitas novidades. Metzger acha ser o papiro de origem “Ocidental”.

17.6. Escrita. O manuscrito é de bom tamanho, entretanto o uncial é irregular.

17.7. Localização. Biblioteca de Bodleian, Oxford, Reino Unido.



³⁰Cf. B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, XIII, 1919, 8 ff. (No. 1596).

18. Nome. Papiro 35 (P³⁵).

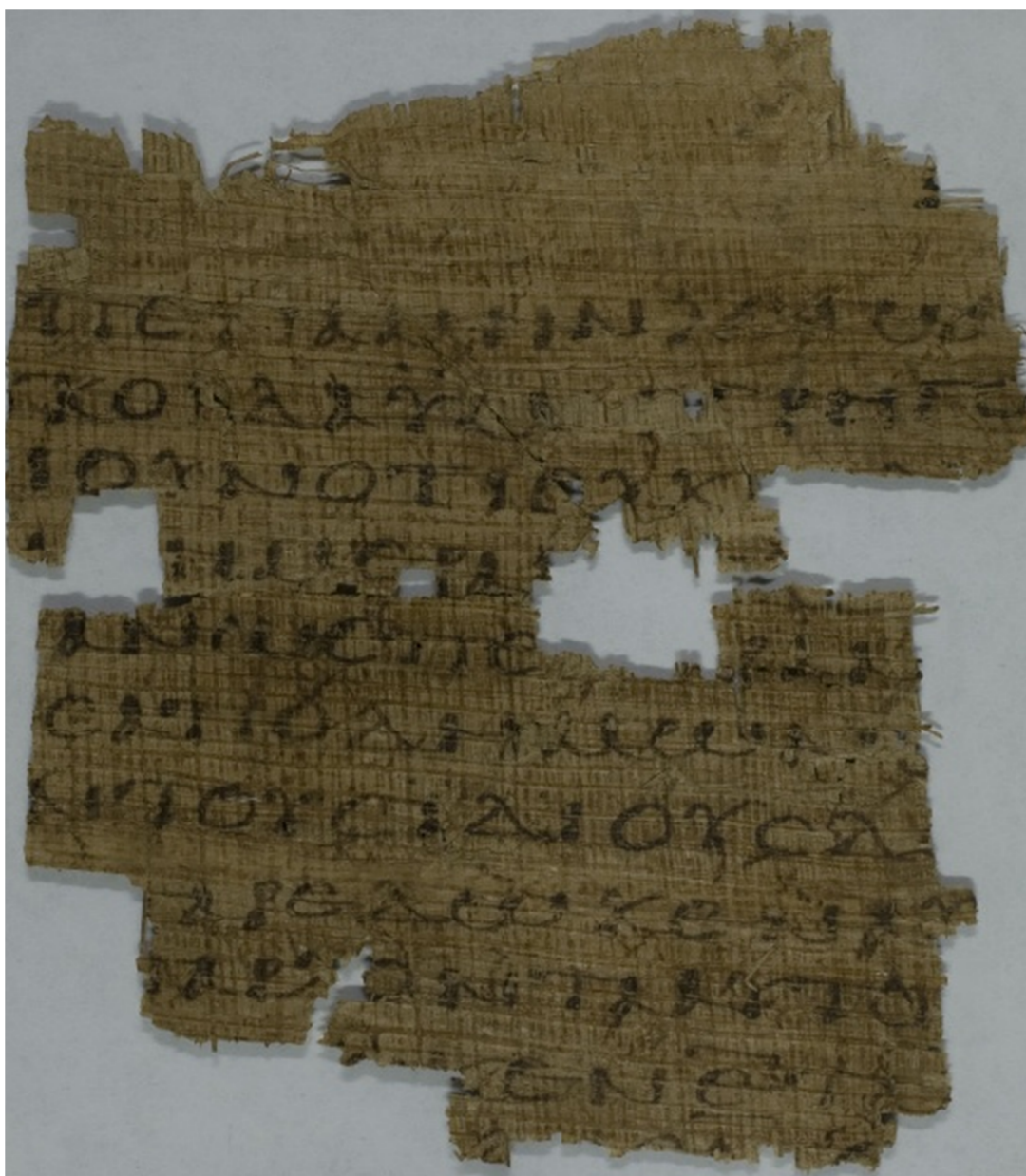
18.1. Data. 3º Século d.C.

18.2. Local descoberto. Egito

18.3. Tamanho. 15 cm x 26 cm

18.4. Conteúdo. Mateus 25.12-15, 20-23.

18.5. Localização. Biblioteca Florence, Italia.³¹



³¹ ¹³G. Vitelli, *Papiri greci e latini della Società Italiana*, vol. 1 (1912), 1.

19. Nome. Papiro 37 (P³⁷).

19.1. Datação. 3º Século d.C.

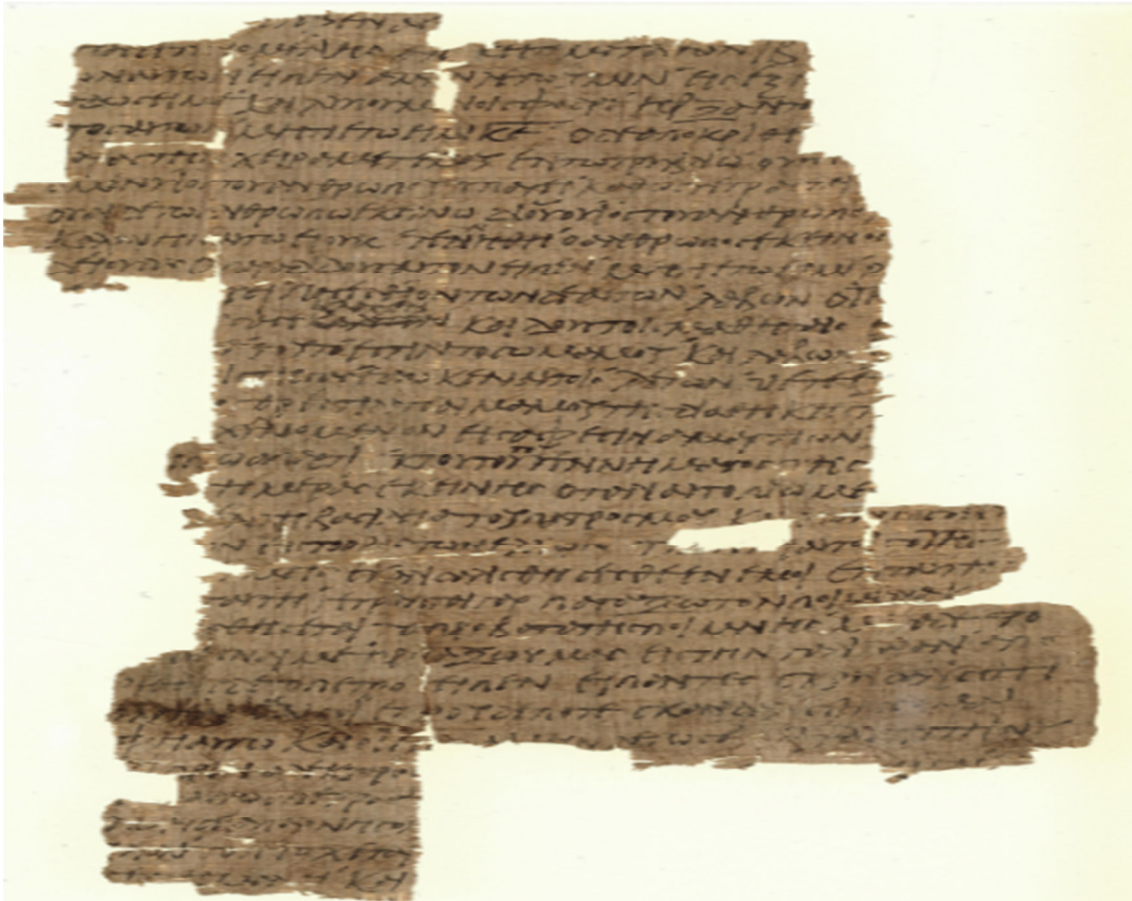
19.2. Local descoberto. Comprado no Cairo, Egito, em 1924. Sua proveniência exata é desconhecida, mas é acreditado que veio de Fayum.³²

19.3. Tamanho. Aproximadamente 25.4 cm. x 15.3 cm. há uma coluna de aproximadamente 32 linhas (originalmente 33) por página. Há só uma folha.

19.4. Conteúdo. Contém Mateus 26:19-52.

19.5. Escrita. As palavras estão ligeiramente separadas. Acentos e marcas de pontuação estão ausentes. A aspiração áspera é utilizada uma única vez.³³

19.6. Localização. Universidade de Michigan, Ann Arbor.³⁴



³²Cf. H. A. Sanders, "An Early Papyrus Fragment of the Gospel of Matthew in the Michigan Collection", *Harvard Theological Review*, 1926, Volume 19, pp. 215-226.

³³Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XIII.

³⁴Cf. Peter M. Head, "Observations on Early Papyri of the Synoptic Gospels, especially on the 'Scribal Habits'", *Biblica*, 1990, Volume 71, pp. 240-247.

20. Nome. Papiro 38 (P³⁸).

20.1. Datação. Entre os séculos 2º /3º d.C.

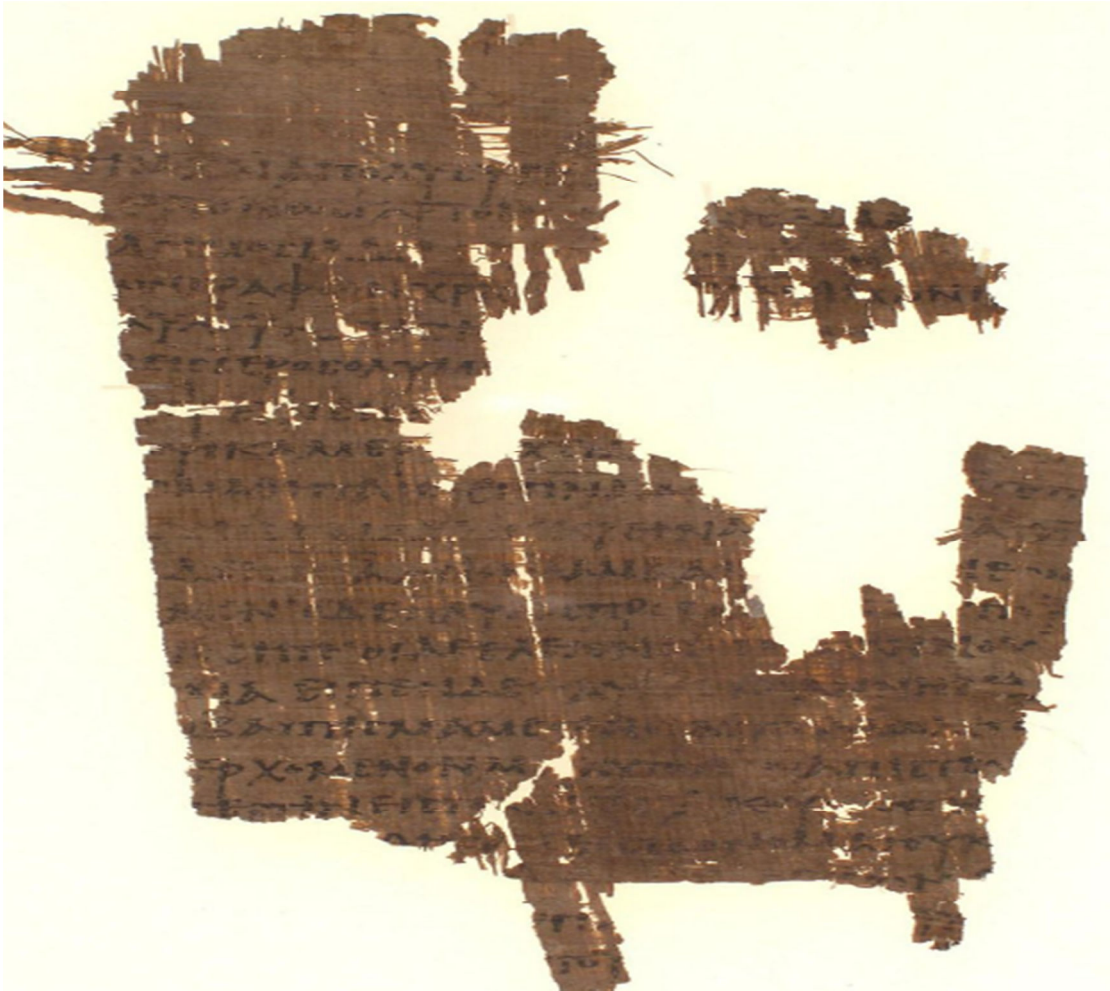
20.2. Local descoberto. Comprado no Cairo, Egito, em 1924. Sua proveniência exata é desconhecida, mas é acreditado que veio de Fayum.³⁵

20.3. Tamanho. O tamanho é de aproximadamente 14 cm. x 27 cm.

20.4. Conteúdo. Atos 18:27 - 19:6, 12-16.

20.5. Característica textual. É representante da “forma Ocidental” do Livro de Atos.³⁶

20.6. Localização. Universidade de Michigan, Ann Arbor.



³⁵Cf. H. A. Sanders, "An Papyrus Fragment of Acts in the Michigan Collection", *Harvard Theological Review*, 1927, Volume 20, pp. 1-19.

³⁶Cf. P. W. Comfort & David P. Barrett, *The Complete Text Of The Earliest New Testament Manuscripts*, 1999, Baker Books: Grand Rapids (Michigan), United States of America, pp. 135-136.

21. Nome. Papiro 39 (No 1780.φ³⁹).

21.1. Data. 3º século d.C.

21.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.³⁷

21.3. Tamanho. Tendo aproximadamente 25.6 cm. por 16 cm.

21.4. Conteúdo. Contém partes do evangelho de João: 8:14-22.

21.5. Característica Textual. O texto apoia o códice B, Aland considera o papiro um texto rigoroso.³⁸

21.6. Escrita. A caligrafia é grande e vertical.

21.7. Localização. Ambrose Swasey Library, Colgate Rochester Divinity School, Rochester, NY.



³⁷ C.f.B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, XV, 1922, 7 ff. (No. 1780).

³⁸ Cf. Aland and Aland, *Text of the NT*, 98.

22. Nome. Papiro 45 (P⁴⁵).

22.1. Data. 3º século d.C.

22.2. Local descoberto. Egito.³⁹

22.3. Tamanho. Tendo aproximadamente 20 cm. por 25 cm.

22.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho **Mateus**. 20:24-32; 21:13-19; 25:41-26:39; **Marcos** 4:36-5:2, 16-26; 5:38-6:3, 15-25, 36-50; 7:3-15; 7:25-8:1, 10-26; 8:34-9:9, 18-31; 11:27-12:1, 5-8, 13-19, 24-28; **Lucas** 6:31-41; 6:45-7:7; 9:26-41; 9:45-10:1, 6-22; 10:26-11:1, 6-25, 28-46; 11:50-12:13, 18-37; 12:42-13:1, 6-24; 13:29-14:10, 17-33; **João** 4:51, 54; 5:21, 24; 10:7-25; 10:30-11:10, 18-36, 42-57; **Atos** 4:27-36; 5:10-21, 30-39; 6:7-7:2, 10-21, 32-41; 7:52-8:1, 14-25; 8:34-9:6, 16-27; 9:35-10:2, 10-23, 31-41; 11:2-13; 11:24-12:6, 13-22; 13:6-16, 25-36; 13:46-14:3, 15-23; 15:2-9, 19-27; 15:38-16:4, 15-21, 32-40; 17:9-17. Novas reconstruções aparecem em Marcos 4:41; 5:2; 7:10-11; 8:11, 24; 12:1; Lucas 10:29; 11:1, 24; Atos 4:36; 8:14-19, 36; 9:19, 42-43; 12:6; 13:13-14; 15:6-9, 24.

22.5. Característica Textual. O copista ao copiar frases e orações, procurou reproduzir o que ele imaginava ser o pensamento de cada frase. Assim, ele transpôs e omitiu muitas palavras e apagou várias frases. Colwell disse: “O aspecto mais marcante de seu estilo é sua concisão. Ele omitiu advérbios, adjetivos, substantivos, participios, verbos, pronomes pessoais, sem qualquer hábito de compensá-los”.⁴⁰

Colwell apontou vários exemplos marcantes de omissões feitas pelo escriba do papiro.⁴¹ Em João 11:25, Ele abreviou a declaração de Jesus “Eu sou a ressurreição e a vida” para simplesmente “Eu sou a ressurreição.” E em João 11:49, a expressão “sendo o sumo sacerdote naquele ano” foi reduzido a “sendo sumo sacerdote”.

E em João 10:34-36, o escriba excluiu frases sobre as Escrituras, aparentemente não por quaisquer razões teológicas, mas talvez por uma distração da proposição principal de Jesus: se Deus chama mortais de “deuses”, então Jesus pode chamar a si mesmo de o Filho de Deus.

22.6. Localização. Dublin, Ireland: Chester Beatty Collection

³⁹ C.f.B. P. Grenfell & A. S. Hunt, *The Oxyrhynchus Papyri*, XV, 1922, 7 ff. (No. 1780).

⁴⁰ Cf. Ernest Colwell, “Method in Evaluating Scribal Habits: A Study of $\epsilon 45$, $\epsilon 66$, $\epsilon 75$,” in *Studies in Methodology in Textual Criticism of the New Testament*, New Testament Tools and Studies 9 (Leiden: Brill, 1969), 118,119.

⁴¹ Cf. Colwell, “Method in Evaluating Scribal Habits,” 119.



23. Nome. Papiro 52 (ⲑ⁵²).

23.1. Data. 100-125 d.C

23.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.⁴²

23.3. Tamanho. Tendo aproximadamente 18 cm. por 22 cm.

23.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: 18:31-33, 37-38.

23.5. Característica Textual. A escrita é tão pequena que é impossível determinar o caráter do texto. De acordo com Metzger, o texto parece ser Alexandrino ou de acordo com Aland normal.

23.6. Escrita. As palavras são escritas com uma ligeira separação. Não há marcas de pontuação.

23.7. Localização. Manchester, England: John Rylands University Library.



⁴² C.f. C. H. Roberts, *An Unpublished Fragment Of The Fourth Gospel*, 1935, Manchester University Press, Manchester.

24. Nome. Papiro 53 (Inv. no. 6652, P⁵³).

24.1. Data. 3 século d.C.

24.2. Local descoberto. Egito.⁴³

24.3. Tamanho. 12 cm. x 22 cm.

24.4. Conteúdo. Mateus 26:29-40.

24.5. Localização. Universidade de Michigan.



⁴³ H. A. Sanders, "A Third Century Papyrus Of Matthew And Acts", in R. P. Casey, Silva Lake & Agnes K. Lake (ed.), *Quantulacumque: Studies Presented To Kirksopp Lake*, 1937, London: Christophers, pp. 151-161.

25. Nome. Papiro 64 (Mag Gr. 18, P⁶⁴).

25.1. Data. Cerca de 200 d.C.

25.2. Tamanho. 4.1 cm x 1.2 cm., (b) 1.6 cm. x 1.6 cm., e (c) 4.1 cm. x 1.3 cm.

25.3. Conteúdo. Mateus 26:7-8, 10, 14-15, 22-23, 31-33.

25.4. Característica Textual. Os Alands chamam este texto de “estrito.”⁴⁴ Colin Roberts observa o caráter “alexandrino” do texto.⁴⁵

25.5. Escrita. Escrito por um escriba profissional.

25.6. Localização. Universidade de Oxford.



⁴⁴Cf. Carsten P. Thiede, "Papyrus Magdalen Greek 17 (Gregory-Aland P⁶⁴): A Reappraisal", *Tyndale Bulletin*, 1995, Volume 46, pp. 29-42. This is a controversial article for shifting the date of P⁶⁴ to first century CE. Thiede's work has been refuted by other scholars in various journals. See for example: J. K. Elliott, "Review Of The Jesus Papyrus & Eyewitness To Jesus", *Novum Testamentum*, 1996, Volume 38, pp. 393-399. Peter M. Head, "The Date Of The Magdalen Papyrus Of Matthew (P. Magd. Gr. 17 = P64): A Response To C. P. Thiede", *Tyndale Bulletin*, 1995, Volume 46, pp. 251-285 (Reprinted [here](#) with minor alterations). D. C. Parker, "Was Matthew Written Before 50 CE? The Magdalen Papyrus Of Matthew", *Expository Times*, 1996, Volume 107, pp. 40-43.

⁴⁵Cf. Colin Roberts, "An Early Papyrus Of The First Gospel", *Harvard Theological Review*, 1953, Volume 46, pp. 233-237.

26. Nome. Papiro 66 (P⁶⁶).

26.1. Data. Primeira metade do século III (200-250) por causa do amplo “delta,” e “theta,” estreitamento do “alpha,” e apóstrofo entre consoantes duplas são características de manuscritos do século III.⁴⁶

26.2. Local descoberto. Jabal Abu Mana, ao norte da planície de Dishna a 12 km a leste de Jabal al-Tarif, Egito⁴⁷

26.3. Tamanho. Tendo aproximadamente 14,2 cm. x 16.2 cm. Há 39 fólios (= 78 folhas, 156 páginas). Há 15-25 linhas por página.

26.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: 1:1-6:11; 6:35-14:26, 29-30; 15:2-26; 16:2-4, 6-7; 16:10-20:20, 22-23; 20:25-21:9, 12, 17. O manuscrito não inclui a perícopos da mulher adúltera (7:53-8:11), tornando-se o mais antigo testemunho a não atestar esta passagem.

26.5. Característica Textual. O copista do papiro escreveu em caracteres maiores à medida que avançava, a fim de preencher o códice. A grande impressão no todo indica que ele foi escrito para ser lido em voz alta para a congregação cristã.⁴⁸

O copista produziu várias leituras singulares que revelam sua interpretação independente do texto... Os inúmeros erros dos copistas indicam que o mesmo foi desatento... O copista esqueceu muitas palavras exatas que ele estava copiando... Como resultado, ele continuamente teve que parar sua leitura e fazer muitas correções.⁴⁹

O copista fez por conta própria algum tipo de preenchimento de lacunas. Exemplos: Em 1:49, o copista do papiro inseriu na fala de Natanael a seguinte expressão para Jesus “tu és o Filho de Deus”.⁵⁰

Em 17:11, o copista escreveu “Pai, guarda-os *em meu nome* aqueles que me destes” em vez de “Pai, guarda-os *em teu nome* aqueles que me destes.” Algumas das variantes singulares também mostram que o copista estava interessado em ajudar seus leitores a entender melhor o texto. Em 6:1, o escriba apagou a expressão “de Tiberíades,” porque seus leitores cristãos egípcios provavelmente não teriam sabido que o Mar da Galileia, também foi chamado de Mar de Tiberíades. Em 8:36, o escriba mudou “você estará livre” para “você é livre.”

⁴⁶Cf. E. G. Turner, *Greek Manuscripts of the Ancient World*, 2d ed., edited by P. J. Parsons (London: University of London, Institute of Classical Studies, 1987), 108, no. 63.

⁴⁷ C.f. P. W. Comfort & David P. Barrett, *The Complete Text Of The Earliest New Testament Manuscripts*, 1999, Baker Books, Grand Rapids (Michigan), United States of America.

⁴⁸C.f. Eric G. Turner, *The Typology of the Early Codex* (Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1977), 84–86.

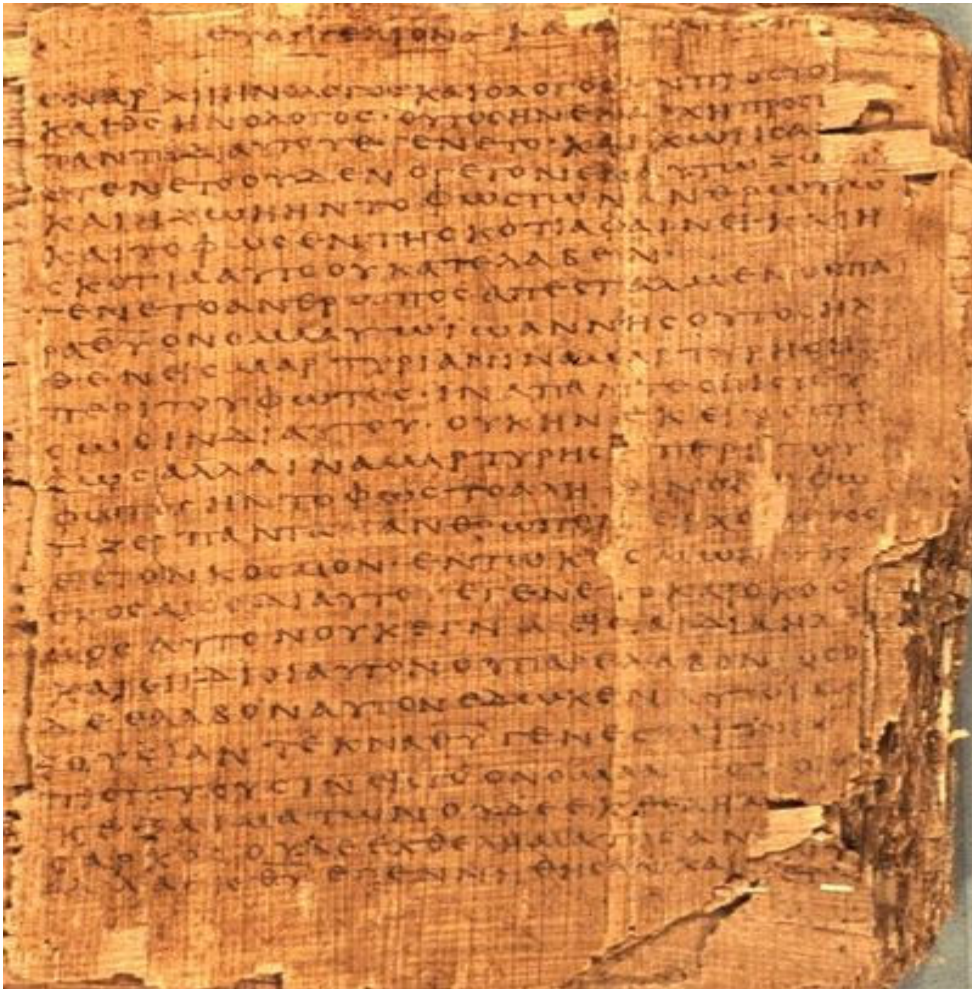
⁴⁹ C.f. P. W. Comfort & David P. Barrett, *The Complete Text Of The Earliest New Testament Manuscripts*, 1999, Baker Books, Grand Rapids (Michigan), United States of America, pag, 382

⁵⁰ C.f. P. W. Comfort & David P. Barrett, *The Complete Text Of The Earliest New Testament Manuscripts*, 1999, Baker Books, Grand Rapids (Michigan), United States of America, pag, 383

Em 17:11, o escriba omitiu “que eles sejam um, assim como nós” para preservar a unidade temática da oração final de Jesus. A omissão em 17:18, se não acidental, também poderia ter sido feita no interesse de preservar a unidade temática de 17:17-19, que trata da santificação. Em 19:5 o copista omitiu a frase inteira ficando da seguinte forma: “E disse-lhes: eis aqui o homem.” Em 19:16, o copista omitiu a frase “e carregou a cruz por si mesmo” de modo a conformar-se com os Evangelhos sinóticos. Em 19:28 a seguinte frase foi omitida: “que as Escrituras se cumprissem” para evitar o problema da identificação de uma Escritura do Antigo Testamento que diz: “Tenho sede.”⁵¹

26.6. Escrita. A escrita indica que foi redigido para ler em voz alta em uma congregação.

26.7. Localização. Cologny-Genève, Switzerland: Bibliotheca Bodmeriana; one leaf is in Cologne, Germany: Institut für Altertumskunde der Universität zu Köln.



⁵¹ Cf. These examples of the scribe’s reader-reception are elaborated in Comfort, “Scribe as Interpreter,” 161–226.

27. Nome. Papiro 70 (P.Oxy. 2384).

27.1. Data. 3 ° ao 4 ° século d.C.

27.2. Local descoberto. Egito.

27.3. Tamanho. 3.7 cm. x 3.5 cm.

27.4. Conteúdo. O manuscrito é conservado em três fragmentos. Mateus 11:26-27; Mateus 12:4-5; Mateus 2:13-16, 2:22-3:1; Mateus 24:3-6; Mateus 24:12-15.

27.5. Localização. Museu de Oxford e também no Instituto de Papirologia G. Vitelli, Florence, Itália.⁵²



⁵²Cf. E. Lobel, C. H. Roberts, E. G. Turner & J. W. B. Barns, *The Oxyrhynchus Papyri*, XXIV, 1957, 4 ff. (No. 2384). M. Naldini, "Nuovi frammenti del vangelo di Matteo", *Prometheus*, 1975, Volume 1, pp. 195-200.

28. Nome. Papiro 75 (P⁷⁵).

28.1. Data. Final do 2º e início do 3º d.C.

28.2. Local descoberto. Jabal Abu Mana, ao norte da planície de Dishna a 12 km a leste de Jabal al-Tarif, Egito.⁵³

28.3. Tamanho. 36 fólios (= 72 folhas, 144 páginas); 13 centímetros x 26 cm; 38-45 linhas por página.

28.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: 1:1 - 11:45, 48-57; 12:3 - 13:1, 8-9; 14:8-29; 15:7-8. O manuscrito não inclui a perícopé da mulher adúltera (7:53-8:11), tornando-se o mais antigo testemunho a não atestar esta passagem.

28.5. Característica Textual. O copista do papiro dá grande impressão que ele foi escrito para ser lido em voz alta para a congregação cristã.⁵⁴ É um fato bem conhecido que o texto produzido pelo copista do papiro é muito preciso. Também é sabido que o texto do papiro foi do tipo usado na formulação do Códice Vaticano; o texto do papiro e o B são muito semelhantes, demonstrando concordância de cerca de 85%.⁵⁵

O copista teve que fazer várias correções (116 em Lucas e João), mas não houve nenhuma tentativa “para revisar o texto por um segundo exemplar, e de fato nenhuma correção sistemática em tudo”.⁵⁶ O copista do papiro mostra uma clara tendência em fazer melhorias gramaticais e estilísticas de acordo com a tradição dos copistas de Alexandria, o copista tinha uma tendência a encurtar seu texto, particularmente os pronomes. No entanto, suas omissões do texto quase nunca ultrapassaram uma ou duas palavras, provavelmente porque ele copiou letra por letra e sílaba por sílaba.

28.6. Escrita. A escrita é um atrativo vertical, uncial - elegante e bem trabalhada, o que sugere que o copista era um profissional.

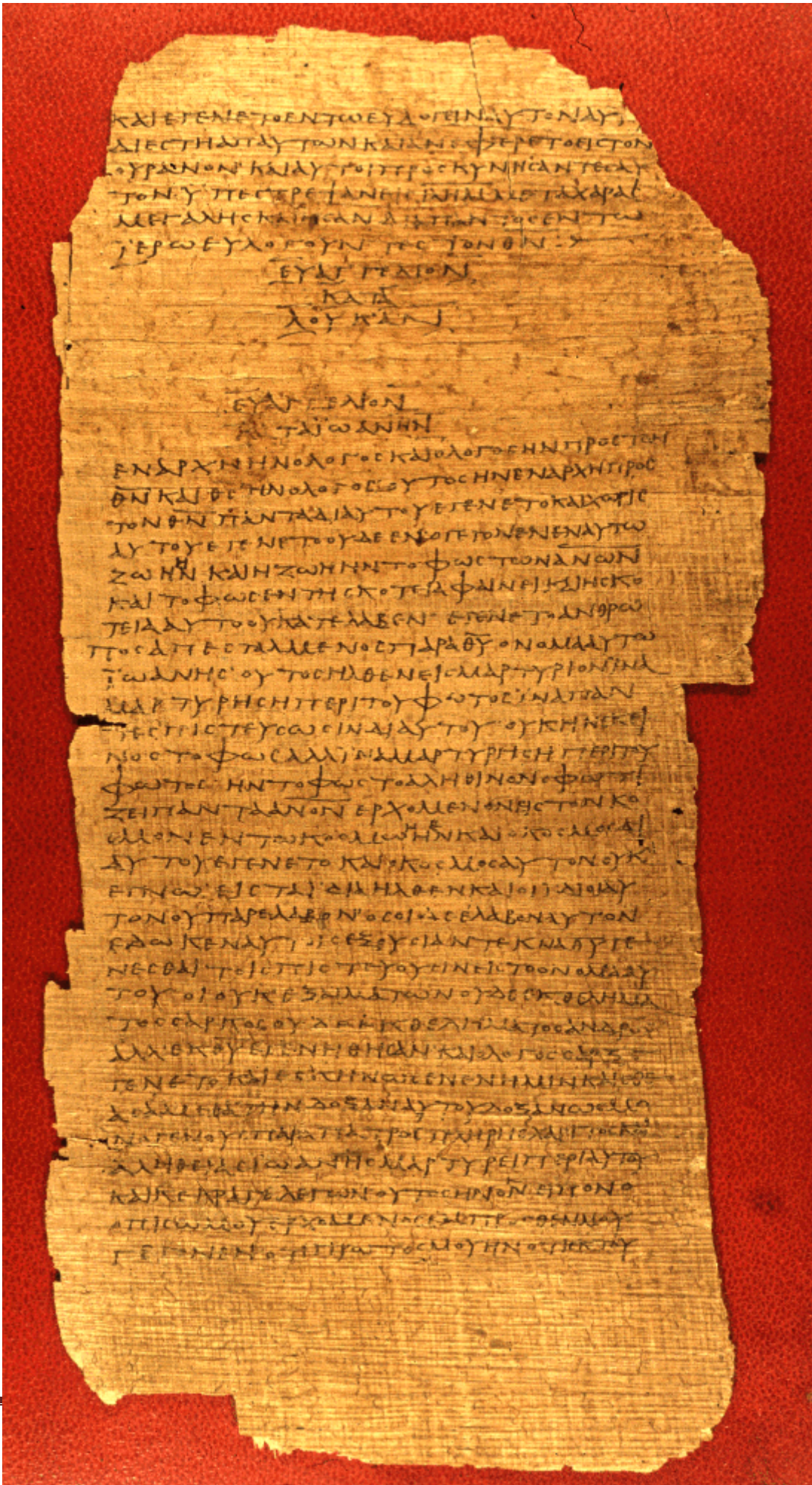
28.7. Localização. Bibliotheca Bodmeriana, Cologny-Geneva, Switzerland.

⁵³ C.f. P. W. Comfort & David P. Barrett, *The Complete Text Of The Earliest New Testament Manuscripts*, 1999, Baker Books, Grand Rapids (Michigan), United States of America.

⁵⁴ C.f. Eric G. Turner, *The Typology of the Early Codex* (Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1977), 84–86.

⁵⁵ C.f. C. Porter, “Papyrus Bodmer XV (P75) and the Text of Codex Vaticanus.” *Journal of Biblical Literature* 81 (1962): 363-376.

⁵⁶ C.F. James Ronald Royse, “Scribal Habits in Early Greek New Testament Papyri” (Ph.D. diss., Graduate Theological Union, 1981), 538–39.



ΚΑΙ ΕΤΕΝΕ ΤΟ ΕΝ ΤΩ ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ ΤΟΝ ΛΟΥΚΑ
 ΔΙΕΣΤΗΛΑΥ ΤΩΝ ΚΑΙ ΚΑΙ ΝΕ ΦΕΡΕΤΟ ΕΙΣ ΤΟΝ
 ΟΥΡΑΝΟΝ ΚΑΙ ΛΥΓΟΙΤΕΡΟΚΥΝΗΣΑΝΤΕΣ ΚΥ
 ΤΟΝ ΥΠΕΡΕΡΕΙΛΑΝΗ ΤΩΝ ΑΛΛΟΤΑΧΑΡΑ
 ΜΕΓΑΛΗΣ ΚΑΙ ΘΕΑΝ ΔΙΕΤΗΝ ΤΟ ΕΝ ΤΩ
 ΠΕΡΩ ΕΥΛΟΓΟΥΝ ΤΟ ΤΟΝ ΘΕΟΝ
 ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ
 ΚΑΙ
 ΛΟΥΚΑΝ

ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ
 ΤΩ ΛΟΥΚΑΝ

ΕΝ ΔΡΑΧΗΝΗ ΝΟΛΟΓΟΣ ΚΑΙ ΛΟΓΟΓΗΝ ΠΡΟΣ ΤΟΝ
 ΘΕΟΝ ΚΑΙ ΤΗΝ ΟΛΟΓΟΛΟΥ ΤΟ ΣΗΝΕΝ ΔΡΑΧΗΝ ΠΡΟΣ
 ΤΟΝ ΘΕΟΝ ΠΑΝΤΑ ΔΙΔΥΤΟΥ ΕΤΕΝΕ ΤΟ ΚΑΙ ΧΟΡΙΣ
 ΛΥΤΟΥ ΕΤΕΝΕ ΤΟΥ ΔΕ ΕΝΘΟΓΕ ΤΟΝ ΕΝΕΝΑΥΤΩ
 ΖΩΗΝ ΚΑΙ Η ΖΩΗ ΗΝ ΤΟ ΦΩΣ ΤΩΝ ΑΝΩΝ
 ΚΑΙ ΤΟ ΦΩΣ ΕΝ ΤΗ ΣΚΟΤΕΡΑ ΦΩΝΗ ΚΑΙ Η ΣΚΟ
 ΤΕΙ ΔΙΔΥΤΟΥ ΚΑΙ ΤΑ ΛΕΒΕΝ ΕΤΕΝΕ ΤΩ ΑΝΘΡΩ
 ΠΟΣ ΔΙΕ ΤΑ ΛΕΒΕΝΟΣ ΤΑ ΔΡΑΘΥΟΝΑ ΔΙΔΥΤΟΥ
 ΤΩ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΤΟ ΣΗΛΘΕΝΕΙ ΚΑΙ ΤΥΡΗΝΟΝ ΚΑΙ
 ΚΑΙ ΤΥΡΗΝΟΝ ΤΕΡΕΙΤΟΥ ΦΩΤΟΣ ΕΝΑΥΤΩΝ
 ΤΕΡΕΙΤΟΥ ΤΕΡΕΙΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΟΥΚ ΗΝΕΚΕ
 ΝΟΣ ΤΟ ΦΩΣ ΑΛΛΗ ΑΛΛΗ ΤΥΡΗΝΟΝ ΤΕΡΕΙΤΟΥ
 ΦΩΤΟΣ ΗΝ ΤΟ ΦΩΣ ΤΩ ΑΛΗΘΙΝΟΝ ΦΩΤΕΙ
 ΖΕΙΤΑΝ ΤΑ ΑΝΘΡΩΠΟΥ ΕΡΧΟΜΕΝΟΝ ΕΙΣ ΤΗΝ ΚΟ
 ΘΛΟΝ ΕΝ ΤΩ ΚΟΘΛΩ ΗΝ ΚΑΙ ΤΟ ΚΑΙ ΔΙ
 ΔΥΤΟΥ ΕΤΕΝΕ ΤΟ ΚΑΙ ΚΟ ΚΑΙ ΤΟΝ ΟΥΚ
 ΕΙΤΝΩ ΕΙΣ ΤΑ ΔΙ ΑΛΗΘΕΝ ΚΑΙ ΟΙ ΤΑ ΔΥ
 ΤΟΝ ΟΥΚ ΠΑΡΕΛΑΒΕΝ Ο ΚΟ ΚΑΙ ΕΛΑΒΕΝ ΑΥΤΟΝ
 ΕΑΝ ΚΕΝ ΑΥΤΕΙΣ ΕΣΟΥΣΙΑΝ ΤΕ ΚΑΙ ΤΥΡΕ
 ΝΕΣ ΚΑΙ ΤΕΙΤΤΙΟ ΤΕ ΤΟΥ ΕΙΝΕΙ ΤΟΝ ΑΛΛΑ
 ΤΟΥ ΟΥΚ ΕΣΟΥΣΙΑΝ ΟΥ ΔΕ ΚΟ ΘΩΝ ΚΑΙ
 ΤΟ ΚΟ ΚΑΙ ΤΟΥ ΟΥΚ ΕΣΟΥΣΙΑΝ ΤΟ ΚΑΙ ΤΟΥ
 ΑΛΛΟ ΚΑΙ ΤΕΙΤΤΙΟ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ
 ΤΕΝΕ ΤΟ ΚΑΙ ΤΕΙΤΤΙΟ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ
 ΧΟΛΑ ΕΣΟΥΣΙΑΝ ΤΟ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ
 ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ
 ΑΛΛΟ ΚΑΙ ΤΕΙΤΤΙΟ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ
 ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ
 ΑΤΤΙΚΩΝ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ
 ΓΕΙΤΝΟΝ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ ΚΑΙ ΤΟΥ

29. Nome. Papiro 77 (P.Oxy. 2683, 4405).

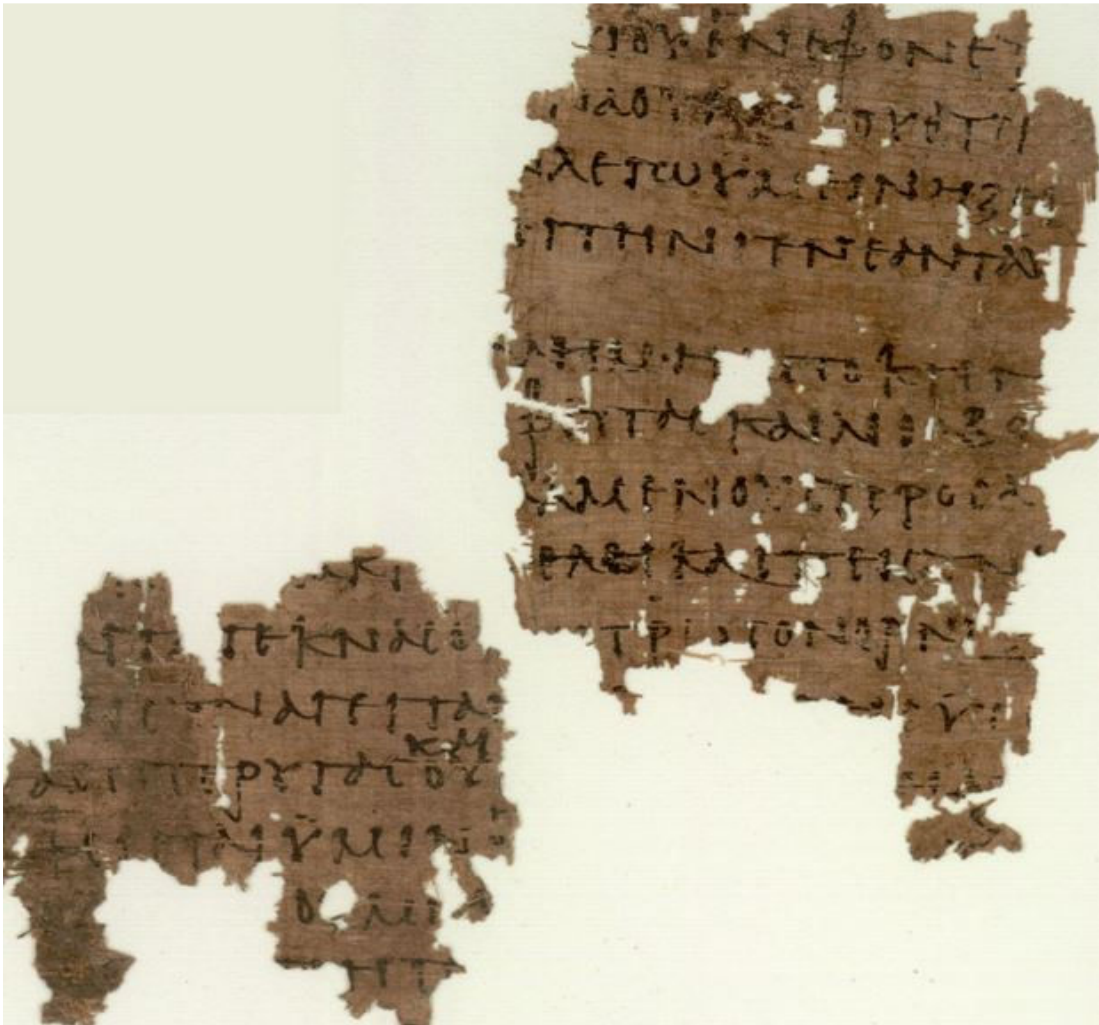
29.1. Data. Final do século 2º ao início do século 3º d.C.

29.2. Local descoberto. Egito.

29.3. Tamanho. 8 cm. x 8.2 cm.

29.4. Conteúdo. Mateus 23:30-34; Mateus 23:35-39. Estes fragmentos estão entre os textos mais antigos do Novo Testamento.

29.5. Localização. Museu de Oxford.⁵⁷



⁵⁷Cf. L. Ingrams, P. Kingston, P. Parsons & J. Rea, *The Oxyrhynchus Papyri*, XXXIV, 1968, 1 ff. (No. 2683). E. W. Handley et al., *The Oxyrhynchus Papyri*, LXIV, 1997, 9 ff. (No. 4405). Peter M. Head, "Observations on Early Papyri of the Synoptic Gospels, especially on the 'Scribal Habits'", *Biblica*, 1990, Volume 71, pp. 240-247.

30. Nome. Papiro 90 (P⁹⁰).

30.1. Data. 2º século d.C.

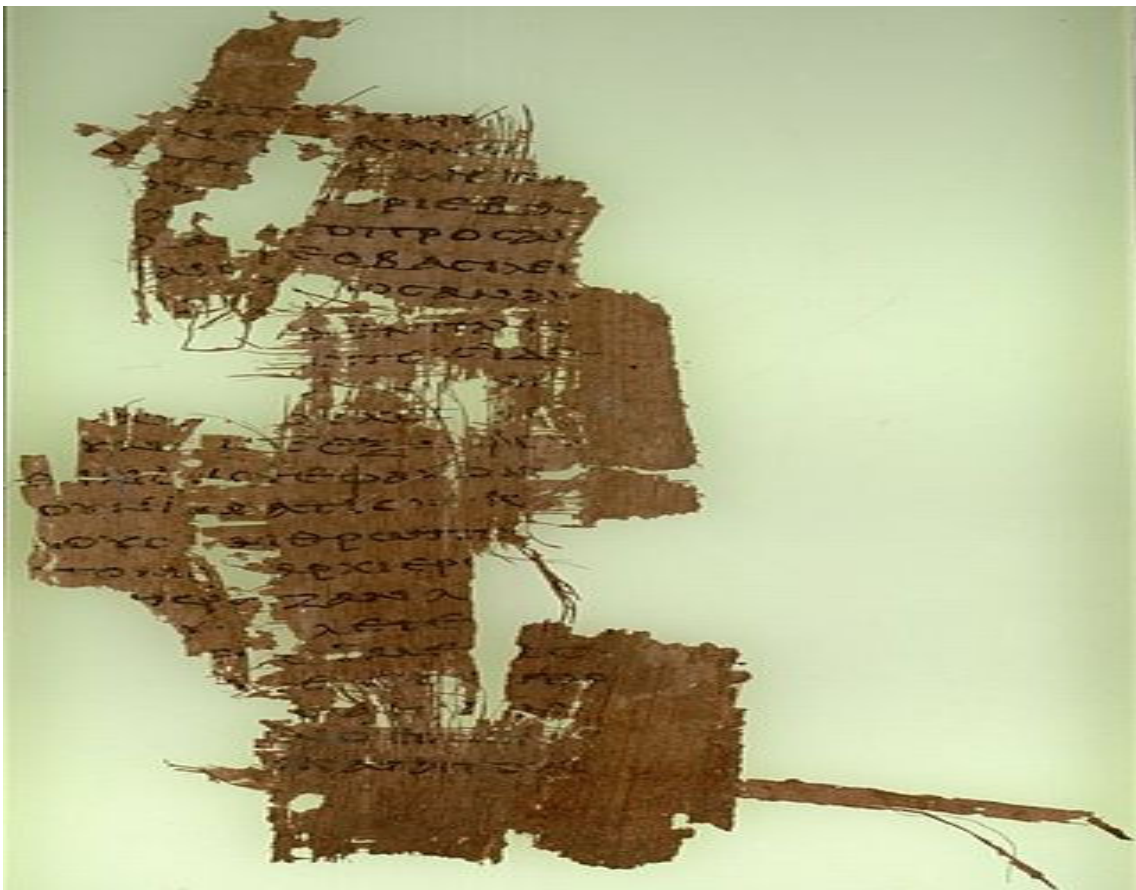
30.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.⁵⁸

30.3. Tamanho. Uma folha; originalmente 12 centímetros x16cm; 24 linhas por página.

30.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: frente, 18:36 - 19:1. Verso, 19:2-7.

30.5. Característica Textual. Tem mais afinidade com o P⁶⁶ do que com qualquer outro manuscrito, apesar de não concordar com P⁶⁶ na sua totalidade.

30.6. Localização. Ashmolean Museum, Oxford, United Kingdom.



⁵⁸ C.f. A. K. Bowman et al., *The Oxyrhynchus Papyri*, L, 1983, 3 ff. (No. 3523).

31. Nome. Papiro 95 (P⁹⁵).

31.1. Data. 3º século d.C.

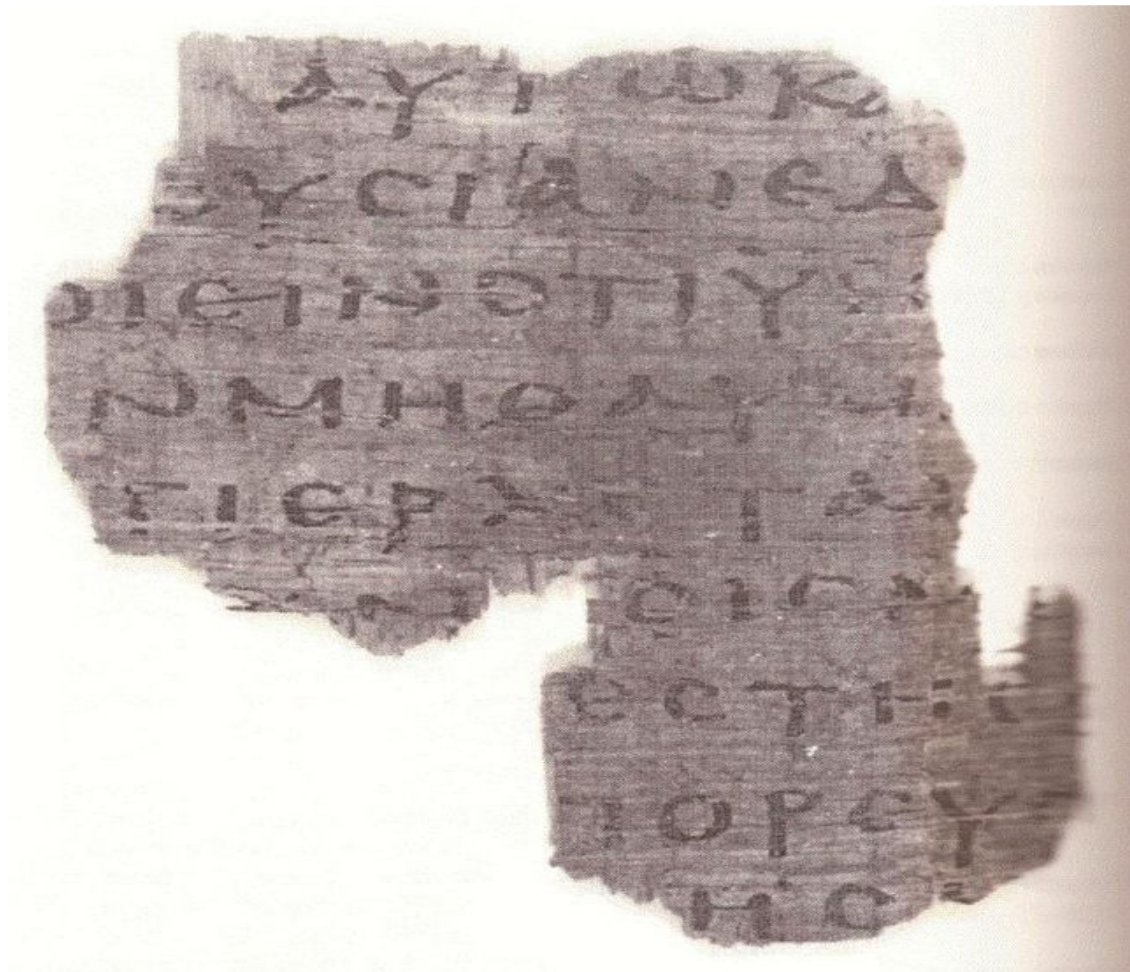
31.2. Local descoberto. Desconhecido.

31.3. Tamanho. Uma folha; originalmente 12 centímetros x 24cm; 35 linhas por página.

31.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: 5:26-29, 36-38.

31.5. Característica Textual. O papiro é muito fragmentado para determinar o caráter do texto.

31.6. Localização. Biblioteca Medicea Laurenziana, Florence, Italy.⁵⁹



⁵⁹Cf. Jean Lenaerts, "Un papyrus de l'Évangile de Jean: PL II/31", *Chronique d'Égypte*, 1985, Volume 60, pp. 117-120.

32.Nome. Papiro 101 (P.Oxy. 4401).

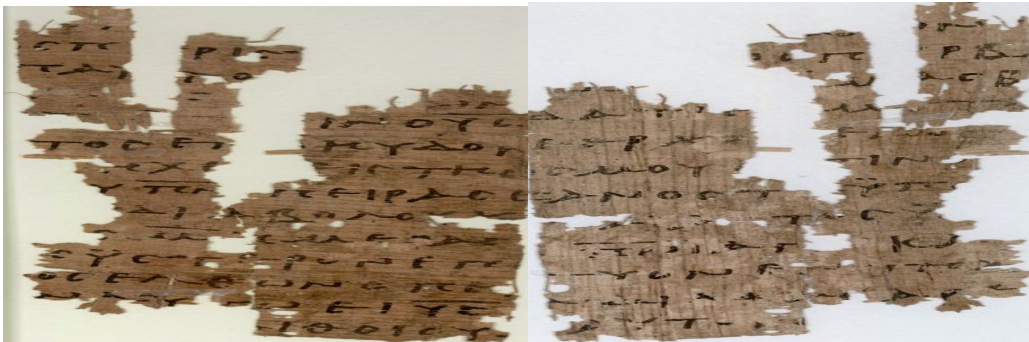
32.1. Data. 3º século d.C.

32.2. Local descoberto. Egito.

32.3. Tamanho. 4.7 cm. x 8.6 cm.

32.4. Conteúdo. Mateus 3:10-12; Mateus 3:16 - 4:3.

32.5. Localização. Museu de Oxford.⁶⁰



33. Nome. Papiro 102 (P.Oxy. 4402).

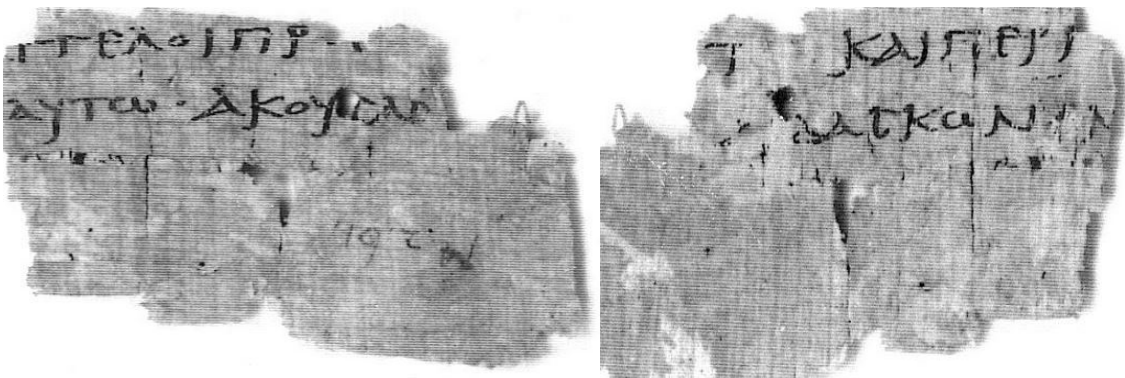
33.1. Data. Início do 3º ou 4º século d.C.

33.2. Local descoberto. Egito.

33.3. Tamanho. 5 cm. x 3.3 cm.

33.4. Conteúdo. Mateus 4:11-12; Mateus 4:22-23.

33.5. Localização. Museu de Oxford.⁶¹



⁶⁰Cf. E. W. Handley et al., *The Oxyrhynchus Papyri*, LXIV, 1997, 2 ff. (No. 4401).

⁶¹Cf. E. W. Handley et al., *The Oxyrhynchus Papyri*, LXIV, 1997, 4 ff. (No. 4402).

34. Nome. Papiro 103 (P.Oxy. 4403).

34.1. Data. 2º ou 3º século d.C

34.2. Local descoberto. Egito

34.3. Tamanho. 5.8 cm. x 4 cm.

34.4. Conteúdo. Mateus 13:55-56; Mateus 14:3-5.

34.5. Localização. Museu de Oxford.⁶²



35. Nome. Papiro 104 (P.Oxy. 4404).

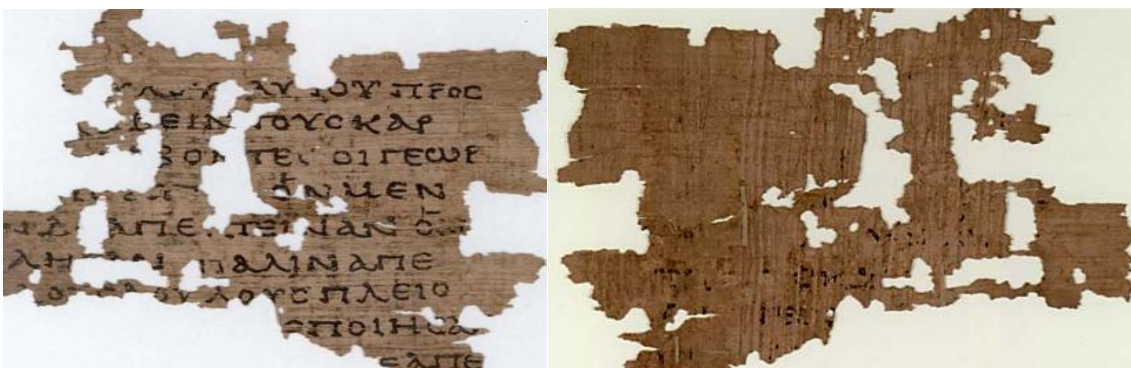
35.1. Data. 2º século d.C.

35.2. Local descoberto. Egito.

35.3. Tamanho. 7 cm. x 5.2 cm.

35.4. Conteúdo. Mateus 21:34-37; Mateus 21:45?.

35.5. Localização. Museu de Oxford.⁶³



⁶² Cf.E. W. Handley et al., *The Oxyrhynchus Papyri*, LXIV, 1997, 5 ff. (No. 4403).

⁶³ Cf.E. W. Handley et al., *The Oxyrhynchus Papyri*, LXIV, 1997, 7 ff. (No. 4404).

36. Nome. Papiro 106.

36.1. Data. 3º século d.C

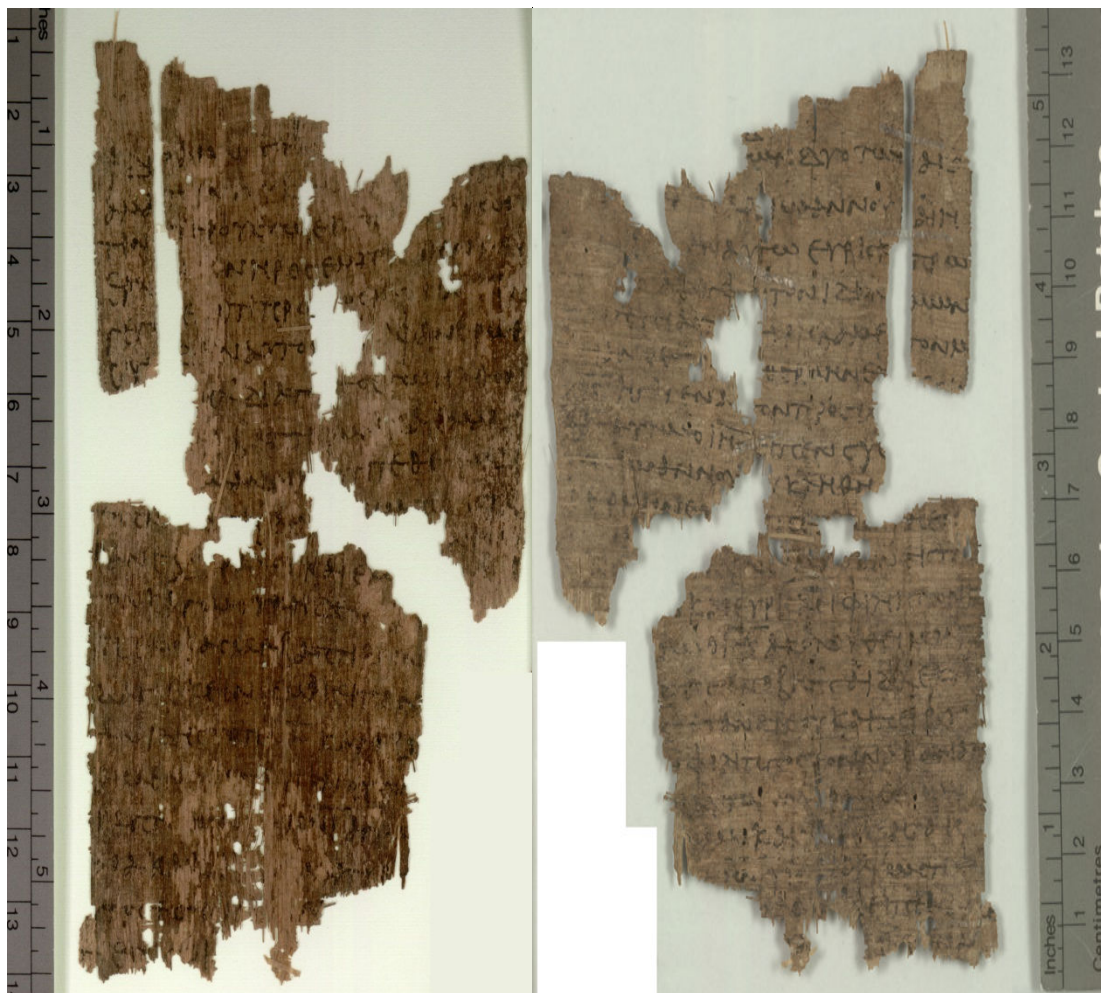
36.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.⁶⁴

36.3. Tamanho. 12,5 centímetros x 23 cm; 35 linhas por páginas.

36.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: frente, 1:29-35. verso, 1:40-46.

36.5. Escrita. O texto é escrito na posição vertical, simples.

36.6. Localização. Ashmolean Museum, Oxford, United Kingdom.



⁶⁴ C.f. M. W. Haslam et al., *The Oxyrhynchus Papyri*, LXV, 1998, 11 ff. (No. 4445).

37. Nome. Papiro 107.

37.1. Data. 3º século d.C

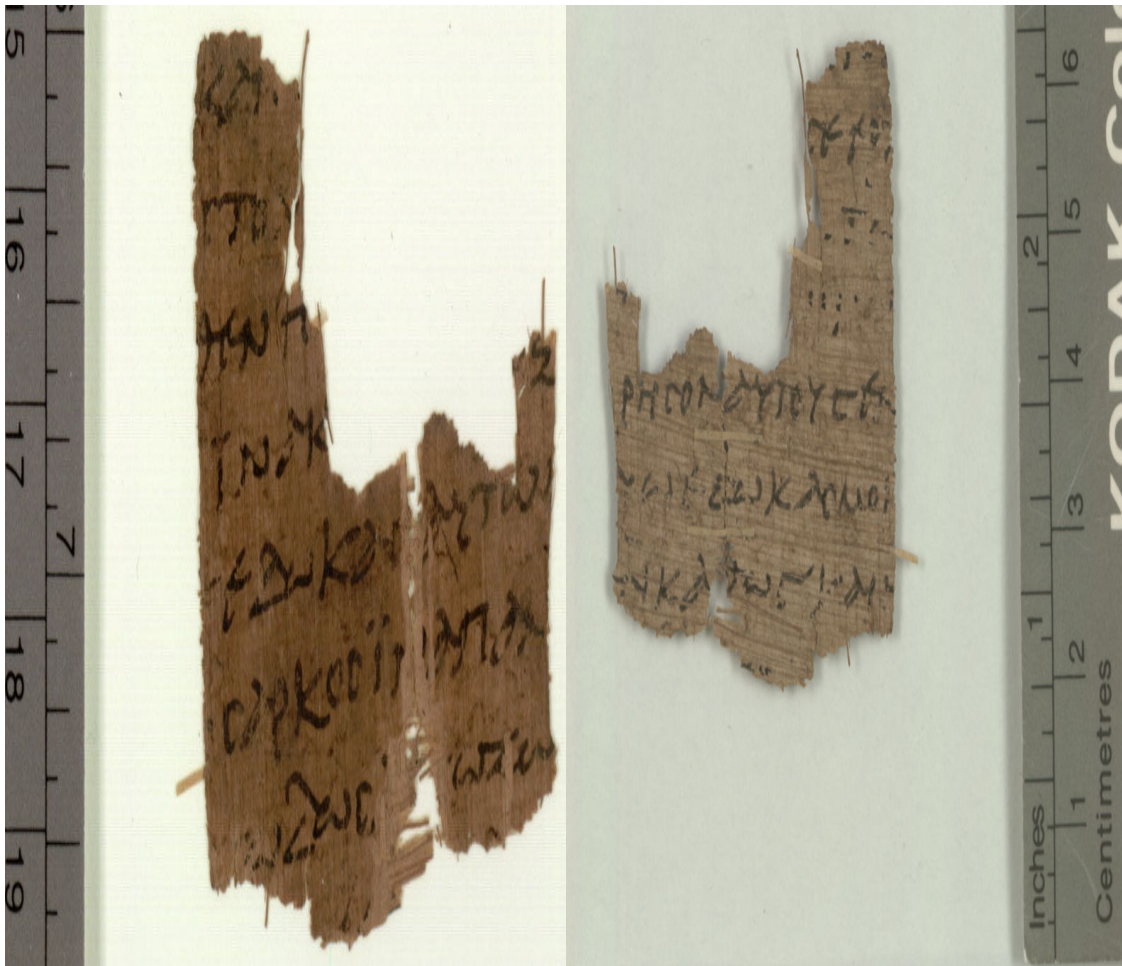
37.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.⁶⁵

37.3. Tamanho. Tendo aproximadamente 4,4 cm. x 4.4 cm.

37.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: Verso, 17:1-2. fente, 17:11.

37.5. Escrita. O texto é escrito um roteiro semi-cursivo, que é em grande parte bilinear. Tem uma tendência a inclinação para a direita.

37.6. Localização. Manchester, England: John Rylands University Library.



⁶⁵ C.f. M. W. Haslam *et al.*, *The Oxyrhynchus Papyri*, LXV, 1998, 14 ff. (No. 4446).

38. Nome. Papiro 108, P¹⁰⁸

38.1. Data. Final do 2º e início do 3º século d.C

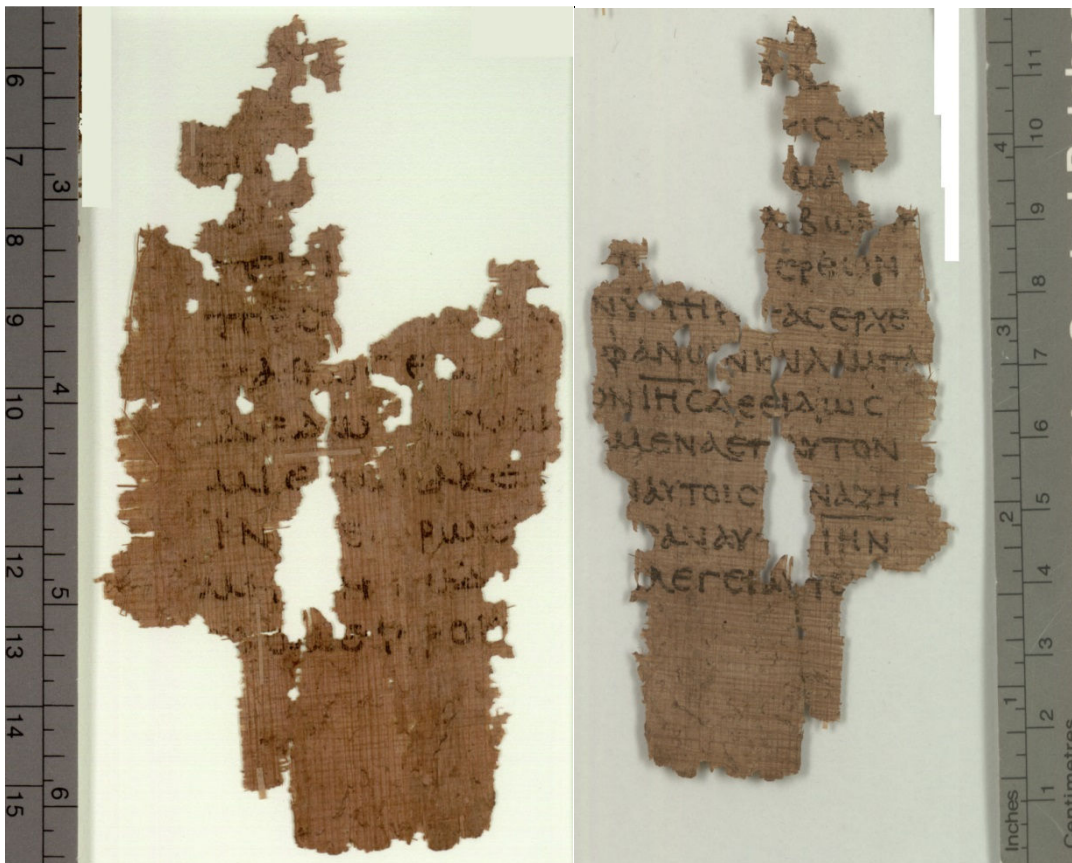
38.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.⁶⁶

38.3. Tamanho. Uma folha (metade inferior); originalmente 14,5 centímetros x 18,5 cm; 23 linhas por página.

38.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: Verso, 17:23-24. frente, 18:1-5.

38.5. Escrita. O texto é escrito de tamanho médio na posição vertical em uma tinta metálico, originalmente preto, mas agora tingido ligeiramente de marrom.

38.6. Localização. Manchester, England: John Rylands University Library.



⁶⁶ C.f. M. W. Haslam *et al.*, *The Oxyrhynchus Papyri*, LXV, 1998, 16 ff. (No. 4447).

39. Nome. Papiro 109.

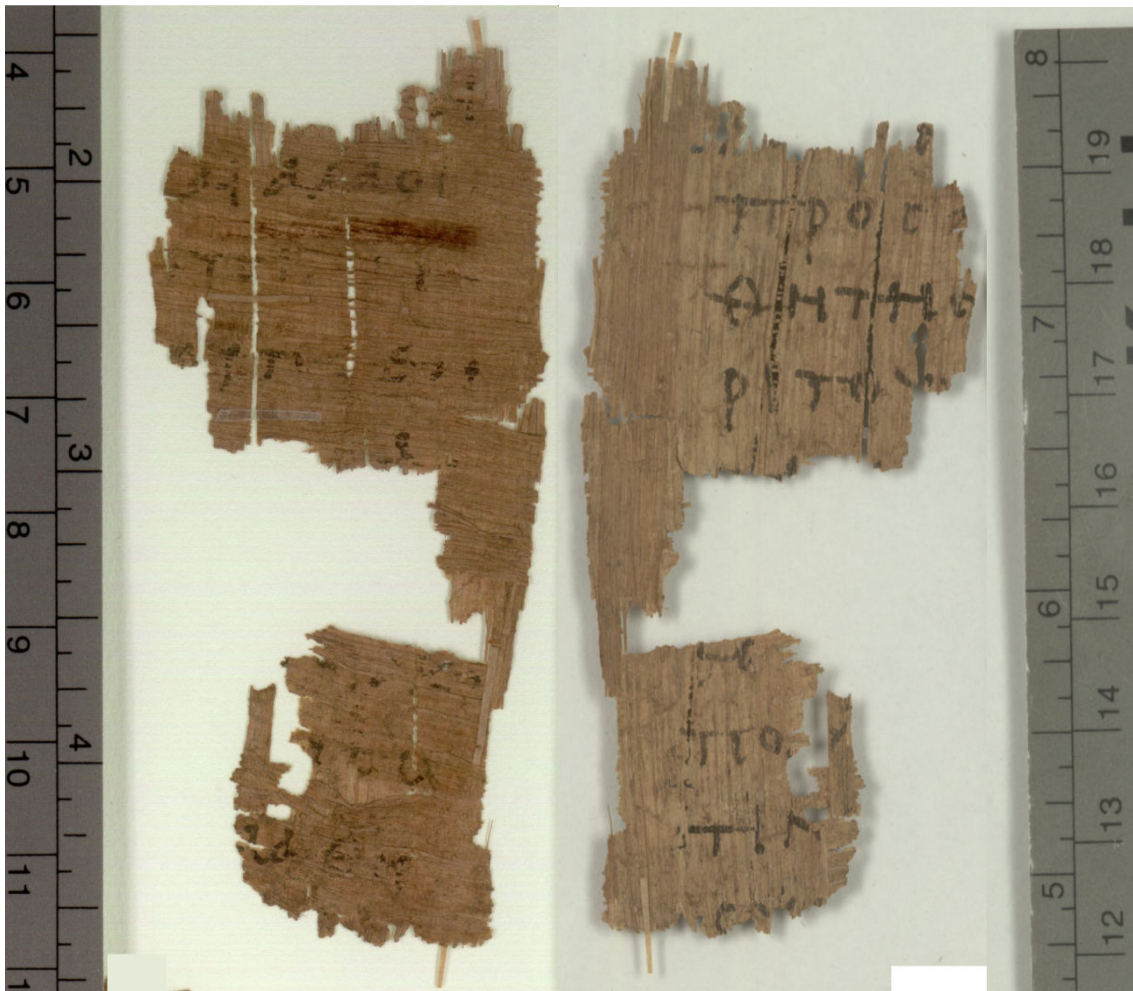
39.1. Data. Final do 2º século d.C

39.2. Local descoberto. Oxyrhynchus, Egito.⁶⁷

39.3. Tamanho. uma folha; originalmente 12 centímetros x 24 cm; 26 linhas por página.

39.4. Conteúdo. Contém partes do Evangelho de João: 21:18-20. frente, 21:23-25. É o primeiro papiro em que estes versículos são atestados.

39.5. Escrita. O texto é escrito em tinta de carbono. Aspirações e pontuações estão ausentes.



⁶⁷ C.f. M. W. Haslam *et al.*, *The Oxyrhynchus Papyri*, LXV, 1998, 19 ff. (No. 4448).

3. Lista de Alguns Códices do Novo Testamento

3.1. Códice Sinaitico (S, 01, 82).

Data. IV século d.C.⁶⁸

Tamanho. Escrito em couro de velino, tendo 38.1 cm. x 33.7-35.6 cm. Há quatro colunas e 48 linhas por coluna. A tinta é marrom pálido.

Conteúdo. Têm ambos os Testamentos. O Novo Testamento contém os Quatro Evangelhos, Atos, Epístolas Gerais e Epístolas Paulinas, Hebreu, Apocalipse, a Epístola de Barnabé e do Pastor de Hermas. O número total de folhas é 346.5 das quais 199 são do Antigo Testamento (inclusive os livros apócrifos) e 147.5 folhas do Novo Testamento (inclusive a Epístola de Barnabé e a do Pastor de Hermas). O texto é Alexandrino (Neutro).

Escrita. As palavras são escritas de forma continua e sem separação. Os acentos e aspirações estão ausentes. As notas do Antigo Testamento não são indicadas. O códice é o trabalho de três escribas comumente denominado de A, B e C. O copista A registrou todo o Novo Testamento com a exceção de seis folhas inteiras e uma parte pequena de outra folha que foi copiada aparentemente pelo copista C.

O códice parece ter passado por nove revisões. Ao que parece às correções foram realizadas no IV século ao XII d.C.

Características. Mateus 16:2 f. é omitido, Marcos termina em 16:8, Lucas 22:43 f. fora marcado como espúrio pelo primeiro revisor, mas estes sinais foram cancelados pelo terceiro revisor.

São omitidos também João 5:4 e a passagem da mulher adúltera. A doxologia de Romanos antecede 16:23 e o 24 é omitido. O livro de Hebreus está inserido após o Livro de II Tessalonicenses.

Local. Museu britânico, Londres, Reino Unido.

⁶⁸ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XV.

Πλατων

ΕΧΘΟΝΤΕΣ ΟΙ ΜΑΡΤΥΡΟΙ
 ΤΑΙ ΚΑΙ ΤΟΥΣ ΙΝΑΥ
 ΤΟΝ ΚΑΙ ΕΠΙΘΕΙΝ
 ΤΩ ΚΑΙ ΟΝΤΕΡΘΗ
 ΠΟΤΩΝ ΝΕΚΡΩΝ
 ΚΑΙ ΕΣΤΑΙ Η ΕΣΧΑ
 ΤΗ ΠΛΑΝΗ ΧΕΙΡΟ
 ΤΗΣ ΠΡΩΤΗΣ
 ΕΦΗΛΕΥΤΟΙΣ ΟΙ
 ΜΑΡΤΥΡΟΙΣ ΕΧΕΤΕ ΚΟΥ
 ΤΩ ΔΙΑΝΥΠΛΑΓΕΤΕ
 ΑΣΦΑΛΙΣ ΑΣΘΕΝΕΙ
 ΟΙ ΔΙΑ ΤΟΙΣ ΔΕΙΟΝ
 ΘΕΝΤΕΣ ΗΣΦΑΛΙΣ
 ΤΟΙΟΝΤΑ ΦΟΝΟΣ
 ΠΕΚΝΗΤΕΣ ΤΟΝ ΜΑ
 ΜΕΤΑ ΤΗΣ ΚΟΥΣΤΩ
 ΔΙΑΣ
 ΟΥ ΕΛΕΣ ΑΡΚΗΤΩΝ
 ΤΗΣ ΗΦΩΣ ΚΟΥ
 ΕΙΣ ΜΙΑΝ ΚΑΙ ΚΑΙ
 ΗΛΘΕΝ ΜΑΡΙΑΜΗ
 ΜΑΤΑΛΛΑΝ ΗΝ ΚΑΙ
 ΑΛΛΗ ΜΑΡΙΑ ΚΑΙ
 ΡΗΣΑΙ ΤΟΝΤΑΦΟ
 ΚΑΙ ΗΛΟΥΣΙ ΣΜΟ
 ΓΕΝΕΤΟ ΜΕΤΑ ΤΟΝ
 ΤΕΛΟΣ ΤΑΡΚΥΚΑΤΑ
 ΚΑΙ ΕΣΟΥΝ ΟΥΚΑΙ
 ΠΡΟΣΕΛΘΩΝ ΑΙ
 ΚΥΔΙΣ ΤΟΝ ΑΙΘ
 ΚΑΙ ΕΚΚΟΝΤΟΣ
 ΠΑΝΤΩΝ ΤΟΥΣ
 ΑΣΤΡΑΤΗΝ ΚΑΙ ΤΟ
 ΚΥΜΑΛΑΥΤΟΥ ΑΥ
 ΚΟΝΩΣ ΧΙΩΝ ΑΙ
 ΤΩ ΔΕ ΤΟΥ ΦΟΚΟΥ
 ΤΟΥ ΕΙΣ ΟΝ ΗΣΑ
 ΤΗ ΠΟΥΝΤΕΣ ΚΑΙ
 ΤΕΝ ΗΟΝ ΗΣΑΝ
 ΝΕΚΡΟΙ
 Η ΤΟΚΡΟΕΙΣ ΛΕ
 ΜΤΕΧΟΣ ΕΠΙ ΤΕΝ
 ΜΗΦΟΒΙΟΝ ΤΑΙ
 ΥΜΕΣ ΟΙ ΑΛΛΑΡΟΙ
 ΠΝΤΟΝ ΕΣΤΥΡΩ
 ΜΕΝΟΝ ΖΗΤΕΙΤΕ
 ΟΥΚ ΕΣΤΙΝ ΩΔΕΙ

ΓΕΡΟΝΤΑΡΚΑΘΩ
 ΕΙΠΕΝ ΔΕΥΤΕΙΣ
 ΤΕ ΤΟΝ ΤΟΠΟΝ ΟΙ
 ΕΚΕΙ ΤΟ ΚΑΙ ΤΑΧΥ
 ΠΟΡΕΥΘΙΣ ΜΕΙΠΑ
 ΤΕ ΤΟΙΣ ΜΑΘΗΤΑΙ
 ΑΥΤΟΥ ΟΤΙ Η ΓΕΡΟΝ
 ΑΠΟ ΤΩΝ ΝΕΚΡΩ
 ΚΑΙ ΙΔΟΥ ΠΡΟΑΓ
 ΥΜΑΣ ΕΙΣ ΤΗΝ ΓΑ
 ΛΑΙΑΝ ΕΚΕΙ ΑΥΤΟ
 ΟΥ ΕΣΘΑ ΗΛΟΥΕΙ
 ΠΛΥΜΙΝ
 ΚΑΙ ΑΠΕΛΘΟΥΣΑΙ
 ΤΑΧΥ ΑΠΟ ΤΟΥ ΜΗ
 ΜΙΟΥ ΜΕΤΑΦΟΡ
 ΚΑΙ ΧΑΡΑΣ ΜΕΓΑΛ
 ΕΛΡΑ ΜΟΝΑΤΑ ΠΙ
 ΑΙ ΤΟΙΣ ΜΑΘΗΤΑΙ
 ΑΥΤΟΥ
 ΚΑΙ ΙΔΟΥ ΕΣΤΙΝ Η
 ΣΕΝ ΑΥΤΑΙΣ ΕΙΣ
 ΧΑΙΡΕΤΕ ΑΙ ΔΕ Π
 ΕΛΘΟΥΣΑΙ ΕΚΡΑΤΗ
 ΣΑΝ ΑΥΤΟΥ ΤΟΥΣ
 ΛΑΣ ΚΑΙ ΠΡΟΣΕΚΥ
 ΝΗΣΑΝ ΑΥΤΩ
 ΤΟΤΕ ΛΕΓΕΙ ΑΥΤΑΙ
 ΟΙΣ ΜΗ ΦΟΒΕΙΘΕ
 ΥΠΛΑΓΕΤΑΙ ΑΙ ΤΙ
 ΑΙ ΤΕ ΤΟΙΣ ΑΛΕΦ
 ΙΝ ΔΕΛΘΩΣΙΝ Ε
 ΤΗΝ ΓΑΛΛΙΑΝ ΚΑΙ
 ΕΚΕΙ ΜΕΘΥΟΝΤΑ
 ΠΟΡΕΥΟΜΕΝΩΝ
 ΔΕ ΧΥΤΩΝ ΙΛΟΥΤΙ
 ΝΕΣ ΤΗΣ ΚΟΥΣΤΩ
 ΔΙΑΣ ΕΛΘΟΝΤΕΣ
 ΤΗΝ ΠΟΛΙΝ ΑΝΗ
 ΠΛΑΝΤΟΙΣ ΑΡΧΙ
 ΡΕΥΣΙΝ ΑΙ ΑΝΤΑ
 ΓΕΝΟΜΕΝΑ
 ΚΑΙ ΣΥΝΑΧΘΕΝΤ
 ΜΕΤΑ ΤΩΝ ΠΡΕΣ
 ΤΕΡΩΝ ΣΥΜΒΟΥ
 ΟΝΤΕΣ ΕΠΟΙΗΣΑΝ
 ΑΡΓΥΡΙΑΙ ΚΑΝΑ
 ΛΩΚΑΝΤΟΙΣ ΤΑ

ΤΙΩΤΑΙΣ ΛΕΓΟΝΤΕ
 ΟΤΙ ΕΙΠΑΤΕ ΟΙ ΜΑΘΗ
 ΤΑΙ ΑΥΤΟΥΝ ΥΚΤΟ
 ΕΛΘΟΝΤΕΣ ΕΚΛΕ
 ΨΑΝ ΑΥΤΟΝ ΗΜΩ
 ΚΟΙΜΩΜΕΝΩΝ
 ΚΑΙ ΕΑΝ ΑΚΟΥ
 ΤΟΥΤΟ ΕΠΙ ΤΟΥ
 ΓΕΜΟΝΟΣ ΗΜΕ
 ΠΕΙΣ ΟΜΕΝ ΚΑΙ
 ΜΑΣ ΑΜΕΡΙΜΝ
 ΠΟΙΗΣΩΜΕΝ ΟΙ
 ΔΕ ΑΛΛΟΝΤΕΣ Α
 ΓΥΡΙΑ ΕΠΟΙΗΣΑ
 ΟΥΣ ΕΛΙΔΑΧΘΗ
 ΚΑΙ ΕΦΗΜΙΣΘΗ
 ΛΟΓΟΣ ΟΥΤΟΣ ΠΑ
 ΡΑΙΟΥ ΑΛΙΟΙΣ
 ΤΗΣ ΣΗΜΕΡΟΝ
 ΟΙ ΔΕ ΕΝΔΕΚΑ ΜΗ
 ΤΑΙ ΕΠΟΡΕΥΘΗ
 ΕΙΣ ΤΗΝ ΓΑΛΛΙΑ
 ΕΙΣ ΤΟ ΟΡΟΣ ΟΥ
 ΤΑΧΥ ΤΟΥΤΟΙΣ
 ΚΑΙ ΗΛΟΝΤΕΣ ΑΥ
 ΠΡΟΣΕΚΥΝΗΣΑ
 ΟΙ ΔΕ ΕΙΣ ΤΑΣ
 ΚΑΙ ΠΡΟΣΕΛΘΩ
 ΟΙΣ ΕΛΛΑΝΣΕΝ
 ΓΩΝ ΕΛΘΟΝ ΜΟΙ
 ΠΑΣ ΕΣΟΥΣΙ ΕΝ
 ΟΥΡΑΝΩ ΚΑΙ ΕΠ
 ΤΗΣ ΠΟΡΕΥΘΕΝ
 ΜΑΘΗΤΕΥΣ ΑΤΕ
 ΤΑΤΑ ΕΘΝΗ ΕΑΠ
 ΖΟΝΤΕΣ ΑΥΤΟΥ
 ΕΙΣ ΤΟΝ ΟΜΑΤΟ
 ΠΡΟΣΚΑΙ ΤΟΥΤΟΥ
 ΚΑΙ ΤΟΥ ΑΠΟΥΤ
 ΑΙ ΔΙΑΚΟΝΤΕΣ
 ΤΟΥΣ ΤΗΝ ΠΑΝ
 ΟΣ ΕΝΕΤΑ ΜΗ
 ΥΜΙΝ
 ΚΑΙ ΙΔΟΥ ΕΓΩ ΕΙΜΙ
 ΜΕΘΥΜΩΝ
 ΠΑΣ ΕΣΤΑ ΕΝ ΜΕ
 ΡΑΣ ΕΣΤΗ ΕΣΥ
 ΤΕ ΛΕΙΛΑΤΟΥ ΑΙΩ

NOC

3.2. Códice Alexandrino (A, 02, δ 4).⁶⁹

Data. V século d.C.

Tamanho. Escrito em couro de velino, tendo 32.1 cm. x 26.4 cm. Há duas colunas e 46-52 linhas à coluna. A tinta é marrom.

Conteúdo. Contêm ambos os Testamentos. O Novo Testamento contém os quatro Evangelhos, Atos, Epístolas Gerais e Epístolas Paulinas, Hebreus, Apocalipse, e I-II Clemente.

Número total de folhas é de 773 das quais 143 pertencem ao Novo Testamento. O texto nos Evangelhos é o Bizantino, e nas Epístolas Paulinas Alexandrino.

Escrita. As palavras são escritas continuamente e sem separação. Os acentos estão ausentes. É acreditado que o códice seja trabalho de cinco copistas que são designados pelos numerais romanos.

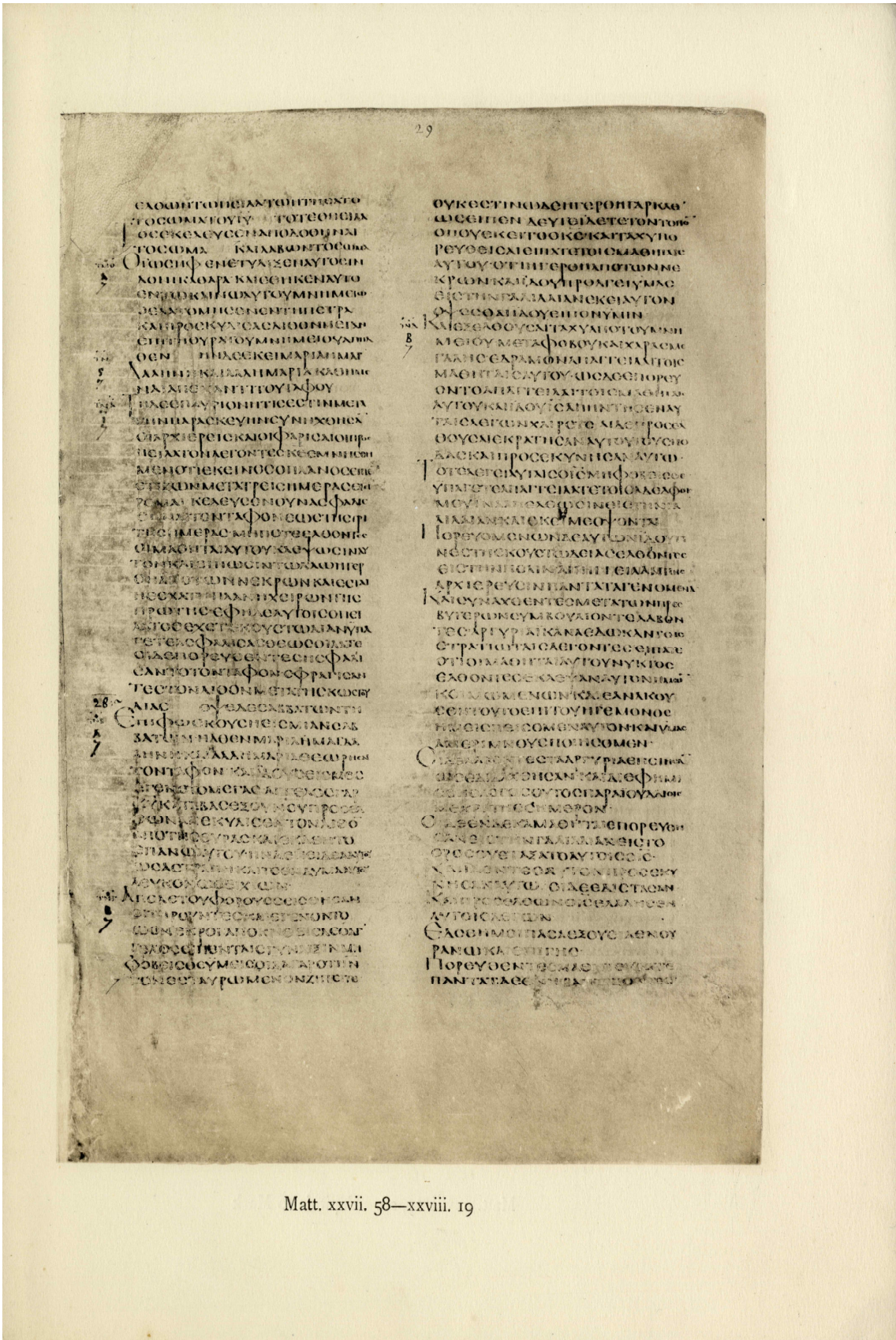
O Antigo Testamento foi copiado através de dois copistas (I e II) e o Novo Testamento por três (III, IV e V). O III registra Mateus, Marcos e I Coríntios 10:8 - Filemom 25; já o IV registra Lucas, João, Atos, as Epístolas Gerais, Romanos 1:1 - I Coríntios 10:8; e o V escreveu o Apocalipse.

Características. Mateus 1:1-25:6 está perdido. A parte final de Marcos é atestada. Lucas 22:43 f. é omitido. João 5:4 está presente e sem informações de duvidoso ou espúrio. Há uma lacuna em João 7:53-8:11.

A doxologia de Romanos é atestado depois de 14:23 e também depois de 16:23, já 16:24 é omitido. Hebreus é atestado depois de II Tessalonicenses.

Local. Museu britânico, Londres, Reino Unido.

⁶⁹ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XVII.



28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100

Matt. xxvii. 58—xxviii. 19

3.3. Códice Vaticano (B, 03, δ 1).⁷⁰

Data. IV século d.C.

Tamanho. Escrito em couro de velino, tendo 27-28 cm. x 27-28 cm. Há três colunas e 40-44 linhas por coluna. A tinta usada é marrom.

Conteúdo. Contém o Antigo e o Novo Testamento. Entretanto o Novo Testamento possui os quatro Evangelhos, Atos, Epístolas Católicas e Epístolas Paulinas até Hebreus 9:14.

Escrita. As palavras estão em escrita contínua e sem separação. Acentos e aspirações foram acrescentados por um escriba posterior. O uso da pontuação é muito raro.

Há divisões de capítulos peculiares nos Evangelhos; divisão de capítulo em Atos; e subscrição breve para cada uma das Epístolas Paulinas.

Características. Mateus 16:2 f. é omitido; Marcos termina em 16:8, Lucas 22:43 f.; João 5:4 e a passagem da mulher adúltera são omitidos. A doxologia de Romanos antecede 16:23. O livro de Hebreus encontra-se na frente do livro de II Tessalonicenses.

Local. Biblioteca do Vaticano. Cidade do Vaticano.

⁷⁰ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XIV.

3.4. Códice Efraemi Rescriptus (C, 04, δ 3).⁷¹

Data. V século d.C.

Tamanho. Escrito em couro de velino, entretanto é um palimpsesto, mede 31.4-32.5 cm. x 25.6-26.4 cm. Há uma coluna e 40-46 linhas por página. A tinta é marrom.

Conteúdo. Contém partes do Antigo e Novo Testamento. O Novo Testamento contém os quatro Evangelhos, Atos, Epístolas católicas, Epístolas Paulinas, o Livro de Hebreus e Apocalipse. A escrita possivelmente seja o trabalho de um escriba do XII século. Contém também os discursos gregos dos Efraemitas e Sirios. Há um total de 209 folhas das quais 145 pertencem ao Novo Testamento. O texto é Alexandrino.

Escrita. As palavras são escritas contínuas e sem separação. Acentos e aspirações estão ausentes. Dois revisores conhecidos como C² ou C^b e C³ ou C^c fizeram correções nos manuscritos. Ao que parece tudo indica que um dos escribas provavelmente viveu na Palestina no VI século, e o outro parece ter realizado seu trabalho em Constantinopla.

Características. Mateus 16:2 f. está presente e não é marcado como duvidoso ou espúrio. O fim mais longo de Marcos é atestado. Lucas 22:43 f. está perdido. São omitidos também João 5:4 e a passagem da Mulher adúltera. O livro de Hebreus está após o livro de Tessalonicenses.

Local. Bibliothèque Nationale, Paris, França.

⁷¹Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XX.

3.5. Códice Bezae (D, 05, δ 5).⁷²

Data. V século d.C.

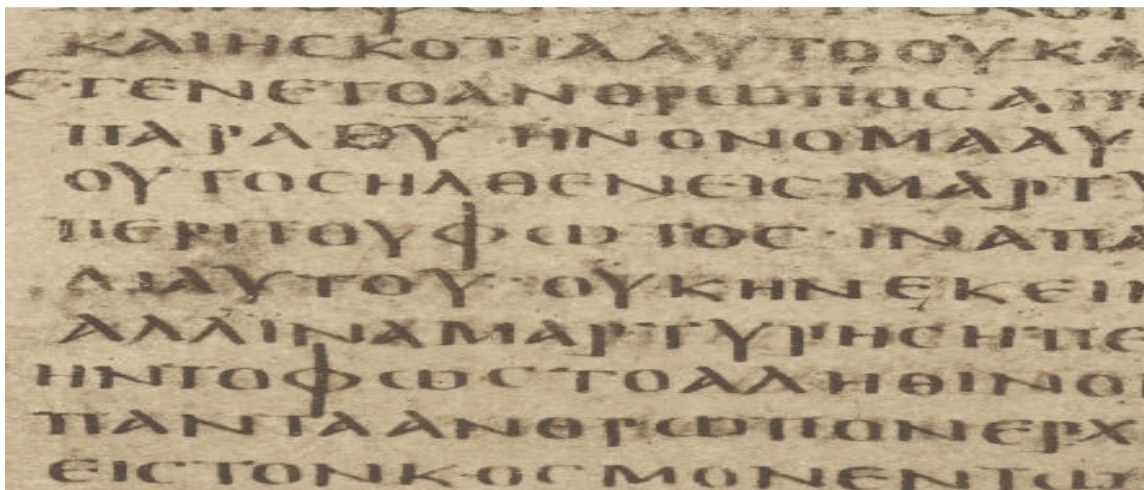
Tamanho. Escrito em couro de velino tendo 25.8-26.7 cm. x 17-22.9 cm. Há uma coluna e 33 linhas por página. A tinta é marrom.

Conteúdo. Contém os Quatro Evangelhos e Atos em grego e latim. O texto grego está na esquerda e o latim na direita. Parece que o códice conteve as Epístolas católicas antigamente, o fim de III João é preservado. Número total de folhas é 510. O texto é Ocidental.

Escrita. As palavras são escritas de forma contínuas e sem separação. Acentos e aspirações estão ausentes. As notas do Antigo Testamento não são indicadas. Algumas notas litúrgicas foram acrescentadas posteriormente. De acordo com Scrivener, nove revisores, variando entre o fim do VI ao X ou XII século fizeram correções no manuscrito.⁷³

Características. Mateus 16:2 f. é atestado e não é tido como duvidoso ou espúrio. O fim de Marcos é também atestado. Lucas 22:43 f. e a passagem da mulher adúltera estão presentes e não são tidos como espúrio ou duvidoso. Entretanto João 5:4 é omitido. E o fim de Atos está perdido.

Local. Biblioteca universitária, Cambridge, Reino Unido.



⁷² Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XXII.

⁷³ Cf. F. H. A. Scrivener, *Bezae Codex Cantabrigiensis*, Cambridge, 1864, pp. xxivff

3.6. Códice Claromontanus (D^p, 06, α 1026).⁷⁴

Data. VI século d.C.

Tamanho. Escrito em couro de velino tendo 24.5-24.8 cm. x 19-20.1 cm. Há uma coluna e 21 linhas por página. A tinta é marrom.

Conteúdo. Contém as Epístolas Paulinas e o livro de Hebreus ambos em grego e Contém um total de 533 folhas. O texto é Ocidental.

Escrita. As palavras estão em escritas contínuas e sem separação. Os acentos e aspirações foram acrescentados por um copista em uma data posterior. As menções do Antigo Testamento nesse códice estão em cor vermelha (inclusive o livro de Hebreus). As três primeiras linhas de cada epístola estão em vermelho. O manuscrito foi corrigido através de vários copistas.

Características. A doxologia de Romanos está inserido após 16:24. O livro de Hebreus vem após o livro de Filemom.

Local. Bibliothèque Nationale, Paris, França.

⁷⁴ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XXX.

3.7. Códice Borgianus (T^a, 029, ε 5).⁷⁵

Data. V século d.C.

Tamanho. Escrito em couro de velino, 22.3-24.9 cm. x 18.8-21 cm. Há duas colunas e 27-31 linhas por página. A cor da tinta é marrom.

Conteúdo. Contém fragmentos de Lucas e João no grego e no dialeto saídico. O texto grego está na página à esquerda e o dialeto saídico no lado direito. Número total de folhas é 21. O texto é Alexandrino.

Escrita. As palavras estão em escritas contínuas e sem separação. Acentos e aspirações estão ausentes. Ao que parece o escriba era alguém que conhecia o dialeto copta.

Local. Biblioteca do Vaticano, Cidade do Vaticano.

⁷⁵ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XXIII.

3.8. Códice Washingtonianus (W, 032, ε 014).⁷⁶

Date. IV ou V século d.C.

Tamanho. Escrito em couro de velino sendo este um palimpsesto tendo 20.5-21 cm. x 13-14.5 cm. Há uma coluna e 30 linhas por página. A cor da tinta é marrom escuro.

Conteúdos. Contêm os Quatro Evangelhos. Número total de folhas é 187. O texto de Mateus é bizantino. Já em Marcos 1:1-5:30, Ocidental, mas em 5:31-16:20 temos o Cesareense. Em Lucas 1:1-8:12 o texto é Alexandrino, considerando que em 8:13-24:53 é bizantino. João 1:1-5:11 o texto é aparentemente atual do Egito, antes da recensão de Eziquios. Em João 5:12-21:25 o texto é Alexandrino.

Escrita. As palavras estão em escritas contínuas e sem separação. Os acentos estão ausentes. A aspiração áspera é usada raramente. O códice é o trabalho de dois copistas. Um deles escreveu o manuscrito inteiro com exceção de João 1:1-5:11. O manuscrito contém um número considerável de correções. Algumas das correções foram levadas a cabo por um copista que viveu no VI século, ou possivelmente no fim do V século.

Características. Mateus 16:2 f. está presente e não é tido como duvidoso ou espúrio. Há uma adição peculiar em Marcos 16:14. Lucas 22:43 f., João 5:4 e a menção da melhor adúltera são omitidos.

Local. Galeria de Artes, Washington, Estados Unidos da América.

⁷⁶ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XXI.

3.9. Códice Dublinenses (Z, 035, ε 26).⁷⁷

Data. VI século d.C.

Tamanho. Escrito em couro de velino sendo este um palimpsesto, tendo 20.2-21.1 cm. x 14.6-15.3 cm. Há uma coluna e 19-23 linhas por página. A cor da tinta é marrom.

Conteúdo. Possui os fragmentos de Mateus. Número total de folhas é de 32. O texto é Alexandrino.

Escrita. As palavras estão em escritas contínuas e sem separação. Acentos e aspirações estão ausentes. São indicadas notas do Antigo Testamento. Versículos e títulos de capítulos foram acrescentados aparentemente por um copista posterior.

Local. Biblioteca da Faculdade de Trinity, Dublin, Irlanda.

⁷⁷ Cf. W. H. P. Hatch, *The Principal Uncial Manuscripts Of The New Testament*, 1939, The University of Chicago Press, Chicago, Plate XXIV.

4. Tipos-Textuais: Alexandrino, Ocidental, Cesareense e Bizantino

1. Introdução

O que são os tipos textuais?

Resposta. São os tipos de textos que foram desenvolvidos em diversos centros cristãos por razões de índoles provinciais e características individuais.

Os locais dos textos do Novo Testamento foram gradualmente encontrados em meados do início do II século da era Cristã. Os locais relacionados com as descobertas são: Antioquia, Alexandria, Roma, Cartago, Constantinopla etc., As Igrejas logo cedo obtiveram as cópias dos copistas na forma que eram naquela época. Como foram feitas cópias adicionais por consequência da expansão do Cristianismo, o número de cópias aumentaram e daí surgiu os tipos-textuais para serem compreendidos em cada localidade.

Pesquisadores identificaram os tipos-textuais preservados nos manuscritos do Novo Testamento comparando as características na leitura como também as anotações dessas passagens nas escritas dos Pais das Igrejas que viveram próximo, ou nos principais centros eclesíásticos.

As características dos textos locais se tornaram patentes quando foram comparados com outros tipos de textos. Porém, nos manuscritos mais recentes, a tendência para desenvolver e preservar um tipo peculiar do texto prevaleceu em cima das tendências que conduziram a uma mistura de textos.

Observe abaixo alguns dos tipos-textuais mais importantes dos textos do Novo Testamento. Os vários tipos textuais são relatados por Bruce Metzger.⁷⁸

2. Texto Alexandrino

O texto de Alexandria que Westcott e Hort denominaram de texto Neutro, normalmente é considerado o melhor texto e o mais fiel por preservar o original. Apesar de que não existe original, pois original seria o manuscrito que saiu da mão do escritor que escreveu como testemunha ocular.

As características do texto de Alexandria são a brevidade e severidade. Ou seja, o texto é curto, e não exhibe questões gramaticais e estilísticas em comparação ao bizantino e muito menos ao tipo textual Cesareense. Até recentemente, as duas testemunhas ao texto de Alexandria era o códice Vaticanos (B) e códice Sinaitico (Ⲙ), e alguns pergaminhos que datam do IV d.C.

⁷⁸Cf. B. M. Metzger, *A Textual Commentary On The New Testament: A Companion Volume To The United Bible Societies' Greek New Testament*, 1971, United Bible Societies, London & New York, pp. xvii-xxi.

Com a aquisição de alguns papiros, particularmente, *P⁶⁶* e *P⁷⁵* ambos do fim do II ou início do III século evidenciam o texto Alexandrino. As versões Saídica e o Boárica contêm leituras do Alexandrino.

O texto Alexandrino é usualmente reputado como o melhor tipo de texto, com pouquíssimas modificações gramaticais e estilísticas, distanciando-se de seu original, em não mais de 2% ou 3%.

Seu testemunho mais importante são os Códices Vaticano e Sinaítico, além dos papiros Chester Beatty e Bodmer, especialmente *P⁴⁵* e *P⁶⁶* ambos datados do século II ou início do III.

2.1. Papiro 66, P⁶⁶

2.1.1. Datação. 2º Século d.C.

2.1.2. Local descoberto. Jabal Abu Mana, ao norte da planície de Dishna a 12 km leste de Jabal al-Tarif.

2.1.3. Tamanho. Mede aproximadamente 14.2 cm. x 16.2 cm. Há 39 fólios (= 78 folhas, 156 páginas). Há 15-25 linhas por página.

2.1.4. Conteúdo. Jo 1:1-6:11; 6:35-14:26, 29-30; 15:2-26; 16:2-4, 6-7; 16:10-20:20, 22-23; 20:25-21:9, 12, 17. O manuscrito não inclui a passagem da mulher adúltera (7:53 - 8:11), sendo assim a testemunha mais remota para não incluir esta passagem.

2.1.5. Característica textual. Ao que parece o papiro fora preservado pelo trabalho de três indivíduos; o escriba original, um revisor minucioso, e um revisor secundário. O manuscrito tem algumas leituras singulares e famosas para suas omissões.

2.1.6. Escrita. O manuscrito é grande e possui uma escrita grande. Isso relata a indicação de que foi escrito para ser lido em voz alta em uma congregação.

2.1.7. Localização. Coligny-Genéva, Suíça: Biblioteca Bodmeriana; uma folha está em Cologne, Alemanha: Für de Institut der de Altertumskunde zu de Universitat Köln.

3. Texto Ocidental

O texto Ocidental fora extensamente utilizado na Itália como também no Norte da África e em outros lugares inclusive no Egito. Foi usado por Marcião, Irineu e Tertuliano. Sua atestação no Egito é mostrada pelos papiros P^{38} (III d.C) e P^{48} (final do III século).

Os manuscritos gregos mais importantes que apresentam um tipo Ocidental do texto são o códice Bezae (D) do V ou VI século (contendo os Evangelhos e Atos), códice Claromontanus (D) do VI século (contendo as Epístolas Paulinas), e, para Marcos 1:1 a 5:30, códice Washingtonianus (W) do IV ou V século. Igualmente as versões latinas são testemunhas notáveis do tipo Ocidental.

As características principais do texto Ocidental são: paráfrases e omissões. Algumas leituras envolvem alterações bastante triviais para as quais nenhuma razão especial pode ser nomeada. Um das características enigmáticas do texto Ocidental (que geralmente é mais longo que as outras formas de texto) é o término de Lucas.

Os textos Ocidentais remontam ao século II. Suas características peculiares são bastante radicais nos evangelhos e principalmente em Atos, onde é quase 10% mais longo que a forma original. Foi o texto usado por Marcião, Taciano, Ireneu, Tertuliano. Num estágio posterior, estiveram em uso também no Egito, o que é demonstrado pelos papiros P^{38} e P^{48} ambos do final do século II.

Os mais importantes manuscritos gregos que apresentam esse tipo de texto são os Códices Bezae e Claramontano, escritos mais ou menos no início do século VI. Também é testemunhado pelas antigas traduções latinas e, em parte, siríacas. Sua principal característica é o gosto pela paráfrase. Palavras, frases e até mesmo porções inteiras foram livremente modificadas, omitidas e acrescentadas.

3.1. Nome. Papiro 38, P^{38}

3.1.2. Datação. Entre os séculos 2º /3º d.C.

3.1.3. Local descoberto. Comprado no Cairo, Egito, em 1924. Sua proveniência exata é desconhecida, mas é acreditado que veio de Fayum.

3.1.4. Tamanho. O tamanho é de aproximadamente 14 cm. x 27 cm.

3.1.5. Conteúdo. Atos 18:27 - 19:6, 12-16.

3.1.6. Característica textual. É representante da “forma Ocidental” do Livro de Atos.

3.1.7. Localização. Universidade de Michigan, Ann Arbor.

4. Texto Cesareense

O texto de Cesaréia parece ter originado no Egito (é atestado através do papiro P⁴⁵), foi trazido, talvez por Orígenes, para Cesaréia onde fora usado por Eusébio e outros. De Cesaréia foi levado para Jerusalém onde fora usado por Cirilo. Missionários armênios levaram o texto de Cesaréia para a Geórgia onde teve valor significativa para a versão georgiana.

4.1. Nome. Papiro 37, P³⁷

4.1.2. Datação. 3º Século d.C.

4.1.3. Local descoberto. Comprado no Cairo, Egito, em 1924. Sua proveniência exata é desconhecida, mas é acreditado que veio de Fayum.

4.1.4. Tamanho. Aproximadamente 25.4 cm. x 15.3 cm. há uma coluna de aproximadamente 32 linhas (originalmente 33) por página. Há só uma folha.

4.1.5. Conteúdo. Contém Mateus 26:19-52.

4.1.6. Escrita. As palavras estão ligeiramente separadas. Acentos e marcas de pontuação estão ausentes. A aspiração áspera é utilizada uma única vez.

4.1.8. Localização. Universidade de Michigan, Ann Arbor.

5. Texto Bizantino

O texto bizantino é caracterizado principalmente por sua lucidez e perfeição. É representado hoje através do códice Alexandrino nos manuscritos unciais, e na grande parte dos manuscritos cursivos.

Parece ser resultado de uma revisão de antigos textos locais feita por Luciano de Antioquia, pouco antes de 312, ano de seu martírio. Sua característica principal é suavizar a linguagem, estilo e acrescentar interpolações para facilitar a interpretação, e de combinar dois ou mais textos divergentes em uma única, como também harmonizar passagens paralelas.

Reúne, portanto, elementos comuns dos textos Alexandrino, Ocidental e Cesareense, chegando mesmo, tanto quanto possível a combiná-los numa única narrativa. Trata-se, portanto, de um texto distintamente mesclado.

Nos evangelhos, é representado principalmente pelo Códice Alexandrino, do século V, e em todo o Novo Testamento pelos unciais posteriores e pela grande massa de Manuscritos minúsculos, o que indica que acabou sendo o tipo de texto mais largamente aceito e posto em circulação. Tornou-se texto padrão após os séculos VIII.

5. Tabela dos manuscritos do Novo Testamento

Tipos de Manuscritos	Ano				
	1962	1980	1989	2003	2005
Papiro	76	86	96	116	118
Unciais	297	274	299	310	317
Minúsculos	2674	2795	2812	2877	2877
Lecionários	1997	2209	2281	2432	2433
Total	5044	5364	5488	5735	5745

O Novo Testamento grego usado pelos cristãos está baseado em edições que apontam para a forma atingível mais remota dos textos hebraicos e gregos que podem ser discernidos em base de evidência em manuscritos sobreviventes. Estas edições estão baseadas na superioridade numérica de manuscritos.

Os manuscritos do Novo Testamento são classificados como Alexandrino, Ocidental, Cesareense e Bizantino. Com respeito aos manuscritos do Novo Testamento grego que estão disponíveis, 80% a 90% representam o bizantino. O tipo-textual bizantino foi considerado o pior tipo-textual por haver conflação e harmonização.

Tipos de Manuscritos	Edições do Novo Testamento Grego							
	<i>Nestle-Aland 26</i>	<i>Bover-O'Callaghan</i>	<i>UBS GNT-3</i>	<i>Metzger's</i>	<i>Merk</i>	<i>Vogels</i>	<i>BFBS-2</i>	<i>Souter</i>
Papiro	86	73	52	1	51	4	37	23
Unciais	225	122	179	7	104	46	78	76
Cursivos	-	360	525	258	385	274	238	243
Minúsculos	206	-	-	-	-	-	-	-
Lecionários	5	29	149	-	3	-	-	-
Talismãs	-	8	-	-	-	-	-	-
Total	522	529	905	266	543	324	353	342
Manuscritos usados	10%	10%	18%	5%	11%	6%	7%	7%

As edições críticas existentes são:

- a) Aland 26 = Novum Testamentum Graece (Stuttgart, 1979);
- b) Bover-O'Callaghan = Nuevo Testamento Trilingüe (Madrid, 1977);
- c) UBS GNT-3 = O Novo Testamento Grego (Sociedades de Bíblia Unidas, 1975);
- d) Metzger = Comentário Textual do Novo Testamento Grego (Sociedades de Bíblia Unidas, 1971);
- e) Merk = Novum Testamentum et de Graece Latine (Roma, 9ª Edição, 1964);
- f) Vogels = Novum Testamentum et de Graece Latine (Freiburg e Barcelona, 4ª Edição, 1955);
- g) BFBS-2 = H KAINH DIATHKH (Sociedade Bíblica britânica, 2ª Edição, 1958);
- h) Souter = Novum Testamentum Graece (Oxford, 2ª Edição, 1947). O número de manuscritos computa o percentual de 5000.

O percentual calculado foi em base de 5000 manuscritos do Novo Testamento. O que é visto é que o número máximo de manuscritos foi utilizado pela UBS, Novo Testamento Grego (3ª Edição), i.e., aproximadamente 18%. Há também o Novum Testamentum Graece de Aland (26ª Edição) que utiliza 10% dos manuscritos disponíveis.

Isto demonstra a consistência de que o fato da superioridade do tipo-textual nos manuscritos do Novo Testamento excede em valor a superioridade numérica de manuscritos.

Além disso, o percentual de manuscritos (entre 10% e 18%) usados na preparação dos textos críticos modernos do Novo Testamento rejeita a maioria do tipo-textual bizantino que constituem entre 80% a 90% dos manuscritos disponíveis.

EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO

Versículos em que há acordo completo entre as edições de Tischendorf, Westcott-Hort, von Soden, Vogels, Merk, e Bover com o texto de Aland (sem análise de diferenças ortográficas).

Livros	Número Total de Versículos	Total de Variantes nos Versículos	Percentual
Mateus	1071	642	59.9 %
Marcos	678	306	45.1 %
Lucas	1151	658	57.2 %
João	869	450	51.8 %
Atos	1006	677	67.3 %
Romanos	433	327	75.5 %
1 Coríntios	437	331	75.7 %
2 Coríntios	256	200	78.1 %
Gálatas	149	114	76.5 %
Efésios	155	118	76.1 %
Filipenses	104	73	70.2 %
Colossenses	95	69	72.6 %
1 Tessalonicenses	89	61	68.5 %
2 Tessalonicenses	47	34	72.3 %
1 Timóteo	113	92	81.4 %
2 Timóteo	83	66	79.5 %
Tito	46	33	71.7 %
Filemom	25	19	76.0 %
Hebreus	303	234	77.2 %
Tiago	108	66	61.1 %
1 Pedro	105	70	66.6 %
2 Pedro	61	32	52.5 %
1 João	105	76	72.4 %
2 João	13	8	61.5 %
3 João	15	11	73.3 %
Judas	25	18	72.0 %
Apocalipse	405	214	52.8 %
Total	7947	4999	62.9 %

EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO

Tabela dos manuscritos mais antigos para os livros do Novo Testamento.

Livros	Manuscritos mais Antigos	Data	Estado
Mateus	<u>P⁶⁴</u> , <u>P⁶⁷</u> , <u>P¹⁰⁴</u>	200 d.C	Fragmentado
Marcos	<u>P⁴⁵</u>	3º século	Fragmentado
Lucas	<u>P⁴</u>	200 d.C	Fragmentado
João	<u>P⁵²</u>	125-150 d.C	Fragmentado
Atos	<u>P³⁸</u>	3º século	Fragmentado
Romanos	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
1 Coríntios	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
2 Coríntios	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
Gálatas	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
Efésios	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
Filipenses	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
Colossenses	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
1 Tessalonicenses	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
2 Tessalonicenses	<u>P⁹²</u>	3º / 4º século	Fragmentados
1 Timóteo	⌘	4º século	Completo
2 Timóteo	⌘	4º século	Completo
Tito	<u>P³²</u>	200 d.C	Fragmentado
Filemom	<u>P⁸⁷</u>	3º século	Fragmentado
Hebreus	<u>P⁴⁶</u>	200 d.C	Fragmentado
Tiago	<u>P²³</u> , <u>P²⁰</u>	3º século	Fragmentado
1 Pedro	<u>P⁷²</u>	3º / 4º século	Fragmentados
2 Pedro	<u>P⁷²</u>	3º / 4º século	Fragmentados
1 João	<u>P⁹</u>	3º século	Fragmentado
2 João	<u>0232</u>	3º / 4º século	Fragmentado
3 João	⌘	4º século	Completo
Judas	<u>P⁷²</u>	3º / 4º século	Fragmentados
Apocalipse	<u>P⁹⁸</u>	2º século	Fragmentado

6. As citações dos pais das Igrejas formam o Novo Testamento?

1. Clemente de Roma (30-100)

		Mateus				Marcos				Lucas		João	
		7 Atestações				2 Atestações				4 Atestações			
		6:12-15;15.8; 18:6 26: 24				7: 6; 9:42				6:36-38; 7:2			
Atos	Roma	1 Cor	2 Cor	Gal	Ef	Fl	Col	1 Tes	2 Tes				
		2:9											
1 Tm	2 Tm	Tit	File	Heb	Tiag	1 Ped	2 Ped	1 Jo	2 Jo				
		3 Jo		Jud		Apoc							

2. O pai da Igreja Inácio (30–107)

		Mateus				Marcos				Lucas		João	
										1 Atestação			
										24:39			
Atos	Roma	1 Cor	2 Cor	Gal	Ef	Fl	Col	1 Tes	2 Tes				
1 Tm	2 Tm	Tit	File	Heb	Tiag	1 Ped	2 Ped	1 Jo	2 Jo				
		3 Jo		Jud		Apoc							

3. O pai da igreja Policarpo (65-155)

Observação. Devem-se levar em conta os versículos não expressos, mas subtendidos.

As citações vem dos registros que existiam ou são mera criações sua?

Mateus	Marcos	Lucas	João
7 Atestações	1 Atestação	4 Atestações	
5:3; 5: 44; 6:12; 7: 1, .2; 20: 28; 26: 41.	14: 38	6:20; 6: 36; 6.37; 6:38	
Atos	Rom	1 Cor	2 Cor
1 Atestação	3 Atestações	3 Atestações	2 Atestações
5:14	12:17;14:10; 14:11 ,12	6:2; 6:9; 6:10	5: 10; 8: 3
Gal	Efe	Fil	1 Tes
2 Atestações	6 Atestações	2 Atestações	2 Atestações
4: 26 ; 6:7	2:8; 2:9; 6: 11 6: 14; 4: 26	1: 27; 2:10	5: 17; 5: 22
2 Tes	1 Tim	2 Tm	Tit
	4 Atestações	1 Atestação	
	2: 2; 3: 8; 6: 10 6: 7	2: 12	
File	Heb	Tiag	1 Ped
	4 Atestações	1 Atestação	8 Atestações
	2: 2; 3: 8; 6: 10 6: 7	2: 12	1:8; 1: 13; 1: 21; 2: 12; 2: 22; 2: 24; 3: 22; 4: 16
2 Ped	1 Jo	2 Jo	3 Jo
1 Atestação	2 Atestações		
3: 15	4: 3; 4: 9		
Judas		Apocalipse	

Resumo. De todos os 27 livros do Novo Testamento, apenas 16 são mencionados, dentre os que não foram 2 chamam a atenção, o Evangelho de João e o Apocalipse dois livros que doutrinariamente são essenciais, João por procurar descrever aspectos da Divindade de Jesus e o Apocalipse por retratar o futuro da nação.

4. O pai da Igreja Justino (110-165)

Mateus		Marcos	Lucas	João
28 Atestações			6 Atestações	1 Atestação
Mat. 5. 28, 29, 32; Mat. 19. 12; Mat. 9. 13; Mat. 5. 46; Mat. 6. 19; 16. 2; Mt. 6. 20; Mat. 5. 45; Mt. 6. 25, 26, 33, 21; Mat. 6. 1; Mat. 19. 26; Mat. 10. 28; Mat. 11. 27; Mat. 6. 22, 41; Mat. 5. 34; Mat. 19. 6, 17; Mat. 7. 21; Mat. 22. 17, 19, 20, 21;			Luc 6. 28; Luc 6. 30; Luc 6. 36; Luc 6. 29; Luc 10. 16; Luc 22. 19.	Jo. 3. 5.
Atos	Rom	1 Cor	2 Cor	
Gal	Efe	Fil	1 Tes	
2 Tes	1 Tim	2 Tm	Tit	
File	Heb	Tia	1 Ped	
2 Ped	1 Jo	2 Jo	3 Jo	
Judas		Apocalipse		

7. Exegese na Prática

Tradução literal e interlinear de Lucas 9.57-62⁷⁹

57 Καὶ πορευομένων αὐτῶν ἐν τῇ ὁδῷ εἶπεν τις πρὸς αὐτόν· ἀκολουθήσω
e Jornadearam eles em o caminho disse alguém para ele seguirei

Σοὶ ὅπου εἶν ἀπέρχῃ.
ti aonde se retires

58 καὶ εἶπεν αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν καὶ τὰ
e disse lhe o Jesus as raposas tocas tem e as
πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις, ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἔχει
aves do céu montam tendas o porém filho do homem não tem
ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει
Onde a cabeça Recline

59 Εἶπεν δὲ πρὸς ἕτερον· ἀκολούθει Μοι. ὁ δὲ εἶπεν· [κύριε,] ἐπίτρεπον
disse porém para outro segue Me o porém disse Senhor permite

Μοὶ ἀπελθόντι πρῶτον θάψαι τὸν πατέρα μου
Me tendo me ido primeiro sepultar o pai de mim

60 εἶπεν δὲ αὐτῷ· ἄφες τοὺς νεκροὺς θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς, σὺ δὲ
disse porém ele deixa os Mortos sepultar os deles mortos tu porém

ἀπελθὼν διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ
tendo te ido anuncia por o reino de Deus

61 Εἶπεν δὲ καὶ ἕτερος· ἀκολουθήσω σοι, κύριε· πρῶτον δὲ ἐπίτρεπον μοι
disse porém e outro acompanharei a ti Senhor primeiro porém permite me

ἀποτάξασθαι τοῖς εἰς τὸν οἶκόν μου
despedir os de a casa De mim

62 εἶπεν δὲ [πρὸς αὐτόν] ὁ Ἰησοῦς· οὐδεὶς ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπὶ
disse porém para ele o Jesus ninguém lançado sobre a mão sobre

ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω εὐθετος ἐστὶν τῇ βασιλείᾳ τοῦ θεοῦ.
arado e olhando para a atrás adequado é o reino de Deus

⁷⁹ Nestle-Aland. Novum Testamentum Graece, 27 ed.

Tradução literal e interlinear de Mateus 8.18-22⁸⁰

18 ἰδὼν δὲ ὁ Ἰησοῦς ὄχλον περὶ αὐτὸν ἐκέλευσεν ἀπελθεῖν εἰς τὸ
Tendo porém O Jesus Multidão ao redor de ele ordemu retirar-se para o
πέραν
outro lado

19 καὶ προσελθὼν εἰς γραμματεὺς εἶπεν αὐτῷ· διδάσκαλε, ἀκολουθήσω σοι
e tendo ido para Escriba Disse lhe mestre seguirei a ti
ὅπου ἂν ἀπέρχη
aonde se Fores

20 καὶ λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν καὶ τὰ
e disse lhe o Jesus as raposas covis tem e as
πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις, ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἔχει
aves do céu Moradas O porém filho do homem não tem
ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει
Onde a cabeça reclina

21 ἕτερος δὲ τῶν μαθητῶν [αὐτοῦ] εἶπεν αὐτῷ· κύριε, ἐπίτρεπον μοι
Outro porém dos discipulos dele disse lhe Senhor permite a mim
πρῶτον ἀπελθεῖν καὶ θάψαι τὸν πατέρα Μου
primeiro ir me E sepultar o Pai de mim

22 ὁ δὲ Ἰησοῦς λέγει αὐτῷ· ἀκολούθει μοι καὶ ἄφες τοὺς νεκροὺς
o porém Jesus diz lhe segue a mim e deixa os mortos
θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκροὺς
sepultar os Seus mortos

⁸⁰ Nestle-Aland. Novum Testamentum Graece, 27 ed.

7.1. Delimitação de Lucas 9.57-62⁸¹

1.1. Porque fazer a delimitação?

Resposta. Para saber qual é a mensagem do texto.

1.2. Quais indícios para delimitar um texto?

- a) Introdução de uma nova situação
- b) Questões temporais
- c) Ações
- d) Referências pronominais
- e) Advérbio de lugar
- f) Advérbios temporais

⁸¹BARCLAY.M. Newman, Jr. A Concise Greek-English Dictionary of the New Testament, 1971.

Delimitação.

57a Καὶ πορευομένων αὐτῶν

E indo eles

57b ἐν τῇ ὁδῷ

Em o caminho

57c εἶπέν τις πρὸς αὐτόν

Disse alguém para ele

57d ἀκολουθήσω σοι

Seguirei a ti

57e ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ

Aonde se te retires

58a καὶ εἶπεν αὐτῷ

E disse lhe

58b ὁ Ἰησοῦς

O Jesus

58c αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν

As raposas tocas têm

58d καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις

E as aves do céu ninhos

58e ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου

O porém o filho do homem

58f οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει

Não tem onde a cabeça recline

59a Εἶπεν δὲ πρὸς ἕτερον

Disse porém para outro

- 59b** ἀκολουθεῖ μοι
Segue me
- 59c** ὁ δὲ εἶπεν
O porém disse
- 59d** [κύριε]
Senhor
- 59e** ἐπίτρεψόν μοι
Permite me
- 59f** ἀπελθόντι πρῶτον θάψαι τὸν πατέρα μου
Tendo me ido primeiro sepultar o pai de mim
- 60a** εἶπεν δὲ αὐτῷ
Disse porém a ele
- 60b** ἄφες τοὺς νεκροὺς
Deixa os mortos
- 60c** θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς
Sepultar os deles mortos
- 60d** σὺ δὲ ἀπελθὼν
Tu porém tendo te ido
- 60e** διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ
Proclamar sobre o reino de Deus
- 61a** Εἶπεν δὲ καὶ ἕτερος
Disse porém também outro
- 61b** ἀκολουθήσω σοι
Acompanharei a ti
- 61c** κύριε

Senhor

61d πρῶτον δὲ ἐπίτρεψόν μοι

Primeiro porém permite me

61e ἀποτάξασθαι τοῖς εἰς τὸν οἶκόν μου

Despedir os em a cada de mim

62a εἶπεν δὲ [πρὸς αὐτὸν]

Disse porém [para ele]

62b ὁ Ἰησοῦς

O Jesus

62c οὐδεὶς ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ' ἄροτρον

Ninguém tendo lançado a mão sobre arado

62d καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω εὐθετός

E olhado para as atrás bem posto

62e ἐστὶν τῇ βασιλείᾳ τοῦ θεοῦ.

É do reino de Deus

2. Delimitação de Mateus 8.18-22⁸²

18a ἰδὼν δὲ ὁ Ἰησοῦς

Tendo visto porém o Jesus

18b ὄχλον περὶ

Multidão ao redor

18c αὐτὸν ἐκέλευσεν

Ele ordenou

18d ἀπελθεῖν εἰς τὸ πέραν

Retira-se para o outro lado

⁸² F. Brown, S.R. Driver; C.A. Briggs. *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. 4ª edição, 1999

- 19a** καὶ προσελθὼν εἷς γραμματεὺς
E tendo se chegado um escriba
- 19b** εἶπεν αὐτῷ
Disse lhe
- 19c** διδάσκαλε
Mestre
- 19d** ἀκολουθήσω σοι
Seguirei a ti
- 19e** ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ
Aonde quer se fores
-
- 20a** καὶ λέγει αὐτῷ
E disse lhe
- 20b** ὁ Ἰησοῦς
O Jesus
- 20c** αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν
As raposas tocas tem
- 20d** καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις
E as aves do céu ninhos
- 20e** ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου
O porém filho do homem
- 20f** οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει
Não tem onde a cabeça recline
-
- 21a** ἕτερος δὲ τῶν μαθητῶν [αὐτοῦ] εἶπεν αὐτῷ
Outro porém dos discípulos [dele] disse lhe

21b κύριε

Senhor

21c ἐπίτρεψόν μοι

Permite a mim

21d πρῶτον ἀπελθεῖν

Primeiro ir me

21e καὶ θάψαι τὸν πατέρα μου

E sepultar o pai de mim

22a ὁ δὲ Ἰησοῦς

O porém Jesus

22b λέγει αὐτῷ

Disse lhe

22c ἀκολούθει μοι

Segue a mim

22d καὶ ἄφες τοὺς νεκροὺς

E deixa os mortos

22e θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς

Sepultar os seus mortos

7.2. Análise da segmentação de Lucas 9.57-62

1. O que é segmentar?

Resposta. É avaliar cada frase, oração e unidade expressiva que compõem o texto.

57a Καὶ πορευομένων αὐτῶν

E indo eles

Análise. Καὶ πορευομένων αὐτῶν. A referência Καὶ πορευομένων αὐτῶν (e indo eles) é voltado ao versículo anterior ἐπορεύθησαν εἰς ἑτέραν κώμην (indo eles para outro povoado do ver.56). Mas pode também se referir a πορεύεσθαι εἰς Ἱερουσαλήμ (ir a Jerusalém do ver. 51), e muito possivelmente a alguma jornada de outra forma não mencionada.

57b ἐν τῇ ὁδῷ

Em o caminho

Análise. ἐν τῇ ὁδῷ. Conforme a segmentação 57a o caminho a ser traçado é duvidoso. A forma do substantivo dativo feminino singular (ὁδῷ)⁸³ é atestada pela primeira vez nessa segmentação (57b) e também nas seguintes passagens: 10:31; 12:58; 19:36; 24:32 e 24:35. O que chama a atenção é que o vocábulo “caminho” nas outras passagens relatam as seguintes questões:

- a) De problema (10.31)
- b) Reconhecimento (19.36 e 24.35)
- c) Ensino (24.32)

Dos três quesitos acima os três são aplicáveis ao contexto do capítulo 9 onde os seguidores encontrariam “problemas,” “reconhecimento” e “ensino.” Isso registra um estilo peculiar de Lucas para a atenção de seguir a Jesus.

57c εἶπέν τις πρὸς αὐτόν

Disse alguém para ele

Análise. εἶπέν τις. O pronome indefinido (τις) relata que algum homem tinha sido um ouvinte de seus ensinamentos. Apenas aqui há essa construção: εἶπέν τις πρὸς αὐτόν (disse alguém para com Ele), entretanto há similaridades com uma pouca alternância em Lc 12.13 e 13.23 onde Jesus está ensinando para grupos de pessoas e em especial no capítulo 13.22,23 ele é arguido por uma pessoa rumo a Jerusalém.

⁸³Arndt, William; Danker, Frederick W; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 691

57d ἀκολουθήσω σοι

Seguirei a ti

Análise. ἀκολουθήσω σοι. No evangelho de Lucas o verbo indicativo futuro ativo da 1ª pessoa do singular (ἀκολουθήσω)⁸⁴ é atestada apenas aqui e no versículo 61. A pessoa que ouviu os ensinamentos de Jesus agora se propõe a tornar-se um discípulo permanente.

57e ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ

Aonde se te retires

Análise. ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ. Essa construção “aonde se te retires” (ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ) é atestado no evangelho de Lucas apenas aqui, o que se entende aqui é que o seguidor não se importa onde Jesus iria levá-lo e isso por confiar em seus sentimentos em um momento de entusiasmo.

58a καὶ εἶπεν αὐτῷ

E disse lhe

Análise. καὶ εἶπεν αὐτῷ. Após a fala do sujeito que iria seguir Jesus abre-se a argumentação de resposta referente à afirmação do indivíduo que iria segui-lo. Pelo fato de existir essa resposta justifica-se aqui essa segmentação, talvez alguns exegetas possam colocar junto com essa segmentação o vocábulo Jesus (ὁ Ἰησοῦς) por ser o sujeito da oração, mas como estou lidando com a segmentação de forma literal não estou levando em conta a estrutura sintática.

58b ὁ Ἰησοῦς

O Jesus

Análise. ὁ Ἰησοῦς. Aqui se abre o sujeito da oração e sua importância em seu argumento. No evangelho de Lucas até esse presente momento neste capítulo a forma “o Jesus” (ὁ Ἰησοῦς) é relatada em quatro aspectos:

- a) Em respostas (4.4;4.8; 4.12; 5.10; 5.31 e 6.3).
- b) Explicações (5.10; 5.31; 6.9; 9.50).
- c) Discurso direto (7.40; 8.30; 9.41 e 42)
- d) Atitudes de poder (4.14; 4.35; 5.22; 7.9 e 8.45).

Aqui nessa segmentação se tem a relação de resposta e explicação de Jesus pela forma atestada na explicação acima das correlações dos aspectos, devido a isso se tem aqui uma segmentação.

⁸⁴Arndt, William ; Danker, Frederick W; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 36

58c αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν

As raposas tocas têm

Análise. αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν. Raposas são mencionadas não como uma figura de linguagem (astuta) conforme Lc 13.32, mas como representantes do mundo animal que levam uma vida errante, devido a isso se abre aqui a segmentação distinta das aves, pois cada uma tem suas peculiaridades.

58d καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις

E as aves do céu ninhos

Análise. καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις. A razão de segmentar mesmo tendo a conjunção é pelo fato de considerar a distinção entre raposas e aves, pois a ave aqui mencionada segundo o dicionário se aplica a “aves selvagens” e não “domésticas” (como a galinha).⁸⁵

58e ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου

O porém o filho do homem

Análise. ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου. O que se vê nessa segmentação é o contraste entre a atividade das raposas e aves com a vida de Jesus como o filho do homem. A independência dessa segmentação se dá pelo vocábulo “porém” (δὲ) em contraste com a segmentação anterior deixando essa segmentação individualizada.

58f οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει

Não tem onde a cabeça recline

Análise. οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει. Essa segmentação relata que Jesus conhece a medida do entusiasmo daquele que o argui. Demonstrando a advertência de privações que devem ser enfrentadas de uma só vez.

Provavelmente o solicitante estava acostumado a uma casa confortável, sem pensar nas consequências e devido a isso Jesus dá a resposta em prol de sua impulsividade emocional. A segmentação relata não uma pobreza, mas a causa da vida errante que sua obra envolvia.

59a Εἶπεν δὲ πρὸς ἕτερον

Disse porém para outro

Análise. Εἶπεν δὲ πρὸς ἕτερον. Essa segmentação demonstra Jesus tomando a iniciativa de convocar outro homem para segui-lo diferentemente daquele que se ofereceu. Entretanto se vê que após o vocábulo “porém” (δὲ) não se atesta o nome Jesus de forma explícita, mas pelo contexto se vê quem está dizendo.

⁸⁵Arndt, William ; Danker, Frederick W. ; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 809

59b ἀκολούθει μοι

Segue me

Análise. ἀκολούθει μοι. Essa segmentação demonstra de forma clara uma ordem sem relutância diferente daquele que se ofereceu. Não é claro aqui a explicação da razão desse imperativo em contaste com o anterior. Portanto ficou isolada essa segmentação pela razão do imperativo.

59c ὁ δὲ εἶπεν

O porém disse

Análise. ὁ δὲ εἶπεν. Essa segmentação relata a relutância do enunciado acima, a ordem de Jesus levou a pessoa pensar em segui-lo. O vocábulo porém (δὲ) dentro dessa oração abre um grande contraste de pensamento diferente dos outros ocorridos.

59d [κύριε]

Senhor

Análise. [κύριε]. A segmentação destaca aqui o vocativo o qual denota um apelo por parte do que foi chamado por Jesus.

59e ἐπίτρεψόν μοι

Permite me

Análise. ἐπίτρεψόν μοι. Essa segmentação abre com um imperativo, porém diferente da segmentação 59b, pois aqui se trata de uma permissão.

59f ἀπελθόντι πρώτον θάψαι τὸν πατέρα μου

Tendo me ido primeiro sepultar o pai de mim

Análise. ἀπελθόντι πρώτον θάψαι τὸν πατέρα μου. Essa segmentação relata que a ação não está localizada no tempo, ou seja, o particípio aoristo (ἀπελθόντι)⁸⁶ não está indicando quando acontecerá o sepultamento do pai, em outras palavras, talvez Jesus espere, ou autorize a segui-lo depois. Mesmo que a expressão “tendo me ido primeiro sepultar o pai de mim” seja uma forma quase brutal de dizer: “Eu não posso ir enquanto meu pai estiver vivo.”

60a εἶπεν δὲ αὐτῷ

Disse porém a ele

Análise. εἶπεν δὲ αὐτῷ. Essa segmentação demonstra Jesus questionando a sua postura do qual insiste em seu chamado. Entretanto se vê que após o vocábulo “porém”

⁸⁶Arndt, William ; Danker, Frederick W. ; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 102

(δὲ) não se atesta o nome Jesus de forma explícita, mas pelo contexto se vê quem está dizendo.

60b ἄφες τοὺς νεκροὺς

Deixa os mortos

Análise. ἄφες τοὺς νεκροὺς. Essa segmentação relata uma ordem de Jesus em deixar os mortos, pois o vocábulo “deixa” (ἄφες) está no imperativo. Essa segmentação se entende de uma forma literal e não figurativa.

60c θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς

Sepultar os a ti mesmo mortos

Análise. θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς. A segmentação ficou isolada, devido o verbo estar no infinitivo (θάψαι) juntamente com o pronome reflexivo genitivo plural (ἑαυτῶν) relatando assim um abandono ou pouco caso.⁸⁷ A segmentação demonstra uma repreensão por um fenômeno temporal de uma circunstância do que se fazer um compromisso em seguir alguém.

Pesquisas recentes sugerem que havia um costume de sepultamento nos arredores de Jerusalém desde 20 a.C a 70 d.C o qual envolvia um novo enterro dos ossos após um ano do enterro inicial. Nesse caso, o filho teria colocado os ossos de seu pai em uma caixa especial, conhecido como um ossuário.

O costume judaico se tem que o filho não deve abandonar a sua família quando seu pai ou sua mãe já são falecidos.⁸⁸ Nesse caso se o homem que foi chamado por Jesus fosse filho único não poderia segui-lo. Portanto a primeira classe de “mortos” são as pessoas que não se “importavam” com esse costume, e a segunda classe de mortos eram os que deviam ser sepultados novamente.

60d σὺ δὲ ἀπελθὼν

Tu porém tendo te ido

Análise. σὺ δὲ ἀπελθὼν. O pronome tu (σύ) é enfático e parafraseando a segmentação se tem: “mas tu, que não és um morto” (νεκρός). Reconhece-se nele um verdadeiro discípulo, apesar de sua hesitação.

60e διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ

Proclamai sobre o reino de Deus

Análise. διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ. A segmentação segue por um imperativo (διάγγελλε) contrastando o desejo do individuo na segmentação 60d, ou seja em vez de se ter a proclamação por um morto faça-a pelo reino.

⁸⁷ Arndt, William ; Danker, Frederick W. ; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 444

⁸⁸ Tobias 4:3,4

61a Εἶπεν δὲ καὶ ἕτερος

Disse porém também outro

Análise. εἶπεν δὲ καὶ ἕτερος. Essa segmentação relata um terceiro personagem na narrativa se oferecendo e por sua semelhança é agrupado com os outros dois.

61b ἀκολουθήσω σοι

Acompanharei a ti

Análise. ἀκολουθήσω σοι. ἀκολουθήσω σοι. No evangelho de Lucas o verbo indicativo futuro ativo da 1ª pessoa singular (ἀκολουθήσω)⁸⁹ é atestada apenas aqui e no versículo 57. A pessoa que ouviu os ensinamentos de Jesus agora se propõe a tornar-se um discípulo permanente.

61c κύριε

Senhor

Análise. κύριε. A segmentação destaca aqui o vocativo o qual denota um apelo por parte daquele que se ofereceu.

61d πρῶτον δὲ ἐπίτρεψόν μοι

Primeiro porém permite me

Análise. πρῶτον δὲ ἐπίτρεψόν μοι. Essa segmentação como a do 59e utiliza o imperativo apenas diferenciando o uso do vocábulo primeiro (πρῶτον) e a conjunção adversativa (δὲ), porém diferente da segmentação 59b, pois aqui se trata de uma solicitação de permissão.

61e ἀποτάξασθαι τοῖς εἰς τὸν οἶκόν μου

Despedir os em a casa de mim

Análise. ἀποτάξασθαι τοῖς εἰς τὸν οἶκόν μου. A segmentação usa o τοῖς no gênero masculino e com εἰς pode gerar uma relação de construto o qual se pode dar a seguinte interpretação: “ir para minha casa e se despedir de alguém.” O mesmo desejo do segmento 59f.

62a εἶπεν δὲ [πρὸς αὐτὸν]

Disse porém [para ele]

Análise. εἶπεν δὲ [πρὸς αὐτὸν]. Essa segmentação demonstra Jesus questionando sua postura uma vez que se ofereceu. Após a fala do sujeito que iria seguir Jesus abre-se a argumentação de resposta referente à afirmação do indivíduo que iria segui-lo.

⁸⁹ Arndt, William ; Danker, Frederick W; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 36

Pelo fato de existir essa resposta justifica-se aqui essa segmentação, talvez alguns exegetas possam colocar junto com essa segmentação o vocábulo Jesus (ὁ Ἰησοῦς) por ser o sujeito da oração, mas como estou lidando com a segmentação de forma literal não estou levando em conta a estrutura sintática. Entretanto se vê que após o vocábulo “porém” (δὲ) há uma dúvida referente a complementação dessa segmentação.

62b ὁ Ἰησοῦς

O Jesus

Análise. ὁ Ἰησοῦς. Aqui se abre o sujeito da oração e sua importância em seu argumento. No evangelho de Lucas até esse presente momento neste capítulo a forma “o Jesus” (ὁ Ἰησοῦς) é relatada em quatro aspectos:

- a) Em respostas (4.4;4.8; 4.12; 5.10; 5.31 e 6.3);
- b) Explicações (5.10; 5.31; 6.9; 9.50);
- c) Discurso direto (7.40; 8.30; 9.41 e 42)
- d) Atitudes de poder (4.14; 4.35; 5.22; 7.9 e 8.45).

Aqui nessa segmentação se tem a relação de resposta e explicação de Jesus pela forma atestada na explicação acima das correlações dos aspectos, devido a isso se tem aqui uma segmentação.

62c οὐδείς ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ’ ἄροτρον

Ninguém tendo lançado a mão sobre arado

Análise. οὐδείς ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ’ ἄροτρον. A segmentação se abre por uma figura de linguagem onde adverte que quem põe a mão no arado é porque sabe o que está fazendo, em outras palavras, quem diz fazer algo deve fazer bem feito e de forma correta.

62d καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω εὐθετός

E olhado para as atrás bem posto

καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω εὐθετός. A segmentação demonstra que o excesso por laços familiares (olha para trás) faz com que prioridades fiquem em segundo plano, o que não é apropriado para o discipulado.

62e ἐστὶν τῇ βασιλείᾳ τοῦ θεοῦ.

É do reino de Deus

ἐστὶν τῇ βασιλείᾳ τοῦ Θεοῦ. Essa segmentação específica à tarefa dos desafiados a segui-lo. Eles são chamados a participar ou proclamar o reino de Deus. Assim a segmentação fecha em seu final com o objetivo da chamada.

6.3. Análise comparativa de Lucas 9.57-62 e Mateus 8.18-22

Lucas 9.57-58	Mateus 8.18-22
	<p>¹⁸ ἰδὼν δὲ ὁ Ἰησοῦς ὄχλον περὶ αὐτὸν ἐκέλευσεν ἀπελθεῖν εἰς τὸ πέραν.</p>
<p>⁵⁷ Καὶ πορευομένων αὐτῶν ἐν τῇ ὁδῷ εἶπέν τις πρὸς αὐτόν· ἀκολουθήσω σοι ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ</p>	<p>¹⁹ καὶ προσελθὼν εἰς γραμματεὺς εἶπεν αὐτῷ· διδάσκαλε, ἀκολουθήσω σοι ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ.</p>
<p>⁵⁸ καὶ εἶπεν αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις, ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει.</p>	<p>²⁰ καὶ λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις, ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει.</p>
<p>⁵⁹ Εἶπεν δὲ πρὸς ἕτερον· ἀκολούθει μοι. ὁ δὲ εἶπεν· [κύριε,] ἐπίτρεψόν μοι ἀπελθόντι πρῶτον θάψαι τὸν πατέρα μου.</p> <p>⁶⁰ εἶπεν δὲ αὐτῷ· ἄφες τοὺς νεκροὺς θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκροὺς, σὺ δὲ ἀπελθὼν διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ.</p>	<p>²¹ ἕτερος δὲ τῶν μαθητῶν [αὐτοῦ] εἶπεν αὐτῷ· κύριε, ἐπίτρεψόν μοι πρῶτον ἀπελθεῖν καὶ θάψαι τὸν πατέρα μου.</p> <p>²² ὁ δὲ Ἰησοῦς λέγει αὐτῷ· ἀκολούθει μοι καὶ ἄφες τοὺς νεκροὺς θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκροὺς.</p>
<p>⁶¹ Εἶπεν δὲ καὶ ἕτερος· ἀκολουθήσω σοι, κύριε· πρῶτον δὲ ἐπίτρεψόν μοι ἀποτάξασθαι τοῖς εἰς τὸν οἶκόν μου.</p> <p>⁶² εἶπεν δὲ [πρὸς αὐτόν] ὁ Ἰησοῦς· οὐδεὶς ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ' ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω εὐθετός ἐστιν τῇ βασιλείᾳ τοῦ θεοῦ.</p>	

1. Análise de Lucas 9.57 e Mateus 8.19.

Lucas 9.57	Mateus 8.19
⁵⁷ Καὶ πορευομένων αὐτῶν ἐν τῇ ὁδῷ εἶπεν τις πρὸς αὐτόν· ἀκολουθήσω σοι ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ	¹⁹ καὶ προσελθὼν εἰς γραμματεὺς εἶπεν αὐτῷ· διδάσκαλε, ἀκολουθήσω σοι ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ.

Análise. As cores em vermelho é o que será discutido nessa análise paralela dos versículos. A estrutura de Lucas é diferente da de Mateus, pois Jesus é abordado pelos pretensos seguidores pouco antes de cruzar o lago de Cafarnaum a Decápoles, é provável que Mateus tenha inserido o incidente, neste ponto, porque parecia apropriado.

Da mesma forma Lucas incluiu o incidente aqui, mas com pensamento a uma viagem para Jerusalém. Em Lucas há o registro de Jesus e outros caminhando (πορευομένων αὐτῶν ἐν τῇ ὁδῷ) quando alguém diz para ele (τις πρὸς αὐτόν), já Mateus não informa que o escriba chega (προσελθὼν εἰς γραμματεὺς) no momento da caminhada de Jesus com os outros.

O primeiro orador não é identificado por Lucas, já em Mateus ele é um γραμματεὺς (escriba). Em Mateus ele se dirige a Jesus o chamando de mestre (διδάσκαλε), entretanto Lucas omite essa informação.

2. Análise de Lucas 9.58 e Mateus 8.20.

⁵⁸ καὶ εἶπεν αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις, ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει.	²⁰ καὶ λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις, ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Análise. As cores em vermelho é o que será discutido nessa análise paralela dos versículos. Em Lucas há o uso do verbo no indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular (εἶπεν, disse),⁹⁰ enquanto Mateus atesta o verbo no indicativo presente ativo da 3ª pessoa do singular (λέγει, disse)⁹¹ a mudança verbal em Mateus é devido a atestação de quem chega em Jesus, mas o conteúdo do resto da oração é de comum aos dois.

⁹⁰ Arndt, William ; Danker, Frederick W. ; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 286

⁹¹ Arndt, William ; Danker, Frederick W. ; Bauer, Walter: *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago Press, 2000, S. 588

3. Análise de Lucas 9.59 e Mateus 8.21.

<p>⁵⁹ Εἶπεν δὲ πρὸς ἕτερον· ἀκολούθει μοι. ὁ δὲ εἶπεν· [κύριε,] ἐπίτρεψόν μοι ἀπελθόντι πρῶτον θάψαι τὸν πατέρα μου.</p>	<p>²¹ ἕτερος δὲ τῶν μαθητῶν [αὐτοῦ] εἶπεν αὐτῷ· κύριε, ἐπίτρεψόν μοι πρῶτον ἀπελθεῖν καὶ θάψαι τὸν πατέρα μου.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Análise. As cores em vermelho é o que será discutido nessa análise paralela dos versículos. No segundo encontro Lucas faz de Jesus tomar a iniciativa de convocar outros para segui-lo (Εἶπεν δὲ πρὸς ἕτερον, disse porém para com outro). O homem faz uma objeção e Jesus responde. Entretanto o padrão em Mateus é diferente da iniciativa que é tomada “por um discípulo” (ἕτερος δὲ τῶν μαθητῶν [αὐτοῦ], outro porém dos discípulos [dele]), e as duas declarações de Jesus são executadas juntas em sua resposta ao homem.

O vocábulo Senhor ([κύριε]) antes de “permitir” (ἐπίτρεψον) é de autoridade duvidosa, e pode ter sido extraído de Mateus (8:21).

Lucas procura talvez melhorar o “infinitivo coordenado” de Mateus (ἀπελθεῖν καὶ, ir-me e), com um “particípio” (ἀπελθόντι, tendo me ido). Ao que parece é uma tentativa de amenizar as palavras de Jesus ao homem referente ao seu pai.

4. Análise de Lucas 9.60 e Mateus 8.22.

<p>⁶⁰ εἶπεν δὲ αὐτῷ· ἄφες τοὺς νεκροὺς θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς, σὺ δὲ ἀπελθὼν διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ.</p>	<p>²² ὁ δὲ Ἰησοῦς λέγει αὐτῷ· ἀκολούθει μοι καὶ ἄφες τοὺς νεκροὺς θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Análise. As cores em vermelho é o que será discutido nessa análise paralela dos versículos. Lucas registra o que se fala (εἶπεν δὲ αὐτῷ, disse porém a ele), porém no contexto se vê quem está dizendo, entretanto Mateus informa claramente que Jesus é o autor da fala (ὁ δὲ Ἰησοῦς λέγει αὐτῷ, o porém Jesus diz-lhe).

Lucas não faz uso da expressão “segue a mim e” (ἀκολούθει μοι καὶ, segue a mim e) de Mateus, assim como Mateus não faz uso da seguinte expressão de Lucas: “tu porém, tendo te ido, anuncia por toda parte o reino de Deus” (σὺ δὲ ἀπελθὼν διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ, tu porém, tendo te ido, anuncia por toda parte o reino de Deus).

O que é comum a ambos é a seguinte expressão: “deixa os mortos sepultar os deles próprios mortos” (ἄφες τοὺς νεκροὺς θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς), ou seja, os detalhes não alteram o corpo da fala principal de Jesus.

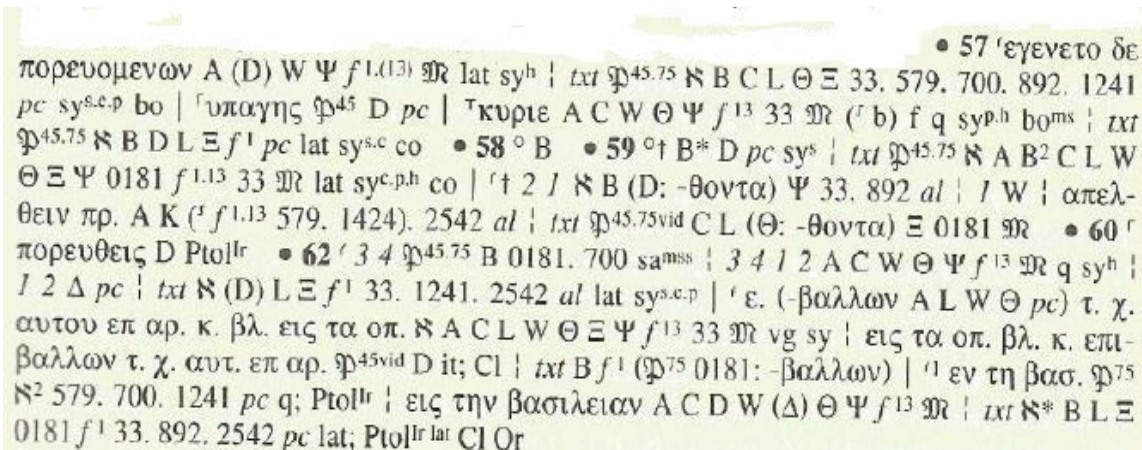
5. Análise de Lucas 9.61.

<p>⁶¹ Εἶπεν δὲ καὶ ἕτερος· ἀκολουθήσω σοι, κύριε· πρῶτον δὲ ἐπίτρεψόν μοι ἀποτάξασθαι τοῖς εἰς τὸν οἶκόν μου.</p>	
<p>⁶² εἶπεν δὲ [πρὸς αὐτὸν] ὁ Ἰησοῦς· οὐδεὶς ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ' ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω εὐθετός ἐστιν τῇ βασιλείᾳ τοῦ θεοῦ.</p>	

Análise. Não há comparação sinótica! O que se pode analisar é que a linguagem que une o versículo 61 para o anterior é provavelmente uma contribuição de Lucas.

O confronto não é tão estupendo como no episódio anterior, mas, mais uma vez o um candidato procura segui-lo e isso irá propor o cumprimento de suas responsabilidades o qual é negado por Jesus.

8. Análise do aparato crítico de Lucas 9.57-62



Análise do versículo 57

1. Variante. A expressão grega *Καὶ πορευομένων* (e caminhando) segundo o aparato crítico de *Nestle Aland* deveria ser “substituída” pela seguinte expressão grega: *Ἐγενετο δε πορευομενων* (aconteceu que caminhando) por parte da tradição segundo as seguintes testemunhas: Códice Alexandrino (A); Códice Bezae ([D] o códice Bezae tendo uma pequena variação); Códice Freerianus ou Washingtonius (W); Códice Athous Lavrensis (Ψ); Família 1 e 13 (f¹⁽¹³⁾); Texto majoritário (M) e as versões, Latina e Siríaco (lat sy^h).

Já outros manuscritos como: o papiro 45 (P⁴⁵); papiro 75 (P⁷⁵); Códice Sinaítico (Σ); Códice Vaticano (B); Códice Efraimi (C); Códice Regius (L); Códice Corideti (Θ); Códice Zaquitinius (Ξ); os minúsculos 33;579;700;892;1241 e poucas versões como: o Siríaco (sy^{s.c.p}) e o Copta boairico (bo) apoiam a apresentação do texto de Nestle Aland.

1.1. Evidência externa. A evidência externa trabalhará em três quesitos: quantidade, idade e tipo textual.

a) Análise da expressão Ἐγενετο δε πορευομενων (aconteceu que caminhando)

Alexandrino (séc. V), Bezae (séc. V), Freerianus ou Washingtonius (séc V), Athous Lavrensis (séc. VIII); Família 1 e 13 (séc. X-XIII); Texto majoritário (séc. V), Latina (séc. IV), Siríaco (séc. IV).

b) Análise da expressão Καὶ πορευομένων (e caminhando)

P⁴⁵ (séc III), P⁷⁵ (séc. III), Sinaítico (séc. IV), Vaticano (séc. IV), Efraimi (séc. V), Regius (séc. VIII), Corideti (séc. IX); Zaquitinius (séc. VI); os minúsculos 33 (séc.IX), 579 (séc. XIII), 700 (séc. XI), 892 (séc. IX), 1241(séc. XII), Siríaco (séc. IV), Copta (séc. IV).

Conclusão.

a) **O conceito quantidade.** Em termos de “quantidade” de manuscritos, o conceito “b” se destaca.

b) **O conceito Idade.** A relação da “idade” dos manuscritos o conceito “b” se destaca.

c) **O conceito tipo textual.** O “tipo textual” do conceito “b” se destaca por prover a maioria de seus manuscritos tipo Alexandrino e por atestação de papiros.

Síntese da análise externa. Portanto a forma atestada no conceito “b” no texto de Nestle Aland deve se ter como a fonte original.

1.2. Evidencia interna. A evidência interna trabalhará em três quesitos: o texto mais curto deve ser preferido, o mais difícil deve ser o original e a leitura que consiga melhor explicar a origem das leituras variantes.

a) **O conceito do texto mais curto.** A razão de se optar por formas abreviadas é que a tendência na transmissão de textos vai antes ao sentido de ampliá-los do que omiti-los. Por isso o conceito “b” se destaca.

b) **O conceito do texto mais difícil.** O conceito “b” é muito mais complicado que o conceito “a”, pois tem que haver uma boa criatividade e ideologia para conectar o versículo 57 ao seu antecedente uma vez que a sentença do versículo 56 ali mesmo se encerra por uma questão temporal.

c) **O conceito da leitura que explica a origem.** A oração do conceito “a” é explicada por um contexto geral, pois a expressão *Ἐγενετο δε πορευομενων* (aconteceu que caminhando) tem muito mais harmonia com outros capítulos (exemplo: Lc 1.8; 2.1; 2.6; 3.21; 5.1; 6.1 etc) do que o conceito b, e isso é uma demonstração de harmonização por parte dos copistas para com os sinóticos.

Síntese. Por todas as regras, tanto externo e interno, o conceito “b” é tido como o mais fiel para estar no texto.

2. Variante. A expressão grega *ἀπέρχη* (te retires) segundo o aparato crítico de Nestle Aland é substituída pelo vocábulo grego *υπαγης* (estás indo) segundo o papiro 45 (P⁴⁵); Códice Bezae (D) e poucos manuscritos.

Análise. Como o aparato crítico de Nestle Aland não coloca as testemunhas que dá suporte ao vocábulo grego *ἀπέρχη* (te retires) contrastando com o vocábulo grego *υπαγης* (estás indo) fica impossível fazer uma análise das mesmas. Entretanto estudiosos informam que quando não há testemunhas se pressupõem que o trabalho de Nestle Aland esteja sendo apoiado pelo conjunto de todos os manuscritos não arrolados no aparato crítico. (wegner, pag 59)

3. Variante. Após o vocábulo ἀπέρχη (te retires) segundo o aparato crítico de *Nestle Aland* há o acréscimo do vocábulo grego κύριε (Senhor) segundo as seguintes testemunhas: Códice Alexandrino (A); Códice Efraimi (C); Códice Freerianus ou Washingtonius (W); Códice Corideti (Θ); Códice Athous Lavrensis (Ψ); Família 13 (f¹³); o minúsculo 33; o Texto majoritário (ℳ) e as versões; Siríaco (sy^{p.h}); Copta boáirico (bo) e outros manuscritos.

Já outros manuscritos como: o papiro 45 (P⁴⁵); papiro 75 (P⁷⁵); Códice Sinaítico (Σ); Códice Vaticano (B); Códice Bezae (D); Códice Regius (L); Códice Zaquitinius (Ξ); Família 1 (f¹); e poucas versões como: o Latim; Siríaco (sy^{s.c}) e o Copta boáirico (bo) apoiam a apresentação do texto de *Nestle Aland*.

3.1. Evidência externa. A evidência externa trabalhará em três quesitos: quantidade, idade e tipo textual.

a) Análise do acréscimo κύριε (Senhor)

Alexandrino (séc. V), Efraimie (séc. V), Freerianus ou Washingtonius (séc V), Coridete (séc. IX), Athous Lavrensis (séc. VIII); Família 13 (séc. X-XIII); 33 (séc IX), Texto majoritário (séc. V), Siríaco (séc. IV), Copta boáirico (séc. IV).

b) Análise da omissão κύριε (Senhor)

P⁴⁵ (séc III), P⁷⁵ (séc. III), Sinaítico (séc. IV), Vaticano (séc. IV), Bezae (séc. V) Efraimi (séc. V), Regius (séc. VIII), Zaquitinius (séc. VI), família 1 (séc. XIII), Latim (séc. IV), Siríaco (séc. IV), Copta (séc. IV).

Conclusão.

a) O conceito quantidade. Em termos de “quantidade” de manuscritos, o conceito “a” se destaca.

b) O conceito Idade. A relação da “idade” dos manuscritos o conceito “b” se destaca.

c) O conceito tipo textual. O “tipo textual” do conceito “b” se destaca por prover a maioria de seus manuscritos tipo Alexandrino e por atestação de papiros.

Síntese da análise externa. Portanto a forma atestada no conceito “b” no texto de *Nestle Aland* deve se ter como a fonte original.

3.2. Evidência interna. A evidência interna trabalhará em três quesitos: o texto mais curto deve ser preferido, o mais difícil deve ser o original e a leitura que consiga melhor explicar a origem das leituras variantes.

a) O conceito do texto mais curto. A razão de se optar por formas abreviadas é que a tendência na transmissão de textos vai antes ao sentido de ampliá-los do que omiti-los. Por isso o conceito “b” se destaca.

b) O conceito do texto mais difícil. O conceito “a” com a inserção do vocábulo **κύριε (Senhor)** relatará uma harmonização com o Evangelho de Mateus demonstrando assim uma tendência do copista.

Síntese. Por todas as regras, tanto externo e interno, o conceito “b” é tido como o mais fiel para estar no texto.

Análise do versículo 58

1. Variante. O artigo grego δ (o) que antecede o nome Ἰησοῦς (Jesus) é omitido pelo códice Vaticano segundo o aparato crítico de *Nestle Aland*.

Análise. Como o aparato crítico de *Nestle Aland* não coloca as testemunhas que dá suporte a inserção do artigo contrastando assim apenas com uma única testemunha que omite fica impossível fazer uma análise externa e interna.

Análise do versículo 59

1. Variante. O vocábulo grego **[κύριε]** (Senhor) segundo o aparato crítico de *Nestle Aland* é “omitido por um grau de dúvida”, pelas seguintes testemunhas: Códice Vaticano não revisado (B*); Códice Bezae (D); poucos manuscritos como também a versão Siríaca (sy^s). Entretanto o vocábulo **[κύριε]** (Senhor) era atestada na 25ª edição de *Nestle Aland*.

Já outros manuscritos como: o papiro 45 (P⁴⁵); papiro 75 (P⁷⁵); Códice Sinaítico (S); Códice Alexandrino (A); Códice Vaticano (B² i.e. revidado pelo segundo corrector); Códice Efraimi (C); Códice Regius (L); Códice Freerianus ou Washingtonius (W); Códice Corideti (Θ); Códice Zaquitinius (Ξ); Códice Athous Lavrensis (Ψ); o uncial 0181; Família 1e 13 (f^{1.13}); o minúsculo 33; o Texto majoritário (M) e as versões; Latina (lat); Siríaco (sy^{s,c}) e Copta boairico (bo) apoiam a apresentação do texto de *Nestle Aland*.

1.1. Evidência externa. A evidência externa trabalhará em três quesitos: quantidade, idade e tipo textual.

a) Análise da omissão do vocábulo grego **[κύριε]** (Senhor)

Vaticano (séc. IV), Bezae (séc. V), Siríaco (séc. IV).

b) Análise da atestação **[κύριε]** (Senhor)

P⁴⁵ (séc. III), P⁷⁵ (séc. III), Sinaítico (séc. IV), Alexandrino (séc. V), Vaticano (séc. IV), Efraimi (séc. V), Regius (séc. VIII), Freerianus ou Washingtonius (séc. X) Corideti (séc. IX), Zaquitinius (séc. VI), Athous Lavrensis (séc. VIII), 0181 (séc. IV), Família 1 e 13 (séc. XIII), 33 (séc. IX), Texto majoritário (séc. V), Latina (séc. IV), Siríaco (séc. IV), Copta (séc. IV).

Conclusão.

a) **O conceito quantidade.** Em termos de “quantidade” de manuscritos, o conceito “b” se destaca.

b) **O conceito Idade.** A relação da “idade” dos manuscritos o conceito “b” se destaca.

c) **O conceito tipo textual.** O “tipo textual” do conceito “b” se destaca por prover a maioria de seus manuscritos tipo Alexandrino e por atestação de papiros.

Síntese da análise externa. Portanto a forma atestada no conceito “b” no texto de Nestle Aland deve se ter como a fonte original.

1.2. Evidencia interna. A evidência interna trabalhará em três quesitos: o texto mais curto deve ser preferido, o mais difícil deve ser o original e a leitura que consiga melhor explicar a origem das leituras variantes.

a) **O conceito do texto mais curto.** A razão de se optar por formas abreviadas é que a tendência na transmissão de textos vai antes ao sentido de ampliá-los do que omiti-los. Por isso o conceito “a” se destaca.

b) **O conceito do texto mais difícil.** Tanto o conceito “a” quanto o conceito “b” não altera o sentido do texto.

c) **O conceito da leitura que explica a origem.** O conceito “b” foi inserido por um grau de dúvida, mas se apresenta possivelmente para estar em harmonia com o Evangelho de Mateus.

Síntese. Por todas as regras, tanto externo e interno, o conceito “b” é tido como o mais fiel para estar no texto.

2. Variante. A expressão grega ἀπελθόντι πρώτον (permite-me) segundo o aparato crítico de *Nestle Aland* deveria ser “substituída” conforme edições anteriores e também por que as mesmas por “estar inversa” segundo as seguintes testemunhas: Códice Sinaítico (Ⲛ); Códice Vaticano (B); Códice Bezae (D, o códice aqui apresenta outra leitura do vocábulo, ἀπελθόντα); Códice Athous Lavrensis (Ψ); os minúsculos 33; 892 e outros. O Códice Freerianus ou Washingtonius (W) também inverte o vocábulo.

Há também a expressão da seguinte forma: ἀπελθειν πρ conforme os Códices Alexandrino (A) e o Códice Ciprius (K) e o minúsculo 2542 e outros, entretanto outras testemunhas tem uma “leitura acrescida” pelas seguintes testemunhas: família 1 e 13, e os minúsculos 579, 1424 (^s f^{1.13} 579.1424).

Já outros manuscritos como: o papiro 45 (P⁴⁵); papiro 75 (P⁷⁵); Códice Efraimi (C); Códice Regius (L); Códice Zaquitinius (Ξ); uncial 0181 e o Texto majoritário (M) com exceção do Códice Corideti (Θ) que relata outra leitura (απελθοντα) apoiam a apresentação do texto de *Nestle Aland*.

2.1. Evidência externa. A evidência externa trabalhará em três quesitos: quantidade, idade e tipo textual.

a) Análise da “substituição” e “alteração” da expressão grega ἀπελθόντι πρώτον (permite-me)

Sinaítico (séc. IV), Vaticano (séc. IV), Bezae (séc. V), Athous Lavrensis (séc. VIII), Freerianus ou Washingtonius (séc V), Alexandrino (séc. V), Ciprius (séc. IX), Família 1 e 13 (séc. X-XIII); 33 (séc IX), 892 (séc IX) 2542 (séc. XIII) 579 (séc. XIII) 1424 (séc. IX).

b) Análise da “atestação” da expressão grega ἀπελθόντι πρώτον (permite-me)

ⲡ⁴⁵ (séc. III), ⲡ⁷⁵ (séc. III), Efraimi (séc. V), Regius (séc. VIII), Zaquitinius (séc. VI), 0181 (séc. IV), Texto majoritário (séc. V), Corideti (séc. IX).

Conclusão.

a) O conceito quantidade. Em termos de “quantidade” de manuscritos, o conceito “a” se destaca.

b) O conceito Idade. A relação da “idade” dos manuscritos o conceito “b” se destaca.

c) O conceito tipo textual. O “tipo textual” do conceito “a e b” empatam.

Síntese da análise externa. Portanto a forma atestada no conceito “b” no texto de Nestle Aland deve se ter como a fonte original.

2.2. Evidencia interna. A evidência interna trabalhará em três quesitos: o texto mais curto deve ser preferido, o mais difícil deve ser o original e a leitura que consiga melhor explicar a origem das leituras variantes.

a) O conceito do texto mais curto. Na verdade não existem formas curtas apenas troca de posição e alteração de sufixos o qual não se tem por está regra afirmar qual a correta.

b) O conceito do texto mais difícil. Tanto o conceito “a” quanto o conceito “b” não alteram o sentido do texto.

c) O conceito da leitura que explica a origem. O conceito “b” pode ser explicado pela inversão que apoia o mesmo, ou seja, em termos de atestação das testemunhas mesma os manuscritos que invertem apoiam o texto de Nestle Aland.

Síntese. Por todas as regras, tanto externa e interna, o conceito “b” é tido como o mais fiel para estar no texto.

Análise do versículo 60

1. Variante. O vocábulo grego ἀπελθὼν (tendo te ido) segundo o aparato crítico de *Nestle Aland* deveria ser “substituído” pelo vocábulo πορευθεῖς (tendo caminhado) pelas seguintes testemunhas: Códice Bezae (D); e Ptolomeu segundo Irineu (Ptol^{IT})

Análise. Como o aparato crítico de *Nestle Aland* não coloca as testemunhas que dá suporte ao vocábulo grego ἀπελθὼν (tendo te ido) contrastando com o vocábulo grego πορευθεῖς (tendo caminhado) fica impossível fazer uma análise das mesmas.

Entretanto estudiosos informam que quando não há testemunhas se pressupõem que o trabalho de *Nestle Aland* esteja sendo apoiado pelo conjunto de todos os manuscritos não arrolados no aparato crítico (wegner, pag 59).

Análise do versículo 62

1. Variante. A expressão grega [πρὸς αὐτὸν] ὁ Ἰησοῦς ([para com ele] o Jesus) segundo o aparato crítico de *Nestle Aland* deveria ser “substituída” pela expressão εἶπεν δε ο ἰησους (disse porém o Jesus) por que a mesma está “inversa” segundo as seguintes testemunhas: o papiro 45 (P⁴⁵); papiro 75 (P⁷⁵); Códice Vaticano (B); o uncial 0181; o minúsculo 700 e alguns manuscritos da versão Saídica (sa^{mss}).

Há também a “inversão” (εἶπεν δε ο ἰησους προς αυτον, disse, porém o Jesus para ele) nas seguintes testemunhas: Códice Alexandrino (A); Códice Efraimi (C); Códice Freerianus ou Washingtonius (W); Códice Corideti (Θ); Códice Athous Lavrensis (Ψ); Família 13 (f¹³); o Texto majoritário (M); códice latino (q) e as versões; Siríaco (sy^h).

A mesma variante é “inversa” de outra forma (εἶπεν δε προς αυτον, disse, porém para ele) pela seguinte testemunha: O Códice Sangalensis (Δ) e poucos outros manuscritos.

Já outros manuscritos como: Códice Sinaítico (S); Códice Bezae (D, porém com pequenas variações); Códice Regius (L); Códice Zaquitinius (Ξ); Família 1 (f¹); e os minúsculos: 33; 1241; 2542 e alguns outros também como as versões em Latim (lat) e Siríaco (sy^{s.c.p}) apoiam a apresentação do texto de *Nestle Aland*.

1.1. Evidência externa. A evidência externa trabalhará em três quesitos: quantidade, idade e tipo textual.

a) Análise da “substituição” e “alteração” da expressão grega [πρὸς αὐτὸν] ὁ Ἰησοῦς ([para com ele] o Jesus) para εἶπεν δε ο ἰησους (disse, porém o Jesus); εἶπεν δε ο ἰησους προς αυτον (disse, porém o Jesus para ele) e εἶπεν δε προς αυτον (disse, porém para ele)

P⁴⁵ (séc. III), P⁷⁵ (séc. III), Vaticano (séc. IV), Alexandrino (séc. IV), Efraimi (séc. V), Freerianus ou Washingtonius (séc V), Corideti (séc. IX), Athous Lavrensis (séc. VIII), Sangalensis (séc IX), uncial 0181 (séc. IV), minúsculo 700 (séc. XI) Texto majoritário (séc. V), Família 13 (séc. X-XIII), Latim (séc. IV), códice latino (séc. VI), Saídica (séc. V), Siríaco (séc. IV/V).

b) Análise da “atestação” da expressão grega [πρὸς αὐτὸν] ὁ Ἰησοῦς ([para com ele] o Jesus).

Sinaítico (séc. IV); Bezae (séc. V), Regius (séc. VIII), Zaquitinius (séc. VI), Família 1 (séc. XIII); e os minúsculos: 33 (séc. IX), 1241 (séc. XII), 2542 (séc. XIII), Latim (séc. IV) e Siríaco (IV/V).

Conclusão.

a) O conceito quantidade. Em termos de “quantidade” de manuscritos, o conceito “a” se destaca.

b) O conceito Idade. A relação da “idade” dos manuscritos o conceito “a” se destaca.

c) O conceito tipo textual. O “tipo textual” do conceito “a” se destaca.

Síntese da análise externa. Portanto a forma atestada no conceito “a” no texto de Nestle Aland não é a forma correta que ele propos.

1.2. Evidencia interna. A evidência interna trabalhará em três quesitos: o texto mais curto deve ser preferido, o mais difícil deve ser o original e a leitura que consiga melhor explicar a origem das leituras variantes.

a) O conceito do texto mais curto. Na verdade se levar em conta a dúvida da expressão [πρὸς αὐτὸν] o texto ficará curto levando assim o conceito “b” como fiel do que o conceito “a”.

b) O conceito do texto mais difícil. Tanto o conceito “a” quanto o conceito “b” não alteram o sentido do texto.

c) O conceito da leitura que explica a origem. O conceito “a” pode ser explicado pelas suas inversões que apoia o mesmo, ou seja, em termos de atestação das testemunhas mesmo que os manuscritos invertem não apoiam o texto de Nestle Aland.

Síntese. Por todas as regras, tanto externa e interna, o conceito “a” é tido como o mais fiel para estar no texto. Porém a expressão que julguei estar no texto como fiel é εἶπεν δὲ ὁ ἰησοῦς (disse, porém o Jesus) por seu “tipo textual ser melhor” e por estar amparado por dois grandes papiros.

2. Variante. A expressão grega ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ’ ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω (tendo lançado a mão sobre arado e olhado para atrás) segundo o aparato crítico de Nestle Aland deveria ser “substituída” pela expressão ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα αὐτοῦ ἐπ’ ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω (tendo lançado a mão sua sobre arado e olhado para atrás) segundo as seguintes testemunhas: Códice Sinaítico (Ⲭ); Códice Alexandrino (A); Códice Efraimi (C); Códice Regius (L); Códice Freerianus ou Washingtonius (W); Códice Corideti (Θ); Códice Zaquitinius (Ξ); Códice Athous Lavrensis (Ψ); Família 13 (f¹³); o minúsculo 33; o Texto majoritário (℞); a Vulgata e Siríaco.

Entretanto algumas testemunhas atestam a seguinte expressão **ἐπιβαλλων την χειρα αυτου επ αροτρον και βλεπων εις τα οπισω** e são elas: Códice Alexandrino (A); Códice Regius (L); Códice Freerianus ou Washingtonius (W); Códice Corideti (Θ).

Outros manuscritos também atestam a seguinte forma “invertida”: **εις τα οπισω βλεπων και επιβαλλων την χειρα αυτου επ αροτρον** e são eles: papiro 45 (P^{45vid}, porém não totalmente seguro); Códice Bezae (D); a maioria dos manuscritos latinos antigos (it) e o pai Clemente de Alexandria (Cl).

Já outros manuscritos como: Códice Vaticano (B) e a Família 1 (f¹) apoiam a apresentação do texto de *Nestle Aland* (**ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ’ ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω**) porém o papiro 75 (P⁷⁵) e o uncial 0181 relatam uma pequena variação (**ἐπιβαλλων**).

2.1. Evidência externa. A evidência externa trabalhará em três quesitos: quantidade, idade e tipo textual.

a) Análise da “substituição” da expressão grega ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ’ ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω para **ἐπιβαλων την χειρα αυτου επ αροτρον και βλεπων εις τα οπισω** também **ἐπιβαλλων την χειρα αυτου επ αροτρον και βλεπων εις τα οπισω** e por fim **εις τα οπισω βλεπων και επιβαλλων την χειρα αυτου επ αροτρον**

P⁴⁵ (séc. III); Sinaítico (séc. IV); Alexandrino (séc. V); Efraimi (séc. V); Bezae (séc. V) Regius (séc. VIII); Freerianus ou Washingtonius (séc. V); Corideti (séc. IX); Zaquitinius (séc. VI); Athous Lavrensis (séc. VIII); Família 13 (séc. XIII); o minúsculo 33 (séc. IX); Texto majoritário (séc. V); Vulgata (séc. IV); Siríaco (séc. IV); Clemente de Alexandria (séc. II).

b) Análise da “não substituição” e “alteração” da expressão grega ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ’ ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω.

Vaticano (séc. IV) e a Família 1 (séc. XIII)

Conclusão.

a) O conceito quantidade. Em termos de “quantidade” de manuscritos, o conceito “a” se destaca.

b) O conceito Idade. A relação da “idade” dos manuscritos o conceito “a” se destaca.

c) O conceito tipo textual. O “tipo textual” do conceito “a” se destaca.

Síntese da análise externa. Portanto a forma atestada no conceito “a” no texto de Nestle Aland não é a forma correta que ele propos.

1.2. Evidencia interna. A evidência interna trabalhará em três quesitos: o texto mais curto deve ser preferido, o mais difícil deve ser o original e a leitura que consiga melhor explicar a origem das leituras variantes.

a) **O conceito do texto mais curto.** Na verdade se levar em conta que a forma mais curta seja a correta ignorando a evidência externa que apoiou o conceito “a” logo o conceito “b” estará totalmente equivocado, portanto o conceito “a” é fiel do que o conceito “b”.

b) **O conceito do texto mais difícil.** Tanto o conceito “a” quanto o conceito “b” não alteram o sentido do texto.

c) **O conceito da leitura que explica a origem.** O conceito “a” pode ser explicado pelas suas inversões que apoia o mesmo, ou seja, em termos de atestação das testemunhas mesmo que os manuscritos invertam não apoiam o texto de Nestle Aland.

Síntese. Por todas as regras, tanto externa e interna, o conceito “a” é tido como o mais fiel para estar no texto. Porém a expressão que julguei estar no texto como fiel é *ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα αὐτοῦ ἐπ’ αὐτὸν καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω* (tendo lançado a mão sua sobre arado e olhado para atrás) por seu “tipo textual ser melhor” e por estar amparado pela maioria das testemunhas.

3. Variante. A expressão grega *τῆ βασιλείᾳ (o reino)* segundo o aparato crítico de *Nestle Aland* deveria ser “substituída” pela expressão *ἐν τῇ βασιλείᾳ (em o reino)* segundo as seguintes testemunhas: papiro 75 (P⁷⁵) Códice Sinaítico (S²); os minúsculos 579; 700 e 1241 como também pouco manuscritos em latim e o pai da Igreja Ptolomeu segundo Irineu (Ptol^{II}).

Outros manuscritos apresentam outra forma da oração: *εἰς τὴν βασιλείαν (para o reino)* o qual é apoiada pelas seguintes testemunhas: Códice Alexandrino (A); Códice Efraimi (C); Códice Bezae (D); Códice Freerianus ou Washingtonius (W); Códice Corideti (Θ); Códice Athous Lavrensis (Ψ); Família 13 (f¹³); o Texto majoritário (M); e Códice Sangalensis (Δ, porém esse código com pequenas variações).

Já outros manuscritos como: Códice Sinaítico (S* não revisado); Códice Vaticano (B); Códice Regius (L); Códice Zaquitinius (Ξ); o uncial 0181; Família 1 (f¹); os minúsculos 33, 892, 2542 e poucos manuscritos em latim, como também os seguintes pais: Ptolomeu segundo Irineu (Ptol^{II}) Clemente de Alexandria (Cl) e Origenes (Or) apoiam a apresentação do texto de *Nestle Aland*.

3.1. Evidência externa. A evidência externa trabalhará em três quesitos: quantidade, idade e tipo textual.

a) **Análise da “substituição” da expressão grega *τῆ βασιλείᾳ (o reino)* para *ἐν τῇ βασιλείᾳ (em o reino)* e por fim *εἰς τὴν βασιλείαν (para o reino)*.**

P⁷⁵ (séc. III); Sinaítico (séc. IV); 579 (séc. XIII); 700 (séc. XI) e 1241 (séc. XII) Ptolomeu segundo Irineu (160 d.C).

εις την βασιλειαν (para o reino) Alexandrino (séc. V); Efraimi (séc. V); Códice Bezae (séc.V); Freerianus ou Washingtonius (séc. V); Corideti (séc. IX); Athous Lavrensis (séc. VIII); Família 13 (séc. XIII); Texto majoritário (séc. V); Sangalensis (séc. IX).

b) Análise da “não substituição” da expressão grega τῆ βασιλεία (o reino)

Sinaítico (séc. IV); Vaticano (séc. IV); Regius (séc. VIII); Zaquitinius (séc. VI); o uncial 0181 (séc. IV); Família 1 (séc. XIII); 33 (séc. IX); 892 (séc. IX); 2542 (séc. XIII); Ptolomeu segundo Irineu (160 d.C); Clemente de Alexandria (séc. II); Orígenes (séc. III).

Conclusão.

a) O conceito quantidade. Em termos de “quantidade” de manuscritos, o conceito “b” se destaca.

b) O conceito Idade. A relação da “idade” dos manuscritos o conceito “b” se destaca.

c) O conceito tipo textual. O “tipo textual” do conceito “b” se destaca.

Síntese da análise externa. Portanto a forma atestada no conceito “b” no texto de Nestle Aland não é a forma correta que ele propos.

1.2. Evidencia interna. A evidência interna trabalhará em três quesitos: o texto mais curto deve ser preferido, o mais difícil deve ser o original e a leitura que consiga melhor explicar a origem das leituras variantes.

a) O conceito do texto mais curto. Na verdade o que há é uma mudança de preposição, porém pela evidência externa o conceito “b” leva vantagem, portanto o conceito “b” é fiel do que o conceito “a”.

b) O conceito do texto mais difícil. O conceito “a” leva vantagem pelo uso da preposição do que o artigo para o substantivo, dificultando assim o raciocínio.

c) O conceito da leitura que explica a origem. O conceito “b” procurou particularizar o artigo para o seu substantivo do que as testemunhas usando uma preposição para o substantivo, porém é comum em Lucas muito mais o uso do artigo para o substantivo do que o uso da preposição para substantivo.

Síntese. Por todas as regras, tanto externa e interna, o conceito “b” é tido como o mais fiel para estar no texto.

9. Análise gramatical de Lucas 9.57-62⁹²

57. Καὶ πορευομένων αὐτῶν ἐν τῇ ὁδῷ εἶπέν τις πρὸς αὐτόν· ἀκολουθήσω σοι ὅπου ἐὰν ἀπέρχῃ.

1. conjunção coordenativa,
2. verbo particípio presente médio genitivo masculino plural
3. pronome pessoal genitivo masculino plural
4. preposição no dativo
5. artigo definido dativo feminino singular
6. substantivo dativo feminino singular
7. verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular
8. pronome indefinido nominativo masculino singular
9. preposição do caso acusativo
10. pronome pessoal acusativo masculino singular
11. verbo indicativo futuro ativo da 1ª pessoa do singular
12. pronome pessoal dativo singular
13. conjunção subordinativa
14. partícula modal
15. verbo subjuntivo presente médio da 2ª pessoa singular

58. καὶ εἶπεν αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· αἱ ἀλώπεκες φωλεοὺς ἔχουσιν καὶ τὰ πετεινὰ τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις, ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν κλίνει.

1. conjunção coordenativa
2. verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular
3. pronome pessoal dativo masculino singular
4. artigo definido nominativo masculino singular
5. substantivo nominativo masculino singular
6. artigo definido nominativo feminino plural
7. substantivo nominativo feminino plural
8. substantivo acusativo masculino plural
9. verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa do plural
10. conjunção coordenativa
11. artigo definido nominativo neutro plural
12. substantivo nominativo neutro plural
13. artigo definido genitivo masculino singular
14. substantivo genitivo masculino singular
15. substantivo acusativo feminino plural
16. artigo definido nominativo masculino singular
17. conjunção coordenativa
18. substantivo nominativo masculino singular
19. artigo definido genitivo masculino singular
20. substantivo genitivo masculino singular
21. partícula negativa
22. verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa singular
23. advérbio
24. artigo definido acusativo feminino singular

⁹²BARCLAY.M. Newman, Jr. A Concise Greek-English Dictionary of the New Testament, 1971.

- 25. substantivo acusativo feminino singular
- 26. verbo subjuntivo presente ativo da 3ª pessoa singular

59. Εἶπεν δὲ πρὸς ἕτερον· ἀκολουθεῖ μοι. ὁ δὲ εἶπεν· [κύριε,] ἐπίτρεψόν μοι ἀπελθόντι πρῶτον θάψαι τὸν πατέρα μου.

- 1. verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular
- 2. conjunção coordenativa
- 3. preposição do caso acusativo
- 4. adjetivo indefinido acusativo masculino singular
- 5. verbo imperativo presente ativo da 2ª pessoa do singular
- 6. pronome pessoal dativo singular
- 7. artigo definido nominativo masculino singular
- 8. conjunção coordenativa
- 9. verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular
- 10. substantivo vocativo masculino singular
- 11. verbo imperativo aoristo ativo da 2ª pessoa do singular
- 12. pronome pessoal dativo singular
- 13. verbo particípio aoristo ativo dativo masculino singular
- 14. advérbio
- 15. verbo infinitivo aoristo ativo
- 16. artigo definido acusativo masculino singular
- 17. substantivo acusativo masculino singular
- 18. pronome pessoal genitivo singular

60. εἶπεν δὲ αὐτῷ· ἄφες τοὺς νεκροὺς θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς, σὺ δὲ ἀπελθὼν διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ.

- 1. verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular
- 2. conjunção coordenativa
- 3. pronome pessoal dativo masculino singular
- 4. verbo imperativo aoristo ativo da 2ª pessoa do singular
- 5. artigo definido acusativo masculino plural
- 6. adjetivo acusativo masculino plural
- 7. verbo infinitivo aoristo ativo
- 8. artigo definido acusativo masculino plural
- 9. pronome reflexivo genitivo masculino plural
- 10. adjetivo acusativo masculino plural
- 11. pronome pessoal nominativo singular
- 12. conjunção coordenativa
- 13. verbo particípio aoristo ativo nominativo masculino singular
- 14. verbo imperativo presente ativo da 2ª pessoa do singular
- 15. artigo definido acusativo feminino singular
- 16. substantivo acusativo feminino singular
- 17. artigo definido genitivo masculino singular
- 18. substantivo genitivo masculino singular

61. Εἶπεν δὲ καὶ ἕτερος· ἀκολουθήσω σοι, κύριε· πρῶτον δὲ ἐπίτρεψόν μοι ἀποτάξασθαι τοῖς εἰς τὸν οἶκόν μου.

1. verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular
2. conjunção coordenativa
3. conjunção coordenativa
4. adjetivo indefinido nominativo masculino singular
5. verbo indicativo future ativo da 1ª pessoa do singular
6. pronome pessoal dativo singular
7. substantivo vocativo masculino singular
8. advérbio
9. conjunção coordenativa
10. verbo imperativo aoristo ativo da 2ª pessoa do singular
11. pronome pessoal dativo singular
12. verbo infinitivo aoristo médio
13. artigo definido dativo masculino plural
14. preposição acusativo
15. artigo definido acusativo masculino singular
16. substantivo acusativo masculino singular
17. pronome pessoal genitivo singular

62. εἶπεν δὲ [πρὸς αὐτὸν] ὁ Ἰησοῦς· οὐδεὶς ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ' ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω εὐθετός ἐστιν τῇ βασιλείᾳ τοῦ θεοῦ.

1. verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular
2. conjunção coordenativa
3. preposição acusativo
4. pronome pessoal acusativo masculino singular
5. artigo definido nominativo masculino singular
6. substantivo nominativo masculino singular
7. pronome indefinido nominativo masculino singular
8. verbo particípio aoristo ativo nominativo masculino singular
9. artigo definido acusativo feminino singular
10. substantivo acusativo feminino singular
11. preposição acusativo
12. substantivo acusativo neutro singular
13. conjunção coordenativa
14. verbo particípio presente ativo nominativo masculino singular
15. preposição acusativo
16. artigo definido acusativo neutro plural
17. advérbio
18. adjetivo nominativo masculino singular
19. verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa do singular
20. artigo definido dativo feminino singular
21. substantivo dativo feminino singular
22. artigo definido genitivo masculino singular
23. substantivo genitivo masculino singular

10. Estatística gramatical em Lucas 9.57-62

δε 8 ειπεν 7 και 5 ο 4 του 4 μοι 3 προς 3 την 3 ακολουθησω 2 αυτον 2 αυτω 2 εις 2 επιτρεψον 2 θαψαι 2 θεου 2 ιησους 2 κυριε 2 μου 2 νεκρους 2 πρωτον 2 σοι 2 τα 2 τη 2 τον 2 τους 2 αι 1 ακολουθει 1 αλωπεκες 1 ανθρωπου 1 απελθοντι 1 απελθων 1 απερχη 1 αποταξασθαι 1 αροτρον 1 αυτων 1 αφες 1 βασιλεια 1 βασιλειαν 1 βλεπων 1 διαγγελλε 1 εαν 1 εαυτων 1 εν 1 επ 1 επιβαλων 1 εστιν 1 ετερον 1 ετερος 1 ευθετος 1 εχει 1 εχουσιν 1 κατασκηνωσεις 1 κεφαλην 1 κλινη 1 οδω 1 οικον 1 οπισω 1 οπου 1 ουδεις 1 ουκ 1 ουρανου 1 πατερα 1 πετεινα 1 πορευομενων 1 που 1 συ 1 τις 1 τοις 1 υιος 1 φωλευς 1 χειρα 1

11. Estruturação do Texto

O escritor inicia o versículo 57 fazendo uso de uma “conjunção coordenativa associativa” (και) o qual é atestada por 85x no capítulo 9, entretanto faz uso da mesma no inicio de suas sentenças de abertura inicial no versículo 57 e 58.

Já os versículos 59-62 iniciam de forma idêntica fazendo uso do “verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular” (Εἶπεν) mais a “conjunção coordenativa adversativa” (δε).

A mudança diferente do inicio dos versículos 57,58 aos 59-62 se dá pela “conjunção coordenativa adversativa,” no caso do versículo 58 o escritor contrasta a vida dos animais e das aves com a figura do Filho do homem, tanto que após o uso da “conjunção coordenativa adversativa” no versículo a partícula será utilizada por duas vezes no versículo 59 de uma forma enfática para contrastar a ordem de Jesus e a rejeição do solicitado.

A “conjunção coordenativa adversativa” também é atestada por duas vezes no versículo 60 na forma enfática para atestar a ordem de Jesus.

Entretanto o primeiro caso a conjunção está ligada ao verbo Εἶπεν (verbo indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular), enquanto a segunda ao pronome pessoal masculino singular (συ) detalhando assim uma ordem enfática.

Portanto o escritor procura focar sua narrativa contrastando as falas dos personagens usando vários recursos, o que resta agora é analisar quais recursos são utilizados e quantas vezes são atestadas e de que forma.

1. Lucas 9.57-58

	Jesus	1º personagem
57	Fala do narrador	<ol style="list-style-type: none">1. Uso do verbo indicativo futuro ativo da 1ª pessoa do singular (ἀκολουθήσω)2. Pronome pessoal dativo singular (σου)3. Conjunção subordinativa denotando lugar (ὅπου)4. Conjunção subordinativa denotando uma situação (ἐὶν)5. Verbo subjuntivo presente médio da 2ª pessoa singular (ἀπέρχῃ)
58	<ol style="list-style-type: none">1. Verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa do plural (ἔχουσιν)2. Conjunção coordenativa adversativa (δὲ)3. Advérbio de negação (οὐκ)4. Verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa do singular (ἔχει)5. Advérbio de movimento (ποῦ)6. Verbo subjuntivo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular (κλίῃ)	

2. Lucas 9.59-60

	Jesus	2º personagem
59	<p>1. Verbo imperativo presente ativo da 2ª pessoa do singular (ἀκολουθεῖ)</p> <p>2. Pronome pessoal dativo singular (μοι)</p>	<p>1. Verbo imperativo aoristo ativo da 2ª pessoa do singular (ἐπίτρεψόν)</p> <p>2. Pronome pessoal dativo singular (μοι)</p> <p>3. Verbo particípio aoristo ativo dativo masculino singular (ἀπελθόντι)</p> <p>4. Advérbio de tempo (πρῶτον)</p> <p>5. Verbo infinitivo aoristo ativo (θάψαι)</p> <p>6. Pronome pessoal genitivo singular (μου)</p>
60	<p>1. Verbo imperativo aoristo ativo da 2ª pessoa do singular</p> <p>2. Verbo infinitivo aoristo ativo (θάψαι)</p> <p>3. Pronome reflexivo genitivo masculino plural (ἑαυτῶν)</p> <p>4. Pronome pessoal nominativo singular (σὺ)</p> <p>5. Conjunção coordenativa adversativa (δὲ)</p> <p>6. Verbo particípio aoristo ativo nominativo masculino singular (ἀπελθὼν)</p> <p>7. Verbo imperativo presente ativo da 2ª pessoa do singular (διάγγελλε)</p>	

3. Lucas 9.61-62

	Jesus	3º personagem
61		<ol style="list-style-type: none"> 1. Verbo indicativo future ativo da 1ª pessoa do singular (ἀκολουθήσω) 2. Pronome pessoal dativo singular (σοι) 3. Advérbio de tempo (πρῶτον) 4. Conjunção coordenativa adversativa (δὲ) 5. Verbo imperativo aoristo ativo da 2ª pessoa do singular (επιτρεψον) 6. Verbo infinitivo aoristo médio (αποταξασθαι) 7. Pronome pessoal genitivo singular (μου)
62	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pronome indefinido nominativo masculino singular (οὐδεὶς) 2. Verbo particípio aoristo ativo nominativo masculino singular (ἐπιβαλὼν) 3. Verbo infinitivo aoristo ativo (θάψαι) 4. Verbo particípio presente ativo nominativo masculino singular (βλέπων) 5. Advérbio de posição (ὀπίσω) 6. Adjetivo nominativo masculino singular (εὐθετός) 7. Verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa do singular 	

Resumo da análise.

O que se vê aqui é uma organização do escritor em uma tríade. O primeiro e o terceiro personagem abordam Jesus e fazem a proposta de segui-lo; já o segundo personagem entra no episódio central, ou seja, Jesus é aquele que chama a segui-lo.

Só no intercâmbio central há uma formulação específica da tarefa que os desafiados a seguir são chamados a participar (proclamar o reino de Deus).

Jesus levanta as dificuldades que estão diante daqueles que viriam a segui-lo. Em ambos os casos, as últimas alegações do reino de Deus também são a base para não permitir as concessões procuradas.

12. Análise Semântica

1. Análise. As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça (Luc 9:58)

Como o Filho do homem, ele experimenta a rejeição e a falta de moradia, e (está implícito) seus seguidores devem estar preparados para a mesma experiência. Os vocábulos ἀλώπηξ (as raposas), φωλεός (toca, buraco) e κατασκήνωσις (um lugar para viver) pode se referir a um poleiro onde um pássaro pode pernoitar ou um ninho onde o pássaro pode levar sua companheira.

Portanto o significado da expressão é que por menor e insignificante que sejam os animais ou aves, os mesmos tem suas regalias, mas Jesus o filho do homem não tem. Jesus além de não ter informou para os solicitantes os mesmos problemas.

A questão que chama a atenção é se Jesus tinha tanta popularidade qual o motivo de encontrar dificuldades com aposentos? Talvez por ter muitos discípulos e não ter como acomodar a todos? Essa incógnita fica no ar por essa expressão de não ter onde reclinar a cabeça.

2. Análise. Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. (Luc 9:60)

Abandonar e fazer desfeita para com um pai era algo escandaloso para um judeu. Eliseu foi autorizado a voltar para casa para dizer adeus aos seus pais antes de seguir Elias (1 Reis. 19:20).

O enterro dos mortos era um dever religioso que tinha precedência sobre todos os outros, incluindo até mesmo o estudo do Direito. Os sacerdotes, que não eram normalmente autorizados a tocar em corpos mortos, poderia fazê-lo no caso de parentes (Lv. 21:1-3). Daqui resulta que o enterro de um pai era um dever religioso de extrema importância (Gn. 50:5; Tob. 4:3; 6:15).⁹³

É possível que o pai fosse já velho, ou que já estivesse morto e dependendo apenas de um sepultamento, mas em ambos os casos, a ordem de Jesus é rigorosa e vai contra o ensino judaico e à ética da igreja primitiva (1 Tm 5: 8).

⁹³ ¹SB H. L. Strack und P. Billerbeck, *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch*, München, pág. 487-489; IV: 1, 578-592.1956